Carioca

CR$ 2,00

N.º 836

11-10-1951

Dalva de Oliveira voltou...



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive ***desenho comercial e publicitário***

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

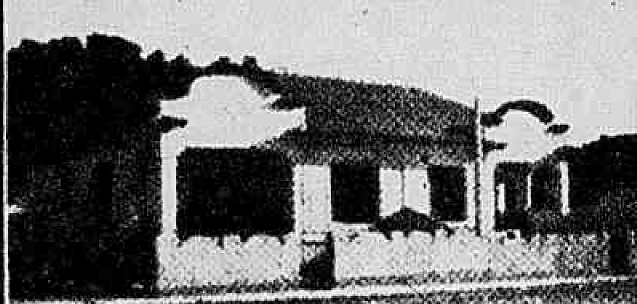
Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V.S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Braatoli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 12 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vezes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse do meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso

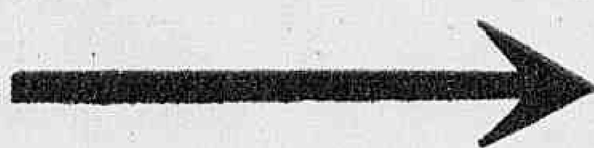


SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1370

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 836

O Mar, de noite.

de Lourdes Camera.

ELA parou, olhando o mar, e o oceano parecia chamá-la num grito de ondas revoltas.

Lembrou-se de quando era menina e brincava sem mêdo, entre as vagas, longe da praia. O mar se assemelhava a um leito. Ela queria dormir, nesse tempo, nadando de costas, devagarinho, com o sol lhe batendo no rosto. Entorpecimento. E aqueles diamantes de água, formando espuma nos seus pés fugindo de mansinho. Ela não queria as jóias. O mar era um leito de princesa. Era melhor dormir com o beijo do sol no rosto que olhar as jóias que se desmanchavam no menor gesto dos seus pés. Nesse tempo o céu era azul, e ela sabia distinguir todas as côres. Depois, cançada de ver paisagens iguais, tudo se esbateu aos seus olhos.

Agora era de noite, ela via o mar verde-escuro, talvez cinzento, talvez negro. A lua caia de leve, no ponto em que o horizonte fugia com o mar.

O mar estava fugindo e chamando por ela. Lá longe havia um abismo imponderável. Quís saber o que era e olhou firme. Seria aquele o seu mar, o mar do seu tempo de menina ? A nuvem abraçou o horizonte, formando uma figura extranha. Parecia um monje, ou seria um homem ? Talvez fôsse Netuno vestido de frade. Dentro do abismo, chamando por ela. A lua ria, zombeteiramente. Ela teve medo e voltou depressa.

•

O medo. Ela jamais sentira medo. Lembrava-se do mar, da solidão agradável, sem ninguem, mas sem nenhum receio. Os homens eram seus irmãos. A vida, suave, e toda aquela maravilhosa natureza. Seus sonhos iam para o alto.

Devia haver alguma coisa, além do pecado e alem da virtude. Seria a amizade ? Sim era aquilo. Amizade fraternal. Os homens antigos chamavam as mulheres de irmãs. Podia existir amor, sem amizade ? E seria passivel amor com ódio ? Um amor odioso ? Então seriam inimigos. E, dessa forma, tudo seria negro. Não, Deus a livrasse... Do ódio.

•

Foi quando ela encontrou aquele homem. Um homem como os outros. Ou, talvez fôsse diferente. Não ria, não brincava, nem olhava para ninguém. Ela pensou que seria agradável tê-lo como amigo, se êle quisesse olhar para ela. Era exquisito. Ele parecia perdido em completa meditação. Não sabia por que insistiia naquilo. O tempo foi passando e ela fugiu da realidade. Se êle era um monje, ela era uma pecadora. Se êle era um homem, ela era uma santa. Ela não queria ser nenhuma hereje.

Talvez que um deus poderoso, o deus do mar ou do fogo, viesse à terra para castigala. E porque ? Não sabia. Ele parecia apenas um homem sofredor. E ela nem podia ser sua irmã. Correu, buscando alguem. Todos riam dela. A lua tambem ria, e ela odiou a natureza. O ódio ! Queria fugir. A natureza era odiosa. E ela fugiu.

•

Agora pensou que devia voltar e olhar firme para o mar. Mesmo negro e cheio de abismos. Não ter medo. Não sentir ódio. A natureza era bonita. Não existia nenhum monje nas nuvens. Não havia pecado, nem havia virtude. Não existia nada. Ela quís viver diferente. O êrro foi êsse. O mundo era o céu e a terra. Ela estava na terra. Devia voltar e encarar o oceano de frente, sem nenhum receio.

Se ela pudesse enfrentar aquela escuridão !

Voltou correndo, o caminho era difícil, todos procuravam impedir que ela chegasse. Eram as vozes humanas da prudência, gestos de mãos querendo agarrá-la. Quis ver se a lua estava rindo, mas tinha que olhar para a frente. Voltou às pressas, encontrou a praia, fitou o mar. Sim, olhou o mar, sem receio, nem ódio. Mas a natureza fugiu. A lua adormeceu, penalizada.

O sol riscou as ondas com uma luz muito viva.

Amanhecia.

J. R.



Posando para os seus fãs, Simone brinda-os com seu sorriso encantador.

OUVIMOS através o microfone, aquela voz bem timbrada e de grande suavidade, logo idealisamos a criatura que a possui. O interessante é que, se idealizassemos uma fada, não estariamos longe da verdade, porque, efetivamente, Simone Moraes pode ser fàcilmente considerada uma pequena fada, leve, delgada, graciosa e extremamente gentil. Sem embargo dessa aparência de fragilidade, é uma criaturinha de fibra, dona de uma vontade férrea e que sabe lutar por um ideal. Reunindo-se com outros elementos femininos do rádio, formou um grupo que, reunido na Associação Brasileira de Rádio, criou o Departamento Feminino.

À reunião compareceram diversas representantes de tôdas as emissoras cariocas, promovendo-se, então, a votação para eleger a diretoria. Finda a apuração o resultado não admitia qualquer dúvida. Por grande maioria Simone Moraes ficava eleita presidente, Isis de Oliveira, secretária, e Lolita França, tesoureira. Logo apareceu uma infinidade de problemas que deviam ser estudados. Aliás, a finalidade do Departamento Feminino é digna de louvor, pois visa proporcionar grande apôio ao elemento feminino do rádio. Todos os membros do novo departamento estão em franca atividade, preparando o Natal do Filho do Radialista, festa que se realizará nos parques da cidade, com farta distribuição de brinquedos e guloseimas para a criançada.

Agora, falemos de nossa entrevistada, que tão gentilmente nos atendeu. Simone, com sua personalidade inconfundível, contou-nos que começou sua vida artística na Rádio Mayrink Veiga, em

(Conclui na pág. 60)

A "ESTRELISSIMA" SIMONE MORAES

ELEITA PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO FEMININO DA A.B.R. A "CINDERELA" DO FILME — FATOS DE SUA CARREIRA ARTISTICA.

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de José Moraes





Três talentos femininos. Simone, Isis e Marion, três batalhadoras pelo Departamento Feminino da ABR.



José de Arimathéa é colega e admirador da rádio-atriz e ouve-a cantar e tocar um trecho de "Cindeerla".

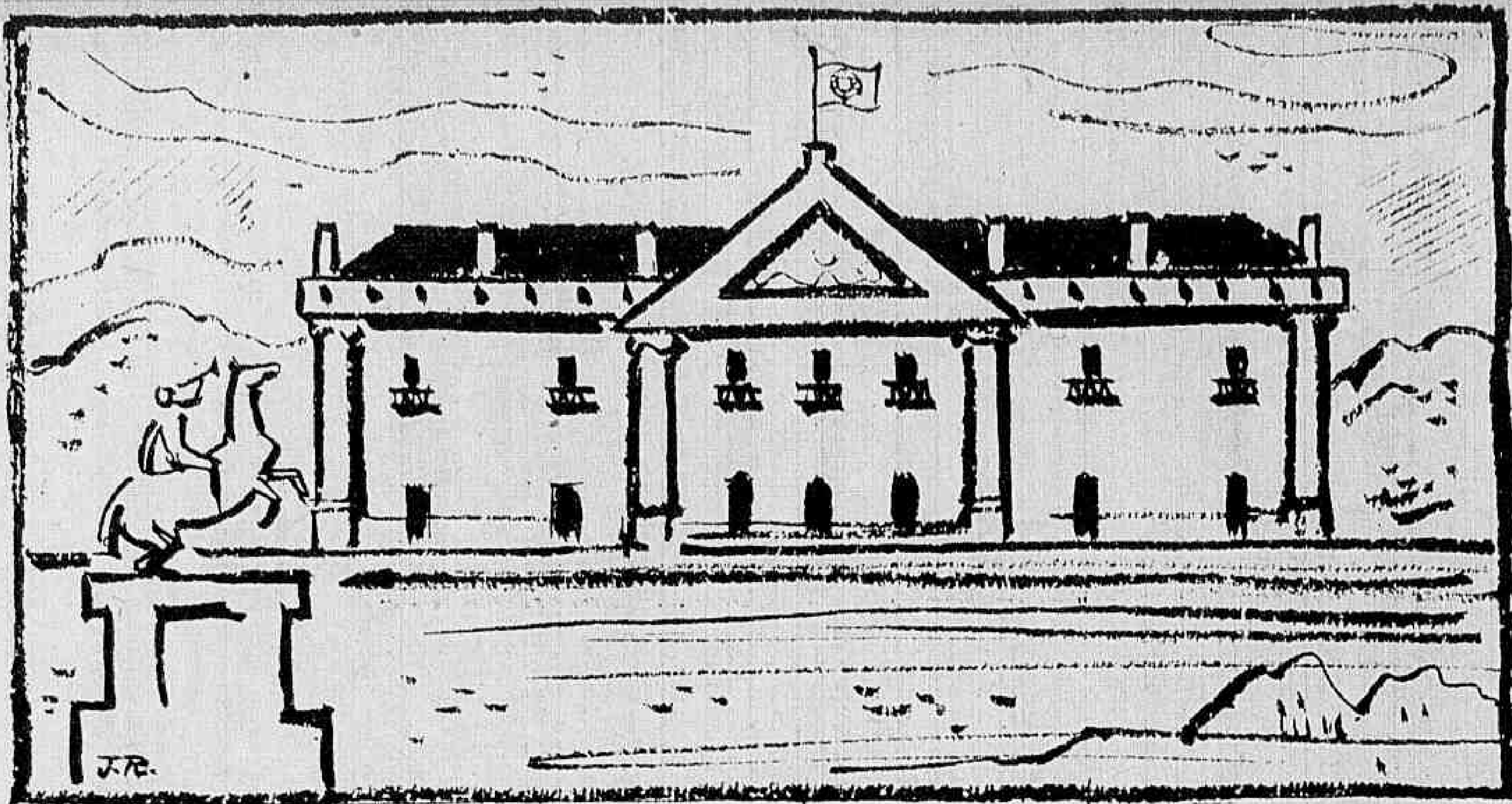


Simone fala de sua carreira artística e de seus planos sôbre as radialistas.

30 de agosto — Quem visita Lisboa tem, forçosamente, de incluir no seu programa um passeio ao Palácio Nacional de Queluz. Haviam me adiantado que êste palácio poderia ser descrito como o "Versailles" português, tendo sido construido na segunda metade do século XVIII, todo cercado de jardins, no estilo de "Le Nôtre", e parques, estátuas, lagos e fontes.

Portanto, dediquei o dia de hoje a Queluz. Fui no auto-car que faz o roteiro especial até lá. São confortáveis êstes ônibus — verde-amarelo, — principalmente quando o tempo é festivo, quando é verão e o sol canta a alegria de viver. No trajeto, já fora da capital portuguesa, tive oportunidade de conhecer Bemfica e Amadora, pequenas vilas, bonitas, cheias de sol e do azul transparente dos céus de Portugal. E que lindos campos! De vez em quando os moinhos de vento, tão originais, tão saudosos, acenando aos viajantes... aqui e ali, restos de fortificações. E, finalmente, depois de uma curva, o imponente Palácio! Ninguem diz, olhando-o de fora, das maravilhas que ali estão encerradas... Um prédio já velho, cor de rosa e branco, e que dá uns ares do museu da nossa Quinta da Boa Vista, no Rio.

Em Portugal, como noutros paises europeus, há venda de ingressos para visita aos edifícios públicos. Também em Queluz. O ingresso dava direito a um guia-intérprete para acompanhar os turistas dentro do Palácio.



DIARIO DE VIAGEM

NO PALACIO NACIONAL DE QUELUZ - LEONOR TELLES

Não sei como descrever as maravilhas que passaram diante de meus olhos, para sempre ávidos do belo!

Tomei uns apontamentos, que aqui transcrevo, tais como os anotei em Queluz. Sei que não poderia pintar, nas suas verdadeiras cores, a grandeza, o esplendor, os tesouros que ali admirei. Somente a título de curiosidade, é que ouso transcrever as minhas notas, rabiscadas apressadamente nos intervalos pequenos que o guia me deixava.

★

Logo à entrada do palácio, há um monumento dedicado a D. Maria Pia — bela obra de escultura, onde se vê a inscrição:

Maria I
Portugalia
Regina
Pia — Felix
Augusta

Entramos, então, na primeira sala, chamada Sala Carlota Joaquina, onde se encontra um magnifico retrato da célebre rainha.

Daí passamos ao Corredor das Mangas, assim denominado por ostentar, em ambos os lados, mangas, isto é, candieiros em cristal puríssimo. As paredes são guarnecidas de ricos azulejos, rosados e arroxeados, verdadeiras jóias. Os lustres são também de cristal.

Estamos entrando na sala número três, onde está o Lustre das Camélias. Como descrevê-lo? Considero-o uma das coisas mais lindas que já vi, em matéria de perfeição e graça: trata-se de um lustre no formato de um ramo de camélias, trabalhadas em cristal. E a gente imagina o efeito de um ramo tão original, quando iluminado pelas luzes profusas da sala... Tive a impressão de que tiraram aquele "bouquet" de camélias de algum "conto de fadas"... Nesta mesma sala, outra jóia: o relógio "alado", representando uma carruagem puxada por cavalos alados — uma obra de arte!

Chegamos à quarta sala — chamada dos Embaixadores. Que linda! Duas cadeiras para os embaixadores, fronteiras às duas cadeiras reais, onde se acham esculpidas a coroa do reino. Era aqui que apresentavam as credenciais; por estas portas — todas revestidas de espelhos, de alto a baixo, trabalhadas em retângulos divididos por lâminas de ouro — êles entravam, os senhores embaixadores e as altas personalidades do reino...

A sala cinco é a do Conselho dos Ministros. Nas paredes, reconheço pinturas italianas, representando as ruinas de Pompéia. O chão é todo em mosaicos de madeira do Brasil, representando magníficos desenhos. Um tapete Vison estende-se, ao meio.

Sala das Damas de Honor — número seis — Vejo aqui o lustre mais interessante do palácio: em belíssimo cristal de Veneza, nos tons rosa e azul, nas suas mais variadas tonalidades, e tôdas sempre furta-cor. Fiquei simplesmente maravilhada com êste lustre.

A sala número sete é o Toucador da Rainha. A penteadeira real é toda em mármore de Arrábida. De todos os seus objetos, ali expostos, chamou-me a atenção o leque — tão lindo, os talos em marfim com desenhos chineses esculpidos, e a outra parte em seda puríssima... uma preciosidade! Aqui também, noto que o chão é de mosaicos em madeira brasileira.

A oitava sala — trata-se do quarto da Rainha Carlota Joaquina. Chamou-me a atenção o oratório, onde está reproduzido, em imagens o milagre de Nazaré, creio bem conhecido por nós brasileiros...

Na nona dependência — uma antecâmara — há um oratório de folha de ouro do Brasil — maravilhoso!

Agora é a décima sala: o dormitório de D. João VI. Aqui há uma coisa bastante interessante: as paredes desta sala são pintadas em vários e belíssimos quadros, representando a história de Dom Quixote de La Mancha — nosso velho amigo de infância...

Sala número onze — ante-câmara — anoto um relógio de pêndula, estilo inglês.

A Sala doze — é a das Merendas. Pinturas alusivas e que me parecem ser de um francês. Um teto original — todo em figuras geométricas de seis faces.

Sala de Jantar — número treze — Há aqui dois biombos japoneses e um armário, de estilo inglês. A louça é finíssima e traz a coroa de Portugal. As paredes são tôdas revestidas de seda da França.

Sala do Café — décima quarta. Encontro aqui um grupo de poltronas e cadeiras, estofadas em seda verde claro — adamascado, tendo os pés e contornos em ouro. Na parede, o retrato de D. Maria Amélia, imperatriz do Brasil.

Décima quinta — Sala do Fumo — tôda forrada de sêda.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ELSIE iniciara a jornada com a visão melancólica do velho que, à porta da estação, procurara convencê-la a comprar algumas bugigangas. Era um velho magro e macilento, que não parava de falar, com risco de fazê-la perder o trem.

E aquêle outro velho do trem tampouco calava. Realmente, era muito simpático e apenas procurava mostrar-se cordial, mas desde que Elsie subira no trem não cessara de falar um minuto.

— Breve estarei em Kansas — dizia —, Kansas, a terra onde nasci. Comecei a trabalhar ali, por volta de 89. Tive uma casa de negócios em Fairfax, com um homem chamado Hauser, John Hauser. Trabalhei ali quatro anos, formei meu capital e fui para o sul.

Viveram felizes quarenta e sete anos. Tiveram quatro filhos, todos casados, agora, e, por sua vez, com filhos. Três anos atrás, Marta morrera.

— Quarenta e sete anos:.. — disse o velho, suàvemente.

Ela e Warren apenas viveram juntos dois anos, depois que êle voltara da guerra. Só durante os primeiros meses foram felizes. Depois, ambos compreenderam que não podiam continuar juntos.

Mas, por que?... Pela milésima vez, Elsie fez a si própria essa pergunta. Mas não encontrava razão, nem resposta, para maior desconcêrto seu. Simplesmente não combinaram. Viver juntos, dia após dia, fôra muito diferente

SEMPRE E' TEMPO PARA RECOMEÇAR

Conto de W. COLETT

— Já sei — esteve a ponto de observar a moça. — Já me disse.

O elegante e guapo oficial que viajava no assento próximo, do outro lado da passagem, voltou a sorrir-lhe. Estava ali havia mais de vinte e quatro horas, sorrindo e ouvindo a conversa de Elsie com o velho. Algumas vêzes dirigira-se ao velho, porém olhando para Elsie. O ancião estava muito inclinado a aceitá-lo no grupo, porém ela conseguira impedí-lo. Havia já uma farda em sua vida, não queria correr mais riscos.

Voltou-se para a janelinha e pensou naquele outro oficial. Trabalhava em "Mayer & Sons" quando o conhecera. Tinha passado de vendedora a chefe de seção. Se houvesse continuado ali, não haveria limite para o seu progresso... Então conheceu Warren. Warren era um dos muitos oficias acampados nas redondezas. Casaram-se seis semanas depois de se conhecerem. Quem se atreveria a esperar mais tempo, em 1943? A lua de mel durou apenas três dias. Warren embarcou. Quanto e quanto recordara êsses três dias, durante os três anos e meio que se seguiram...

Quando tudo passou e êle retornou à pátria, Elsie pediu demissão de seu emprêgo. "Se algum dia desejar voltar..." começou a dizer-lhe o chefe. Porém ela o interrompeu com um sorriso: "Não há, Sr. Harris, nem a mais remota probabilidade!"

Estava tão segura... Absolutamente segura.

O velho prosseguia em seus relatos. Casara-se com uma rapariga de Portland. Uma rapariga chamada Marta.

de um breve romance em tempo de guerra. Muito diferente.

Depois da morte de sua mulher, continuava o velho, êle fôra morar com os filhos. Primeiro com um, depois com outro. Bons rapazes. Todos bem, em boa situação. Jorge, por exemplo, o que vinha de deixar, tinha uma casa muito bonita. Muito grande, porém repleta agora com os filhos de Jorge e suas espôsas, que não conseguiam encontrar casa para alugar. O velho não se achara com o direito de ocupar um quarto. E, além disso, êssa história de sofá-cama...

—Curioso o que me aconteceu com êsse sofá-cama — dizia o velho. Acostumara-se tanto com êle, que não notei nunca que rangia. Mas devia rangir muito, porque um dia a minha nora me disse que estava a ponto de enlouquecer com o tal rangido, e que ela não era a única que se encontrava nessa situação.

Fez uma pausa. Elsie lembrou-se da cena, quando o velho embarcara. Um casal de meia idade estava com êle. O homem parecia preocupado, e não se cansava de perguntar: "Está-se sentindo bem, papai?" E a mulher, em cujo rosto e em cuja voz se notava uma mistura de alívio e de impaciência, respondia: "Mas, claro, Jorge... Claro que se sente bem!"

O trem devorava quilômetros na noite, e suas rodas repetiam monòtonamente: "Voltarás... Voltarás...".

Se ela houvesse ficado em "Meyer & Sons", estaria hoje com um esplêndido ordenado. Agora, com vinte e sete anos,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. - Remetemos pelo reembolso postal
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo

HEMORRÓIDAS
E VARIZES EM GERAL

Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das hemorróidas (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o líquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. Para varizes (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., Caixa Postal 1874 São Paulo.



11-10-2 Ag. Petinati



As "estrêlas" num grupo de senhoritas da cidade de Presidente Prudente que as foram receber



As embaixatrizes da Rádio Nacional ao microfone da emissôra local

CHOVEU "ESTRELAS" EM PRESIDENTE PRUDENTE

O ANIVERSARIO DA P. R. I. - 5 E A VISITA DE MARLENE E EMILINHA AQUELA CIDADE PAULISTA -- UM DIA DE INTENSAS ALEGRIAS



Flagrante parcial do auditório da P.R.I. 5



A chegada a Presidente Prudente do avião conduzindo Marlene e Emilinha Borba

A cidade paulista "Presidente Prudente" viveu horas de intensa alegria e mesmo de grande entusiasmo ao receber, há poucos dias, a visita de Marlene e Emilinha Borba. Festejava o seu aniversário a P. R. I. 5, que é uma das mais populares e queridas emissoras de São Paulo. Comemorando a data, organizou-se ali um grande "show", e foi a essa festa de arte que Emilinha e Marlene levaram o seu concurso, empreendendo a travessia aérea Rio-Presidente Prudente. Elas chegaram àquela cidade não apenas como cantoras que o Brasil inteiro aprecia, mas como embaixatrizes da cordialidade radiofônica, levando à P. R. I. 5 a saudação amiga da P. R. E. 8.

Desde a véspera, em Presidente Prudente, Marlene e Emilinha eram aguardadas ansiosamente. Todos queriam ver as duas estrêlas famosas das ondas hertezianas, cuja popularidade se estende por todo o território nacional. E acontece ainda que uma e outra, além de cantoras admiraveis da nossa música popular, são duas jovens encantadoras e cheias de uma irradiante simpatia pessoal.

Ao aproximar-se o avião da VASP, o aeródromo local estava repleto e a cidade tôda em festa. Emilinha e Marlene saltaram delirantemente aplaudidas pela multidão que se acotovelava. E logo algumas dezenas de mocinhas alegres e joviais se acercaram das viajantes para apresentar-lhes as boas vindas da população.

Formou-se um cortejo triunfal. Marlene e Emilinha tomaram lugar em car-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Emilinha percorrendo a cidade em carro aberto

Emilinha apresenta ao público prudentino uma de suas últimas criações





A TERRIVEL EXPERIENCIA

J. DEBELET

FUI fazer uma visita ao meu velho companheiro de escola, André Demare. Não nos vimos desde a morte de sua noiva. Marta Carrier, linda jovem, filha do cientista que se tornou conhecido e famoso universalmente, pelos estudos cardiológicos e cerebrais. Mas sua fama não proveio propriamente desses estudos e sim dos trabalhos realizados na tentativa da sobrevivência daqueles órgãos. Demare tornou-se o assistente preferido do velho Carrier e conhecedor de todos os processos particulares de trabalho do mestre Na verdade, o meu amigo tentava ainda levar avante o que o professor não pudera. Enamorara-se de Marta. uma graciosa morena, e ficaram noivos. Pouco depois ela morreu.

Falavamos, eu e êle, comodamente sentados no laboratório, a respeito dessas coisas todas e recordávamos os velhos tempos de colégio. André era ainda o mesmo espírito tenaz e brilhante do tempo em que jogávamos football juntos. Retraiu-se um pouco quando a conversa recaiu sôbre Marta. Pobre amigo! Amara verdadeiramente a noiva e percebi que não lhe era muito facil referir-se a ela.

Iamos em meio à conversa, quando notei, num canto do laboratório, um aparelho elétrico, absolutamente estranho para mim. Confesso que despertou minha curiosidade.

— Aquilo ali — perguntei — é alguma nova invenção sua?

— Não, eu apenas o construi. Os apontamentos e caracteristicas são descobertas de Carrier. Tem, naturalmente, relação com sua teoria. Creio que você sabe qual é. Contudo, vou tentar resumí-la para você. Na maioria dos casos, a morte, se caracteriza pela interrupção da pulsação do coração. A ciência sabe que, quando isto acontece, nada mais se pode fazer. E' o fim e é irremediável, afirmam os médicos e sabem todos na vida real. Carrier, entretanto, acha que se pode dar vida ao coração outra vez, provocando-lhe artificialmente as pulsações por meio de excitações elétricas. Foram feitas experiências em animais, nos laboratórios. Em hospitais, quando houve oportunidade, as experiências foram feitas em pessoas.

— E quais os resultados? — indaguei, interessado.

— Inúmeras pessoas consideradas mortas — casos de síncope ou asfixia prolongada — foram salvas e estão até hoje em atividade. E sabe o que as salvou? Esta máquina aí...

Aproximei-me do aparelho para vê-lo mais de perto. Tinha a aparência de um dínamo de tamanho reduzido, do qual saia um fio comprido tendo, na ponta, uma pecinha afilada de metal. Demare explicou-me que sincronizava a corrente elétrica, alternada, com o ritmo das pulsações do coração. A ponta metálica do fio, o elétrodo, tinha ligação direta com o órgão, praticando-se uma profunda incisão na epigastro.

No meu íntimo brotara uma pergunta incômoda. Era sôbre Marta. Ela morrera num acidente de automóvel, não em consequência de contusões ou ferimentos, mas por causa da síncope resultante da violência do choque. Não seria a ocasião própria para Carrier usar seus conhecimentos? Não seria a hora de utilizar sua invenção para salvar a própria filha?

Não pude conter-me e perguntei a Demare:

— Por que Carrier não tentou salvar Marta com esta máquina, André?

— Ele tentou. Nós tentamos. — murmurou, empalidecendo.

Agarrou-me o braço, muito pálido, e acrescentou:

— Jure que não revelará a ninguém o que lhe vou contar!

Vou contar, mas lembre-se, ninguém deve saber!

Depois de comprometer-me a não revelar nada a ninguém, meu amigo continuou:

— Carrier e eu estávamos aqui trabalhando, quando trouxeram o corpo inanimado de Marta. No início, como era natural, nenhum de nós acreditou que ela estivesse realmente morta, mas depois de tê-la auscultado minuciosamente, não houve mais dúvida. Marta morrera. O choque para nós ambos fôra demasiadamente cruel e nos deixara aniquilados Carregâmo-la para a cama, ali no outro quarto, completamente apatetados. E assim ficamos, os dois, não sei por quanto tempo.

Carrier, subitamente, sobressaltou-se e gritou:

— Demare, somos dois miseráveis! A dor nos deixou idiotas e nós nos conformamos com ela. A máquina, Demare, a máquina! Vamos salvar minha milha!"

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ARTE E COMERCIO

H. PEREIRA DA SILVA

ABORDAREMOS um assunto muito delicado: a comercialização da arte. O que temos observado ultimamente nas exposições realizadas é, sobretudo, a grande preocupação que o artista, em geral, deixa transparecer: a de agradar ao público. Está claro que compreendemos essa preocupação. E até certo, a justificamos. Mas daí a aceitação da arte comercializada, servindo unicamente aos interesses econômicos de quem a manifesta, isso é que não justificamos.

Afinal, ou bem se é artista ou comerciante. Querer conciliar essas duas coisas antagônicas é inteiramente impossivel.

— Um quadro — ou outro objeto de arte — em hipótese alguma deve ser vendido como se fosse uma mercadoria preparada ao gôsto do freguês. Este, em regra tão exigente quanto ignorante na escolha de um trabalho dessa natureza, é o grande responsavel pela ausência absoluta de um sentido realmente artistico nas exposições atuais. Sabemos disso. Todo um mundo o sabe. Mas essa responsabilidade, bem analisada, não recai somente nos ombros do "freguês" — e "vendedor", por mais que o negue, dela não pode se livrar.

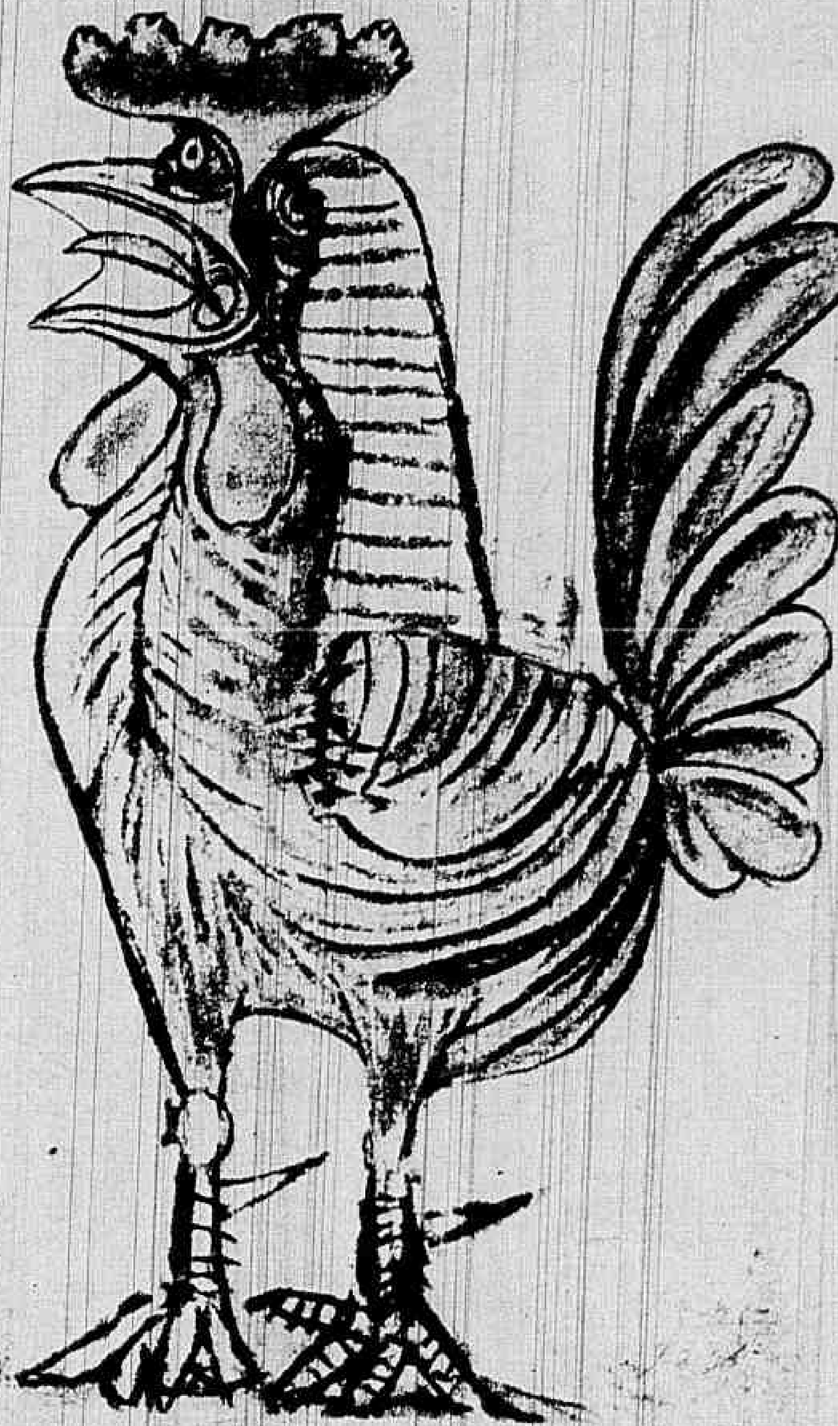
A exemplo do comerciante comum, estabelecido na praça, o artista que exibe a sua "mercadoria" com o único intuito de vendê-la a preço módico ou não, deveria também exibir um "alvará" a fim de legalizar o negócio...

Esta reflexão própria de um fiscal da Prefeitura, zeloso da sua tarefa, poderá parecer a muito uma "blague" de mau gosto. Mas, na realidade, não o é.

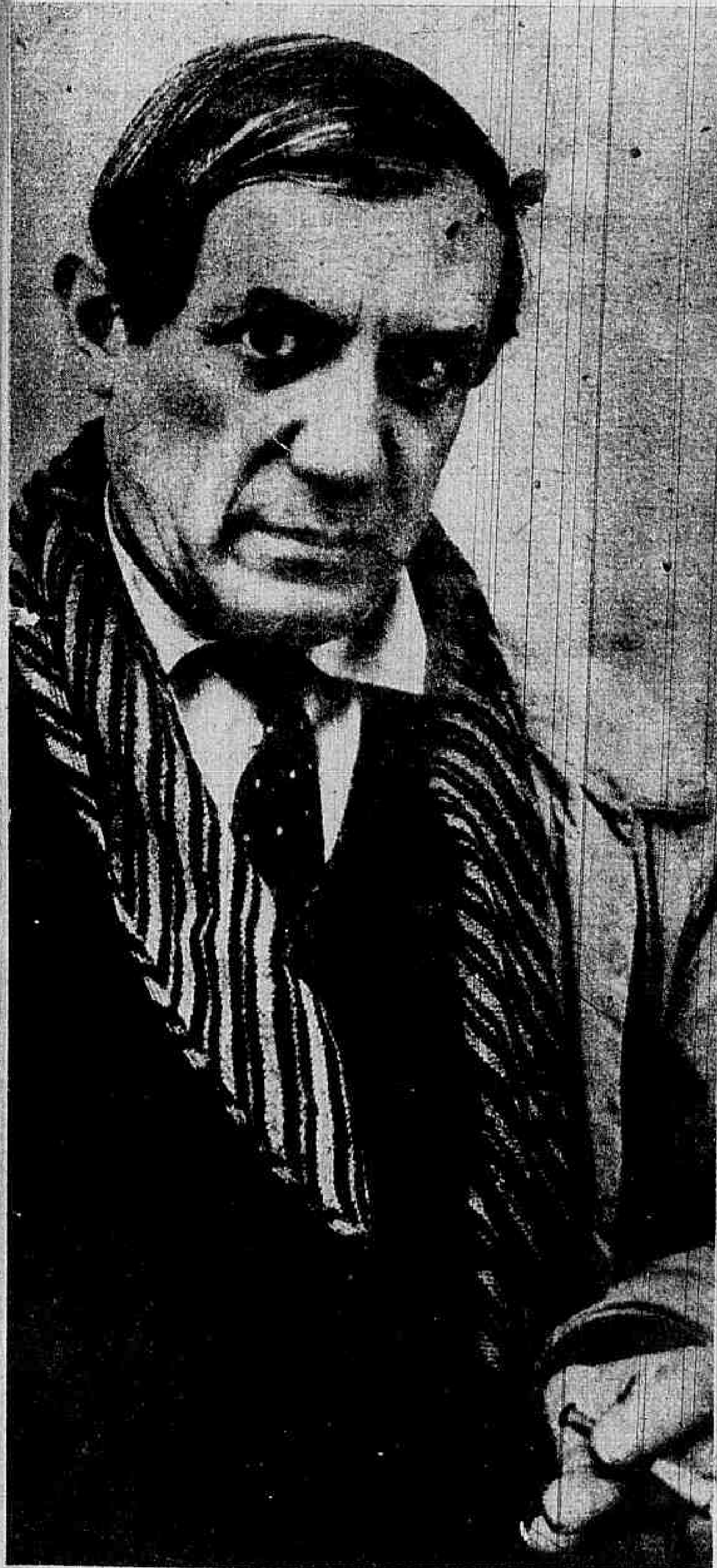
Os que criticam, os que simplesmente comentam com interêsse profissional as realizações artisticas, são de certo modo, fiscais das belas arte...

Temos, portanto, uma missão. Só que esta tem que ser executada de maneira um pouco diferente da que estão incumbidos os nossos "colegas" da Prefeitura: eles procuram fiscalizar o preço da mercadoria; nós, ao contrário, a qualidade...

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



"O galo", tela de Picasso



Pablo Picasso

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

DIVORCIO, O "PRATO DO DIA..."

Uma "enquette" relâmpago com nomes categorizados e elementos do rádio — Curiosas e taxativas as várias opiniões colhidas

Fotos de J. SOUZA

(Exclusividade de CARIOCA)

Texto de CLARIBALTE PASSOS



Em presença do redator de CARIOCA, Renato Murce explica aos seus colegas da Nacional, Marion, Nelson Gonçalves e Ivete Garcia, que o divórcio é uma necessidade, com o que todos concordam sorridentes.

O divórcio é, incontestàvelmente, o tema mais discutido do momento no seio de tôdas as classes sociais. Aventada a revolucionária questão, no Legislativo Federal, em projeto da atuoria do ilustre parlamentar Nelson Carneiro, atinge ela, agora, tôdos os setores da atividade, incluindo o próprio mundo artístico da capital da República. Tratando-se de problema de natureza mais sócio-jurídica do que mesmo religiosa, na nossa opinião, vê-se com que clarividência são expendidas opiniões a êsse respeito. E, em se tratando de assunto de interêsse geral, tentamos uma rápida "enquette" junto a vários elementos integrantes do "cast" da Rádio Nacional, cujos testemunhos apresentamos aqui aos leitores de CARIOCA.

UMA PROFILAXIA!...

Uma das primeiras figuras abordadas pela reportagem foi a do popular compositor-produtor Manézinho Araujo, que assim se expressou:



"Você pode não concordar, mas, apesar de casado há vinte anos, sou partidário do divórcio". — assim se expressa o maestro Radamés Gnattali, em palestra com a senhorita Neusa Ambrósio.

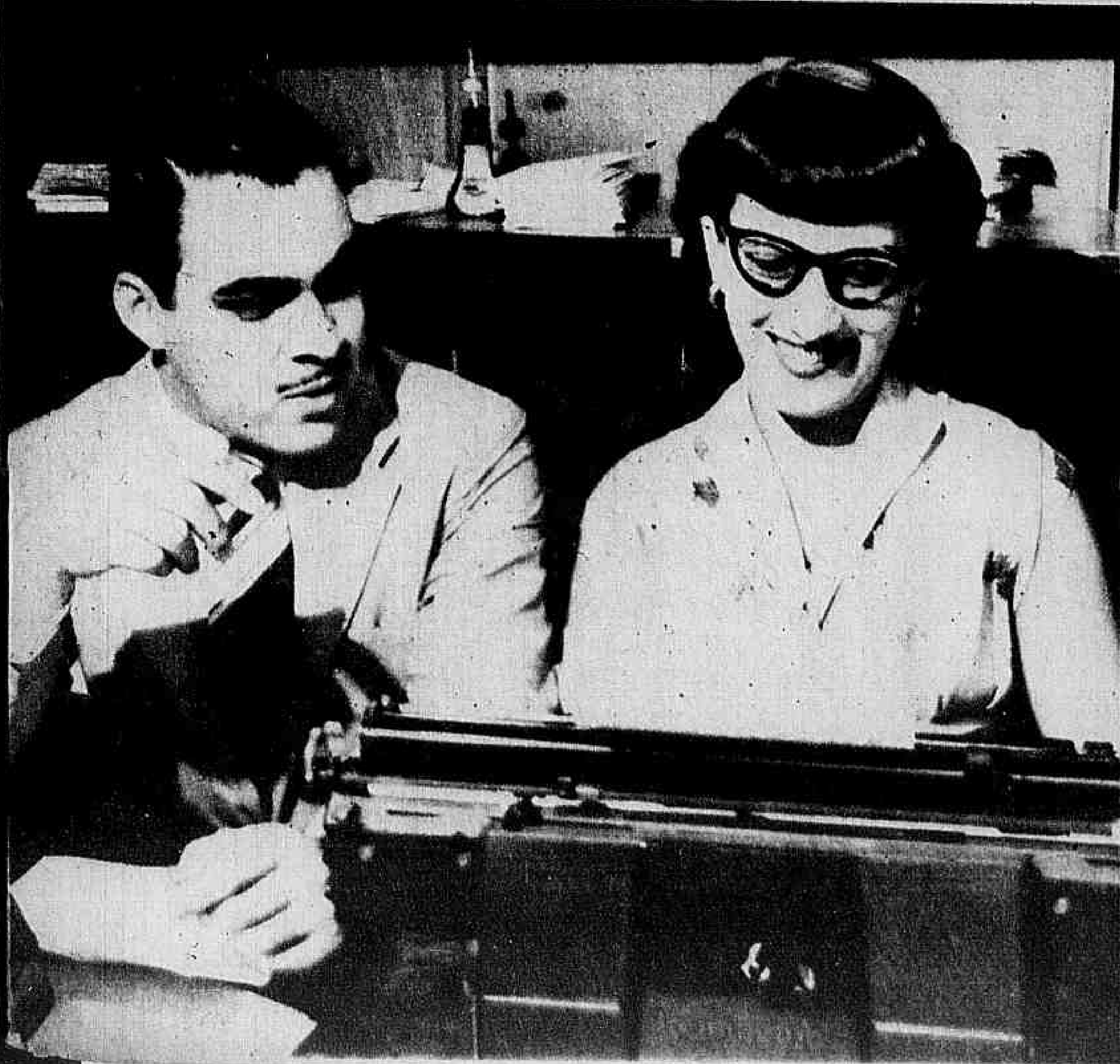


"E o nosso casamento, quando será?" — indaga o Chocolate da graciosa Marion.

— "A meu ver, o divórcio é uma profilaxia da mais urgente necessidade para a sociedade dos nossos dias! Não é possível estar de acôrdo, conscientemente, com essa calamidade social que é o **desquite**. Nos principais centros civilizados do Velho Mundo o divórcio é adotado como uma fórmula indispensável de saneamento moral no seio da família. Não se trata, conforme é apregoado por aí, de uma anarquia que se deseja implantar no mundo jurídico-so-

(Conclui na pág. 60)

"Vamos casar-nos muito breve" — diz-nos a simpática estrêla Heleninha Costa, ao lado do seu noivo, o instrumentista e compositor Ismael Netto. E acrescenta: "Mesmo assim, às portas do matrimônio, somos absolutamente favoveis ao divórcio!"



"Não adianta fechares os olhos e pensar, Manezinho!" — diz Nestor de Holanda, jornalista, crítico radiofônico e produtor. E acrescenta: — "Vais receber uma "vassourada" quando chegares hoje em casa..."





Assistindo a uma partida de base-ball, vemos Jane Powell e seu marido, Geary Steffen. Jane está esperando um "baby".



Preparando-se para partir para Roma, Van Johnson e sua espôsa, Evie, aprendem como lidar com uma "câmera".



Vera-Elen e Rock Hudson fazem um simpático duo nesta foto tirada no Cocoanut Grove.

ASSIM E'

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Howar Hughes, que comprou a novela bíblica de Clare Boothe, "A Espôsa de Pilatos", entregou a produção da mesma a Wald e Krasna. A artista escolhida para fazer o papel de Cláudia foi Olivia de Halivand.

Há muito tempo que Olivia não faz um filme. Trabalhou na Broadway. em "Romeu e Julieta", e agora está percorrendo o país com "Cândida". Ela declarou repetidas vezes que não voltará ao cinema até que encontre um argumento que lhe convenha.

Na novela da senhora Boothe, Cláudia, a espôsa de Pilatos, aparece como uma jovem de 17 anos de idade, malcriada e voluntariosa, e a tragédia da crucificação se vê através de seus olhos.

*





Dois jovens e novos de Hollywood, Scott Brady e Loranie Cugat, e espôsa do rei da rumba.



Evelyn Keyes e Greg Bautzer, segundo se afirma, estão apaixonados, pois são vistos todos os dias juntos.

HOLLYWOOD

Especial para "CARIOCA"

Alida Valli não viajará de avião, pois tem medo. Assim, foi eliminado o seu nome e Danielle Darrie trabalhará em seu lugar em "Cinco Dedos", o filme de espionagem de Joe Mankiewitc para a Fox.

Valli devia estar aqui em princípio desta semana, a fim de começar o filme, mas seriam precisas duas semanas para chegar da Europa por navio. Infelizmente, nos tempos atuais, os filmes não podem esperar tanto tempo.

Danielle já embarcou de avião de Paris para os EE.UU., devendo chegar amanhã e iniciar imediatamente o seu trabalho.

*

Os vizinhos não devem se surpreen-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

MENOTTI E A REVOLUÇÃO SEM SANGUE

HILDON ROCHA

DE Menotti Del Picchia, não há quem de boa fé, ouse afirmar que seja um espírito infenso ao gôsto literário moderno. Que tenha estacionado na rima e no hemistíquio por ausência de uma percepção verdadeira do fenômeno histórico que impôs novos padrões à sensibilidade estética contemporânea.

Não seria apenas injusto, mas, sem dúvida, capcioso, dizer-se dêle que é um passadista ou retrógrado, um reacionário ou ortodoxo em matéria estética. E ainda acrescentarei: em coisa social e política também não é retrógrado. Há uma certa preocupação nos chamados grupos de vanguarda dos movimentos políticos e artísticos em monopolizar o direito e o sentimento de renovação. Em fazer-se disso um privilégio de poucos, quando não de raros, como se os demais, ainda que por processos diferentes, não fossem capazes de compreensão e identificação. Ou não dispusessem de antenas e receptividade para investigar as reformas e entrosar-se com as inovações.

O caso de Menotti Del Picchia é ótimo exemplo. Até hoje são inúmeros os que não o consideram um intelectual dos novos tempos. Dos novos processos literários, — desligando-o arbitriariamente de um movimento do qual fez-se figura representativa. Quem ignora que se tenha posto, sem reservas e hesitações, ao lado de Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, quando êstes iniciaram a propaganda das idéias modernistas?

A posição de Menotti, naqueles dias tumultuosos da revolução intelectual mais ruidosa que entre nós porventura aconteceu, — foi, de certo, mais corajosa e altruística que a dos demais companheiros. Os outros, exceção também de Ronald, eram livres. Não haviam escrito obra que os tivesse situado na escola literária então predominante. O mesmo não acontecia com Menotti, que já tinha conquistado os louvores e a consagração da geração acadêmica e parnasiana com os expressivos poemas da primeira fase. Seus admiráveis alexandrinos andavam de boca em boca, e o público feminino já o havia tornado um dos seus eleitos.



Era, portanto, a sua, — uma atitude de ostensivo rompimento, senão substancialmente artístico, pelo menos quanto ao gesto, que foi frontal e desassombrado. Neste ponto, é oportuno transcrevermos alguns períodos de Humberto de Campos, que, num capítulo do terceiro volume de sua crítica, levantava restrições à nova poesia de Menotti Del Picchia, reputando-a inferior ao **Moisés**, ao **Juca Mulato**, as **Máscaras** e **Angústia de D. João**, "poemas líricos de rara beleza" e que "haviam revelado às letras nacionais uma das suas sensibilidades mais apuradas e um dos seus artistas mais elegantes". E adiante: "Se havia pois, um soldado que não tinha motivo para desertar as antigas posições, nas quais conquistara, como os jovens capitães napoleônicos, as estrêlas do generalato, era êsse. E se as desertou, foi pela sinceridade de sua convicção, e levado pela ansiedade, que em todos nós era latente, de descobrir um instrumento novo, cujas cordas interpretassem mais precisamente a música do coração e da inteligência".

Humbetro de Campos não escondia sua preferência pelo antigo Menotti o que se explica com o fato dos primeiros poemas terem sido realizados quando o poeta havia assimilado os melhores ritmos e a melhor cadência do hemistíquio, em que, aliás, é mestre indiscutido. O que houve com Menotti foi mais compreensão do que assimilação da nova semantica poética.

Quando quis mudar, talvez fôsse tarde. Era já o poeta das côres e da luz, da musicalidade e das imagens. Por isso mesmo o que realizou dentro do espírito de autonomia rítmica e de liberdade métrica não encontrou a mesma ressonância nos ouvidos dos seus leitores e leitoras que guardavam de cor o **Juca Mulato** e as **Máscaras**.

A inaptação foi menos dêle que de seu público. E se os post-modernistas não o vêem com bons olhos, é por pura falta de tolerância estética. Êle, por sua vez, continua revolucionário, porque os poetas de sua preferência são: Carlos Drumond de Andrade, Vinícius de Morais, Mario de Andrade, Manoel Bandeira, Cassiano Ricardo e Jorge de Lima. Que não se alarmem **certos** poetas da Academia e não queiram excomungar o companheiro.

Movimento LITERÁRIO

A JUVENTUDE DE CORPO E DE ESPIRITO AOS 60 ANOS DE IDADE

Depois de "J'ai quarante ans", de Lili Junod, e de "Cafard Mauve", de Maurice Dekobra, jornal íntimo de uma mulher de 49 anos, eis agora "L'homme de soixante ans", de Franz Hellens.

E' precisamente o problema da juventude do corpo e do espírito que aquele escritor ilustre aborda e ilustra com uma certa convicção no seu romance. O principal personagem do livro, Felicien Meurant, é um professor da Sorbone, de sessenta anos de idade, casado com uma mulher de cinquenta e que se apaixona por uma jovem de trinta, que jamais havia conhecido o amor. Mau grado a diferença de idade e de condição social, Àngelica retribui a afeição de Felicien e os dois se tornam amantes.

Franz Hellens apoia a velha tese de que não há idade para o amor e de que uma jovem de trinta anos pode muito bem se apaixonar por um velho de sessenta. Mas o romance não é só a tese. Trata-se, na verdade, de um livro admiravelmente escrito e muito bem arquitetado. Helens mostra ainda que o homem aos sessenta anos, recebendo a visita do demônio do meio dia, pode sofrer uma radical evolução moral em todo o seu ser.

A MÁSCARA

Lêdo Ivo

Ter visto a tarde.
Em sono, ultrapassava as rosas múr- [muras.
Era como o silêncio entre os planetas
nos céus de ninguém.

Por isso não te quero, nem te louvo,
ó mar longe da terra, doce tarde
irmã da morte.

(Linguagem.)

Henri Michaux, o grande poeta moderno

A respeito de Henry Michaux, o grande poeta contemporâneo, escreve Gaetan Picon, o autor do "Panorama de La Nouvelle Literature Française":

"Passou o tempo em que tinhamos necessidade de descobrir Henry Michaux, tal como Gide nos convidava em 1940. Aqueles que acompanham a evolução literária sabem já que nenhum poeta tem maior importância e que nenhum outro, talvez, possa ultrapssá-lo".

Prosseguindo diz Picon:

"A obra de Michaux é muito complexa, singular, desconcertante, muito pouco conforme às leis do gênero, às rotinas da escritura e às convenções do pensamento".

A propósito de seu livro "Passagens" escreve ainda:

"O encanto dêsse livro está ligado à sua diversidade e à espontaneidade do tom. Antigos orefácios, páginas tiradas do "carnet" de notas, reflexões picturais, observações de viajante, "atenção aos nadas", impressões anestesicas ao despertar, sonhos sôbre futuro. Mas sob a variedade caprichosa do tom e das perspectivas se dissimula uma unidade essencial".

E agora uma frase do próprio Michaux:

"Eu escrevo para me percorrer".

Viagem ao mundo desconhecido

Pondo ao alcance de todos os leitores a fabulosa aventura de Fernão de Magalhães, escreveu Francisco Marins "Viagem ao mundo desconhecido". O livro, com ilustrações de Osvaldo Storni e apresentação gráfica das Edições Melhoramentos, narra, em linguagem atraente, a epopéia do navegador português, sem dúvida uma das grandes figuras da galeria de notáveis da humanidade. O autor dos "Segredos de Taquara-Poca" focalizou, com êxito admirável, o feito e o vulto.

Cartas velhas e atuais

Vendeu-se recentemente em Paris uma velha carta da Condessa de Castiglione. Nessa missiva a condessa citava o conselho seguinte dado pelo duque de Morny a um homem de Estado inexperiente:

— Não dê nunca as razões determinantes de suas decisões. Suas decisões podem ser muito boas, suas razões serão sempre más.

Ao mesmo tempo divulga-se em Paris uma carta inédita de Oscar Wilde onde se poderá lêr este conceito:

— E' pena que as mulheres não possam maquilar seus pensamentos como maquilam os seus rostos.

Valery Larbaud na opinião de Jules Romains

Na passagem do 70.º aniversário de Valery Larbaud, escreveu Jules Romains estas palavras:

"Considero Valery Larbaud um dos maiores escritores de nossa época. Ele é um daqueles cuja obra se apresenta mais segura de não envelhecer rapidamente. Não que Larbaud haja sido desatento ou insensivel às modas de seu tempo. Mas êle se interessou aí como um dos elementos curiosos, excitantes, do espetáculo, sem apanhar nenhuma das doenças, do pensamento ou do estilo, que elas veiculam".

"A Sabedoria da América", de Lin Yutang

Com a mesma vivacidade de "A Sabedoria da China e da India", o filósofo oriental volve seu olhar pesquisador para os trabalhos literários americanos a partir da época pre-revolucionária até agora. Todos sabemos que os valores chineses muitas vezes diferem dos nossos. Isso tem razão de ser quando sé trata de modo de vida, de bondade, de verdade e de beleza. Disso deduzimos, sem maior surpresa, que nem sempre o que Lin Yutang aprecia nos trabalhos literários americanos corresponde ao que os nossos críticos e público tradicionalmente aprovaram. A frase ou trecho que êle escolhe para citação pode ser uma a que nunca demos atenção e é com prazer que vemos aqui e ali uma seleção chinesa que corresponde à nossa. Mas, às vezes, alguns autores por nós considerados tipicamente americanos, deixam de sê-lo, aos olhos chineses. E' isso que dá sabor e desperta interêsse por êste livro.

Quase que a metade do texto é escrito pelo próprio Lin Yutang e o restante é o que êle escolheu na sua viagem através dos livros norte-americanos. O arranjo é bem baseado. Os temas de "A Importância de Viver" que recordamos com tanto prazer, nos ocorrem aqui em todo o esplendor que lhe é devido: — A caça à felicidade, o lazer versus diligência, o gôzo dos sentidos, dos passatempos, etc. Em compensação, alguns dos nossos julgamentos mais criteriosos,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Praline, manequim de Paris, publica suas memórias

Praline, o mais famoso manequim de Paris, acaba de publicar um livro. Suas lembranças são evocadas aí com tanta espontaneidade quanto simplicidade. Os leitores poderão seguir a curva de sua vida desde a infância de Praline, acompanhar suas esperanças, seus sonhos, suas estréias, seus primeiros triunfos. A linda manequim conta tambem as suas impressões de viagem através da América, da Suécia, da África e de outros lugares até onde ela tem ido levar a elegância francesa. Com ela penetraremos nos bastidores das grandes casas de costura, descobriremos os segredos das cabines, dos ensaios, das apresentações de coleções, e escutaremos com o ouvido discreto algumas confidências sentimentais. Praline começa o seu livro com uma pergunta: "Sou jovem para escrever minhas memórias?". E ela mesma responde filosoficamente com outra interrogação: "Mas quem de nós chegará a ser velho?".

REAGE BETTE DAVIS!

DEPOIS DE UMA APARENTE DECADÊNCIA, A GRANDE ATRIZ VOLTA A BRILHAR

Por JACK GOODMANN

Com James Cagney, em "The Bride Came"



SEU verdadeiro nome é Ruth Elizabeth Davis, nasceu em Lowel — Massachussets, no dia 5 de abril de 1908. Os filmes de Bette Davis não foram culpados da mudança de seu nome: ela o trocou quando estava na escola superior. Foi educada na "Newton High School", porém, completou os estudos na "Curhing Academy". Sua primeira ambição na vida foi ser enfermeira, mas acabou desistindo dessa idéia, porque simples visão de sangue a atemorizava. Ainda no tempo de colégio, decidiu ingressar no teatro, estreando na peça "Seventeen", e depois em "The Charm School", fazendo o papel de dançarina. Nessa ocasião, Frank Conroy viu-a dançando e, depois de conhecê-la melhor, convenceu-a de que sua vocação real era representar. Animada por essa opinião, partiu com sua mãe para Nova York, ingressando imediatamente na escola dramática de "John Murray Anderson", sendo nêsse mesmo ano contemplada com dois prêmios oferecidos pela escola, devido ao seu sucesso.

Quando nasceu a grande influência do cinema, Bette foi a Hollywood, fez uma tentativa na Universal, não conseguindo o seu intento. Não se deixando abater por êsse fracasso, resolveu tornar-se loura-platinada e, com essa decisão, principiou a ter êxito. Recebeu contrato dos Irmãos Warner, tendo trabalhado então no seu primeiro filme, "The Man Who Played God", com o já falecido George Arliss; em "The Rich Are Alway With Us", e, ainda, com Richard Barthelmess, em "The Gabin In The Colton". Para seu contentamento, ao terminar êsses trabalhos, foi-lhe dado um novo contrato, sendo então elevada ao estrelato.

Bette Davis, que nunca tinha ido à Inglaterra, logo após um ano de estada em Hollywood resolveu tirar férias no País de Gales. Acha Hollywood o lugar ideal para se comprar roupas, nos mais variados estilos.

Em casa, Bette aprecia muito o uso de pijamas. Para manter-se em for-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Bette Davis numa cena com Charl Drake



Bette em uma de suas grandes caracterizações

DIVIDIDA A CORÔA!

Ava Gardner e Ann Blyth empataram no concurso de beleza da revista "Photoplay" — Divisão da corôa, eis a decisão final.

De RALPH MAYER

ANUALMENTE é realizado nos Estados Unidos um tradicional concurso entre as "estrêlas" cinematográficas, no qual se verifica qual a mais bela e preferida. Há sempre uma que recebe a coroa. Já passou o tempo em que Heddy Lamar, Lana Turner, Marlene Dietrich e Dorothy Lamour eram as preferidas do público. Hoje, os "brotinhos" gozam de maior prestígio nesses certames, como acaba de comprovar o estabelecido pela revista especializada cinematográfica "Photoplay". Neste ano de 1951, estava reservada uma surpresa para os fãs. Entre tôdas as candidatas — centenas de "cartazes" ou principiantes — duas garantiram a preferência da maioria.



Ava com vestimentas orientais, conforme aparecerá brevemente na tela.



O "brotinho" que nos surpreendeu há pouco, exibindo-se como sereia num filme, é agora uma das preferidas dos fãs cinematográficos.

Ava Gardner e Ann Blyth. No final dêsse concurso, que leva semanas empolgando os afeiçoados, a votação indicava aqueles nomes. Não foi possível, estabelecer-se apenas uma vencedora. Decidido foi que se dividisse a corôa. No dia da consagração, lá estavam as duas belas "estrêlas", alvo da mesma homenagem e donas do mesmo título e corôa! O curioso está no fato de que são tipos completamente diversos. Ava Gardner é uma mulher de invulgar beleza, talvez demasiadamente alta, de cabeleira exuberante, de olhos negros e plástica perfeita. Ann Blyth é um tipo "mignon", olhos castanhos, lembrando os de uma oriental. Seu sorriso é famoso em Hollywood, como o mais simpático e gracioso. Apesar da diferença física entre as duas "estrêlas", o número de votantes se dividiu em dois grupos exatos. A contagem resultou num empate. E' esta a primeira vez em concursos de tal natureza que se vê um empate. E quando se realizou a festa de coroação, os fãs de uma e de outra lá se achavam e os aplausos premiaram a ambas.

Ava Gardner, ex-espôsa de Mickey Rooney, está um pouco apagada. Quando se apresentou pela primeira vez em Hollywood, foi um sucesso. Garantiu papéis de primeira categoria, mas, pouco a pouco, seu cartaz começou a desaparecer. Neste ano de 1951, Ava ainda não teve oportunidade. Agora, porém, com esta vitória no concurso, que veio mostrar a realidade, ou seja, que seus fans ainda se conservam fiéis ao seu ídolo, provàvelmente os estúdios voltarão a oferecer-lhe o estrelato. Ann Blyth, ao contrário de sua companheira e rival, está no apogeu de sua carreira. Apesar de recente em Hollywood, é um dos principais nomes com que conta sua companhia — a Paramount —. Temo-la visto frequentemente na tela, em papéis que a consagraram. Apresenta-se excelente em dramas ou comédias.

Conclui na pág. 60)



Ann Blyth não permitiu que a corôa pertencesse somente a Ava Gardner. As duas foram eleitas "as mais belas mulheres de Hollywood".



Eis o rosto da encantadora Ava Gardner, vencedora do concurso de beleza da revista "Photoplay", ao lado de Ann Blyth.

ELLA RAINES VOLTA AO CARTAZ

Novamente em fóco a beleza estranha de Ella Raines.

A vida para ela não foi nada facil — Dificuldades sem conta lhe surgiram até que a fama abriu-lhe as suas portas

Por FRANK TERRY

A pequena história da da vida de Ella Raines nada tem de incomum, exceto o fato de que, no curto espaço de um ano, ela se elevou do desconhecido até às alturas das novas estrelas de Hollywood.

A fim de graduar-se numa Universidade, foi a jovem para Nova York, mas nunca chegou a conquistar o diploma almejado por haver adoecido. Enquanto permaneceu na cidade dos arranha-céus, assinou contrato com duas pessoas em Hollywood, que nunca a tinham visto, e por êsse meio conseguiu tornar-se possuidora de um milhão de dólares. Mas comecemos pelo princípio.

Ella Raines aos cinco anos já nadava como um peixe. Aos sete aprendeu a deslizar em skis, montar a cavalo, e todos os dias, ao entardecer, voltava para casa com alguns pescados de uma lagôa próxima, onde passava a maior parte do tempo. Quando completou dez anos de idade, já era uma séria competidora nos torneios de tennis, pois sabia manejar as raquetes com o gosto e o desembaraço de uma verdadeira campeã.

Depois de graduar-se na Snoqualmie High School, ingressou na Universidade de Washington, onde foi considerada a pequena de maior talento dentre as que compunham o quadro efetivo do teatro escolar. Seus pais, que partilhavam do seu entusiasmo por êsse início teatral, viram mais tarde, com grande satisfação, sua filha pisar no palco já como "estrela" principal, no papel de "Alix", em "Spring Dance", no seu primeiro ano escolar. Durante os primeiro e terceiro anos no colégio, Ella foi nomeada "Navy Queen", e se viu incluida na seleção de seis pequenas que tomaram parte no conjunto "Cinderella Girls", como tipos de beleza primaveris. Nêsse sexteto, Ella apareceu ainda no palco, integrando o "cast" das peças teatrais "Hay Fever", "The Tempest", "Mr. and Mrs. North" e outras.

Foi durante o verão de 1941 que a futura "estrela" se trans-

feriu para Hollywood, a fim de trabalhar num pequeno teatro. À proporção que o tempo ia passando, foi ela se mostrando cada vez mais desanimada, porque verificou que Hollywood era apenas o berço do cinema. Sentiu que a fôrça do seu futuro estava nos palcos da Broadway. Ao mesmo tempo, entrava em ação, alugando, de sociedade com algumas colegas, um pequeno apartamento em Nova York. Decidida de uma vez por tôdas a galgar o pináculo da fama por seus próprios esforços, trabalhou "duro" de segunda a domingo. Enquanto suas colegas faziam o "week-end" nos campos, com os namorados, Ella permanecia em casa estudando, estudando sempre.

Além do seu trabalho diário, cuidava ainda de seu apartamento, limpando-o, preparando refeições e se desincumbindo de uma infinidade de pequenas obrigações domésticas. Certa vez, ao acender o fogão, êste explodiu, queimando-lhe os braços, o rosto e os cabelos, sem, contudo, pôr em perigo sua vida.

O casamento trouxe-lhe felicidade e sorte, porque, logo depois de passada a lua-de-mel, foi Ella contratada para aparecer em "Oklahoma", uma das peças teatrais mais famosas da Broadway.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

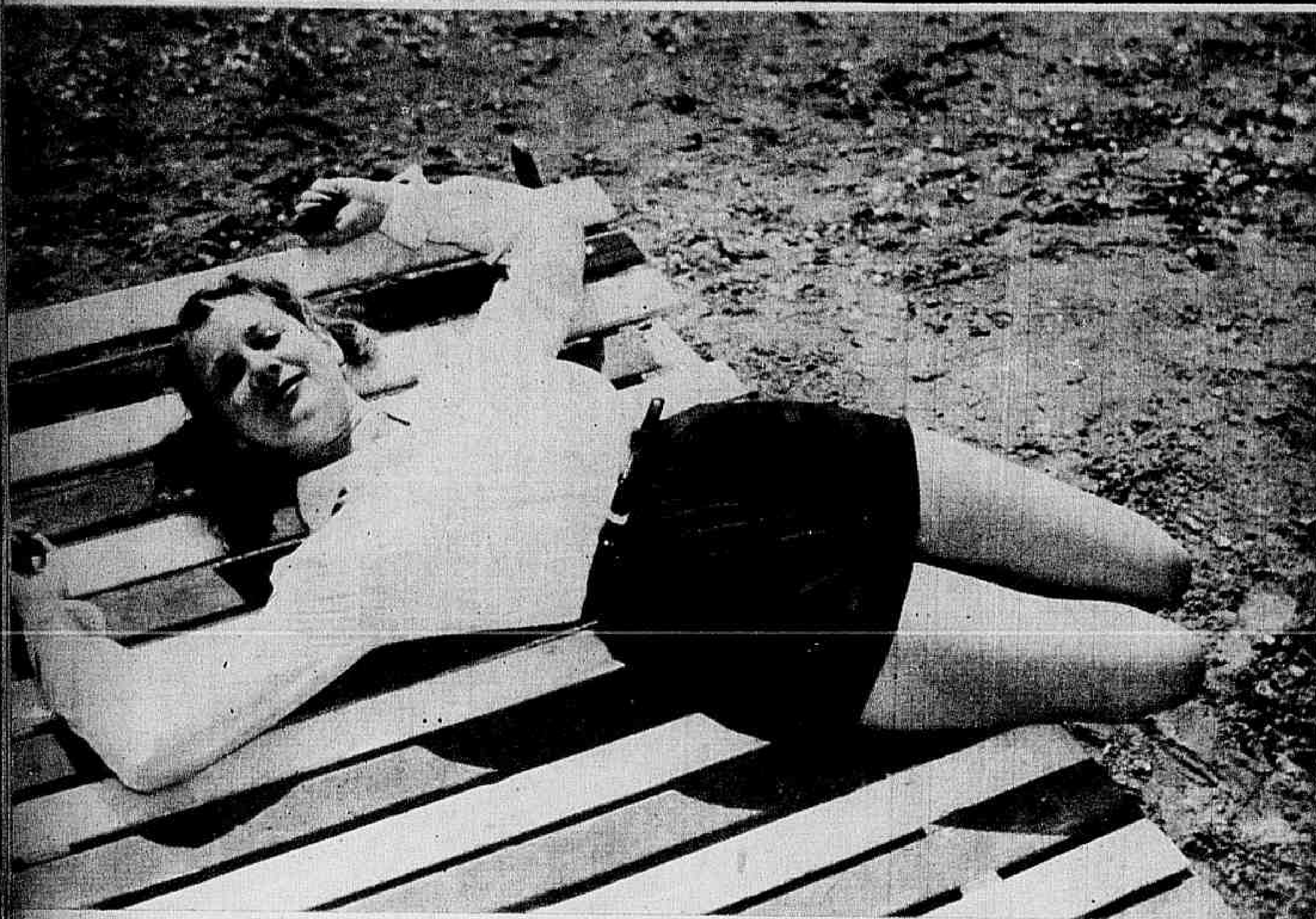


Com Forrest Tucker numa cena do seu ultimo filme, "Hora da Decisão" (Fighting Coast Guard)



Mais elegante, mais bonita e também mais experiente.

O Festival de Veneza foi um deslum



A Blanchette Brunoy não é tão madura como dizem. Ainda desperta o interesse dos fotógrafos.

O representante especial de CARIOCA, presente ao grande certame, conta o que viu e ouviu durante alguns dias maravilhosos — Fotos especiais para esta revista.

LOUIS WIZNITZER

VENEZA (Pelo Aéreo. Especial para CARIOCA) — Ao largo de Veneza há uma ilha tranquila e pacifica, que certo dia foi brutalmente invadida por uma multidão ruidosa e agitada: o Lido de Veneza, praia dos milionários e paraiso dos reumáticos, se transformou em capital do cinema. Produtores, atores, registas, jornalistas, mais de duas mil pessoas chegaram para assitir ao festival cujos centros nevrálgicos foram três; o palácio do cinema, o salão do Hotel Excélsior, e a praia. Da praia nunca me queixei. Enquanto uns vinte países

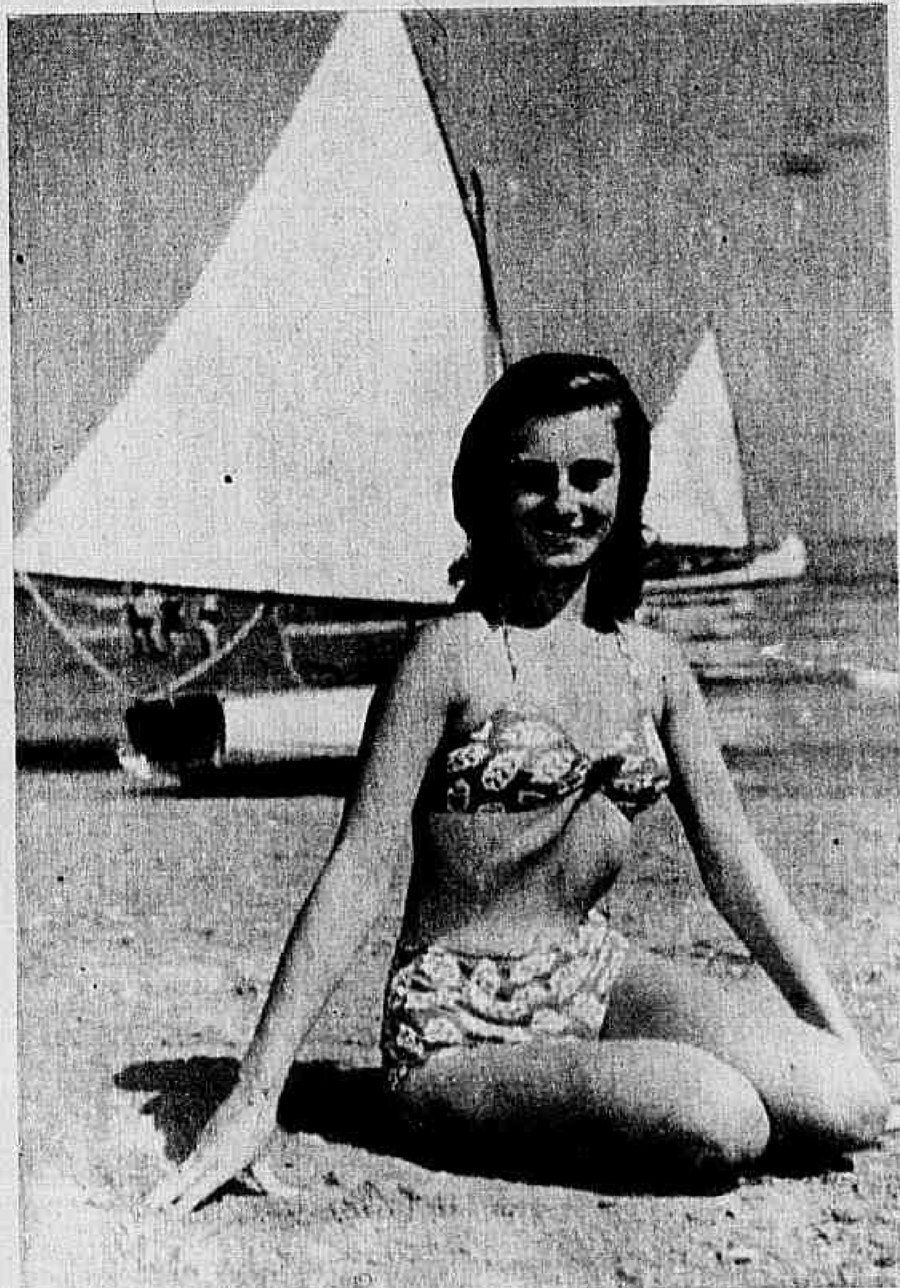


Oba!... Monique Silva vai iniciar o primeiro filme. Ela deu um jeito hawaiano às noites do Lido.

bramento



Uma cena pitoresca de "Alice in wonderland". Já entendemos que certos convidados vão ser comidos...



Anna Maria Ferrano já trabalhou em "Cristo Proibito", de Malaparte, e em outras fitas. E' a mais popular estrelinha italiana.

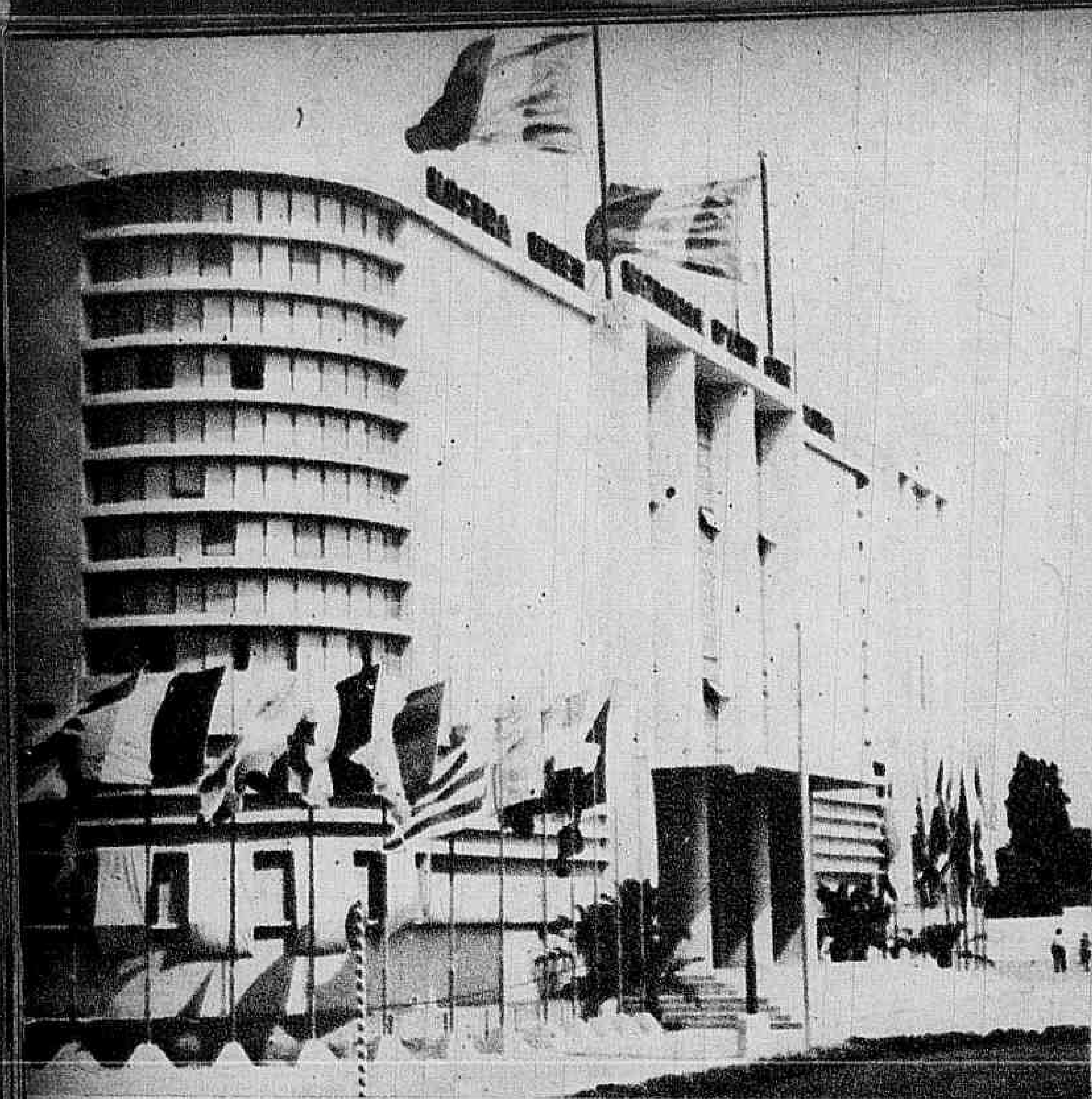


Gay Mac Dawing, filha de um produtor americano e "starlett", foi muito popular e dirigiu as operações submarinas. Deu muito a falar quando seu "motorboat" afundou na lagoa, certa noite, quando era acompanhada por uns amigos de smoking

participantes apresentavam na sala grande do palácio, filmes maus, monótonos, complicados, tristes, mal feitos, mal montados, mal traduzidos, sei lá... na praia deitavam e brincavam as starlets, as estrelinhas mais lindas dêste mundo. Com elas, o crítico de cinema podia buscar uma justa consolação (as vezes também uma boa insolação). Elas nunca recusavam um sorriso com probabilidades de ser publicado. E' verdade que o sorriso ganhava intensidade e esplendor quando dirigido a um produtor, a um regista, mas enfim, era um prazer para o jornalista estar classificado, por algum tempo, na segunda categoria. Seria mentira dizer que nasceram grandes amores, como em Cannes, quando a derrota brasileira do cinema foi vingada pela dupla vitória de dois jornalistas brasileiros neste campo; não houve amores em Veneza, porque nos inúme-

Corinne Calvet, que durante dois anos substituiu Rita Hayworth em Hollywood, teve agora quase que se refugiar entre nós.





O palácio do cinema, centro das operações.



Claude Leydu, no "Curé de campagne" foi assaltado pelas admiradoras.



"A streetcar named desire". Vivian Leigh no papel da professora que enlouqueceu.

ros cocktails e festas oferecidas faltava o elemento principal: alcool. Só serviam laranjadas, limonadas e outras coisas de que nem sei o nome. E os corações permaneciam frios, as conversas não saiam do cinema. O rapaz Orson Wells é verdade que conseguiu meter alguma confusão e, portanto alguma violência neste ambiente clerical; durante a sua estadia, o stock de uisqui diminuia ràpidamente no bar e as starlets abandonaram a praia para seguir o Citizen Kane, o Macbeth, o Othelo, em fila indiana. Orson Wells, enorme, imenso, forte, cabeludo, andava vestido de branco e parecia mesmo um urso polar.

Apenas tinha ido embora o "monstro sagrado" como diz Cocteau, chegou outro o anão Peter Lorre, especializado nos papéis de alucinação e de horrores. Também Lorre trouxe o escândalo para Veneza. Recusado pela comissão, o seu filme foi aceito depois de tumultuoso debate, pelo próprio diretor, Dr. Petrucci, homem de grande cultura e compreensão das coisas. Peter Lorre é na realidade muito mais feio de que no cinema. Parece um rato e é muito boa pessoa.

Outro escândalo foi a presença entre nós do intérprete do "paroco de aldeia", Claude Leydu, que em vez de inspirar respeito e consideração, depois da sua nobre figura no filme, despertou justamente no sexo fraco certas emoções mais realistas. As próprias autoridades tiveram que proteger o pequeno "padre" contra os assaltos e tentações. Outros bonitões foram o regista Claude Renoir, de cinquenta anos, gordo como um elefante, potente e sereno; que veio apresentar o filme que tinha realizado na India: "O Rio", em tecnicolor. Seu filme é aliás uma maravilha, e ganhou um dos grandes prêmios. E o regista taliano Vittoria de Sicca, com seu olhar humano, seu sorriso irônico, sua face magra e inteligente também não propagou só indiferença.

A convivência com os jornalistas ita-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

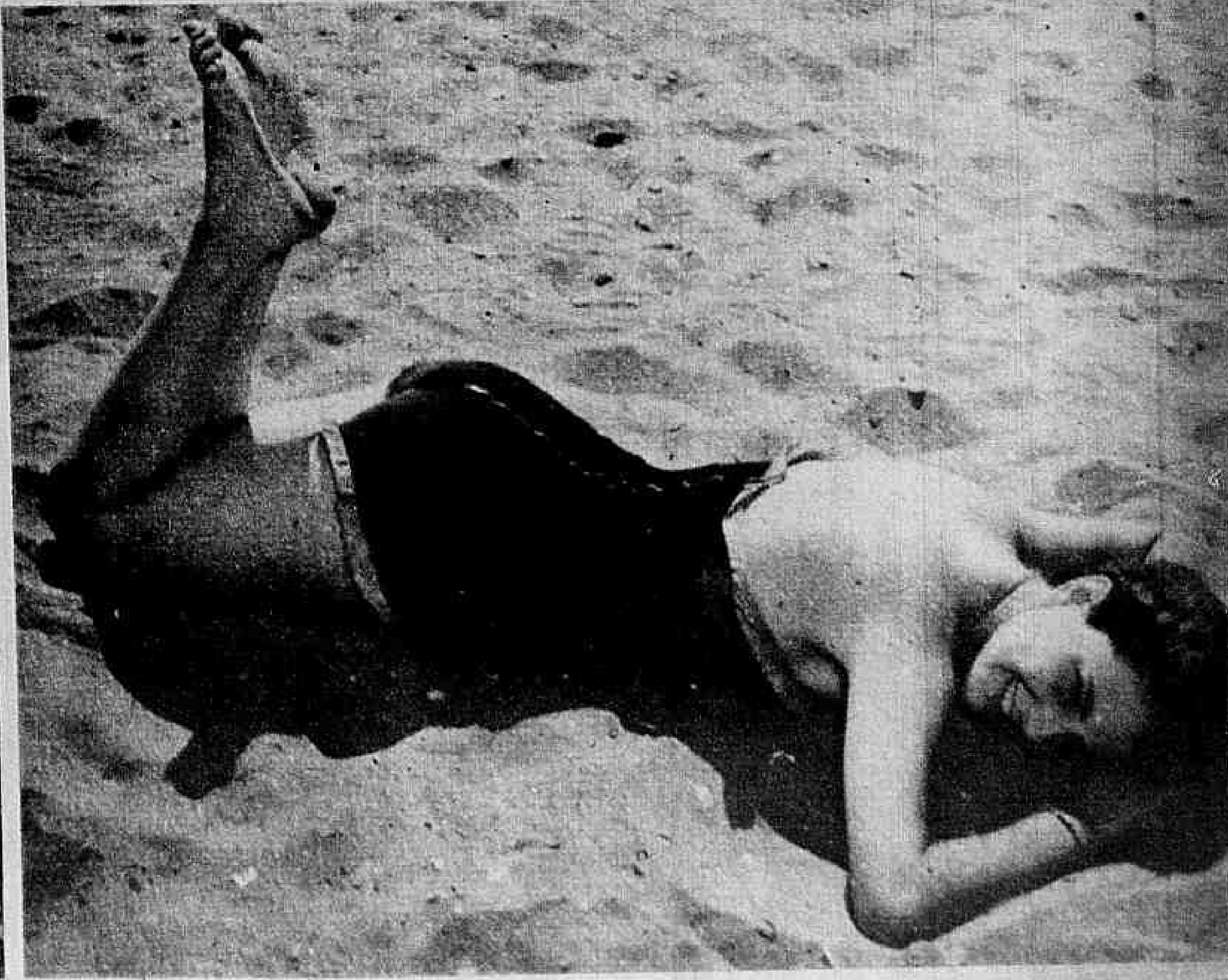


O falado Peter Lorre agora regista e sempre estrangulador

Lhote Buckner, estrêla do documentário de longa metragem austríaco, heroina de pesca submarina no Mar Vermelho, descansa das emoções.



Luciana Feracini, super-broto de Veneza, escolhida por Claude Renoir para seu próximo filme, passa os dias na praia e as noites dançando. E' uma menina simples, gentil e camarada.



AMELIA DE



O artista, qualquer que êle seja, tem necessidade de aplauso. E' o seu incentivo e também um "test" que lhe servirá de guia na arte que abraçou. A emoção que sente ao saber-se bem aceito pelo público tem muito menos de vaidade propriamente dita, do que estímulo ao aperfeiçoamento, à melhora da sua técnica. Diz-se, justamente, que o artista foi premiado com vibrantes aplausos. Sim. Esse é o seu prêmio.

Muita gente, porém, não interpreta dessa forma a ânsia que, pelo aplauso, sente o artista. Aquele orgulho, tão justo, que envolve a alma de quem vive para a arte, quando bem sucedido, é muita vez traduzido como uma demontração superficial de vaidade ou de qualquer sentimento inferior.

A vaidade do artista não é pecaminosa. Não é uma inferioridade. Longe disso. Quem vive da arte e para a arte tem somente um escopo: servir a

A brilhante rádio-atriz tem o dom de transferir-se magistralmente para tôdas as personalidades que interpretam



José de Arimathéa, Castro Viana, assim como todos que cercam Amélia de Oliveira, se deixam contagiar pela candura de sua expressão

OLIVEIRA, A ESCRAVA DA ARTE

Por YAMA HARRACA

Fotos de J. SOUZA



essa arte, escravizar-se a ela, sentí-la viver através da sua interpretação. O artista se despersonaliza. Deixa de ser êle para ser aquele ou aquilo que interpreta. Quem recebe os aplausos é o "aquele" ou o "aquilo" e não êle.

A vaidade, o orgulho, a satisfação, a ventura que o aplauso traz ao artista, êle o transfere para a sua obra de arte. Se um pintor enamora-se do seu quadro; um poeta vive o seu poema; um autor sofre ou ri com o seu personagem. E' do seu quadro, do seu poema, do seu personagem que o artista se envaidece. Não é êle que tem as virtudes que merecem o aplauso. E' a sua obra. Não se envaidece, o artista, por si mesmo, senão por aquilo que produziu. E' um fenômeno de extroversão que somente no artista se pode verificar. No artista e nos pais, orgulhosos de seus filhos. E ninguem considerará pecaminosa a vaidade materna pelo triunfo do filho.

Tôda essa digressão impôs-se ao cronista ao ter de focalizar a figura singularíssima de Amélia de Oliveira. Eis uma artista! Colheu aplausos sôbre aplausos! Louvores! Triunfos sôbre triunfos! Procuremos, no entanto, em Amélia de Oliveira, a vaidade, o orgulho, a soberba! Ficaremos decepcionados.

Lê-se, nos seus olhos a candura de sua personalidade. Castanhos, grandes e meigos, movem-se, nas órbitas como se deslisassem. Parecem feitos de mel e, dêle, têm aquela douçura envolvente do bálsamo. Juntos, num olhar, os olhos de Amélia parecem nos envolver numa atmosfera cálida de paz e tranquilidade. Seduzem numa carícia que nos domina, impondo um afeto respeitoso, uma admiração elevada e uma sujeição afetiva.

Assim também é Amélia. Meiga, suave, cândida e boa. Seus colegas conhecem bem de perto êsse encantamento. Sabem-na querer como aquela afetividade espontânea e sincera que as criaturas simples e boas impõem a quem delas se aproxima. Amélia é o Anjo Bom da Rádio Nacional.

Sua figura morena, alta de cabelos cas-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

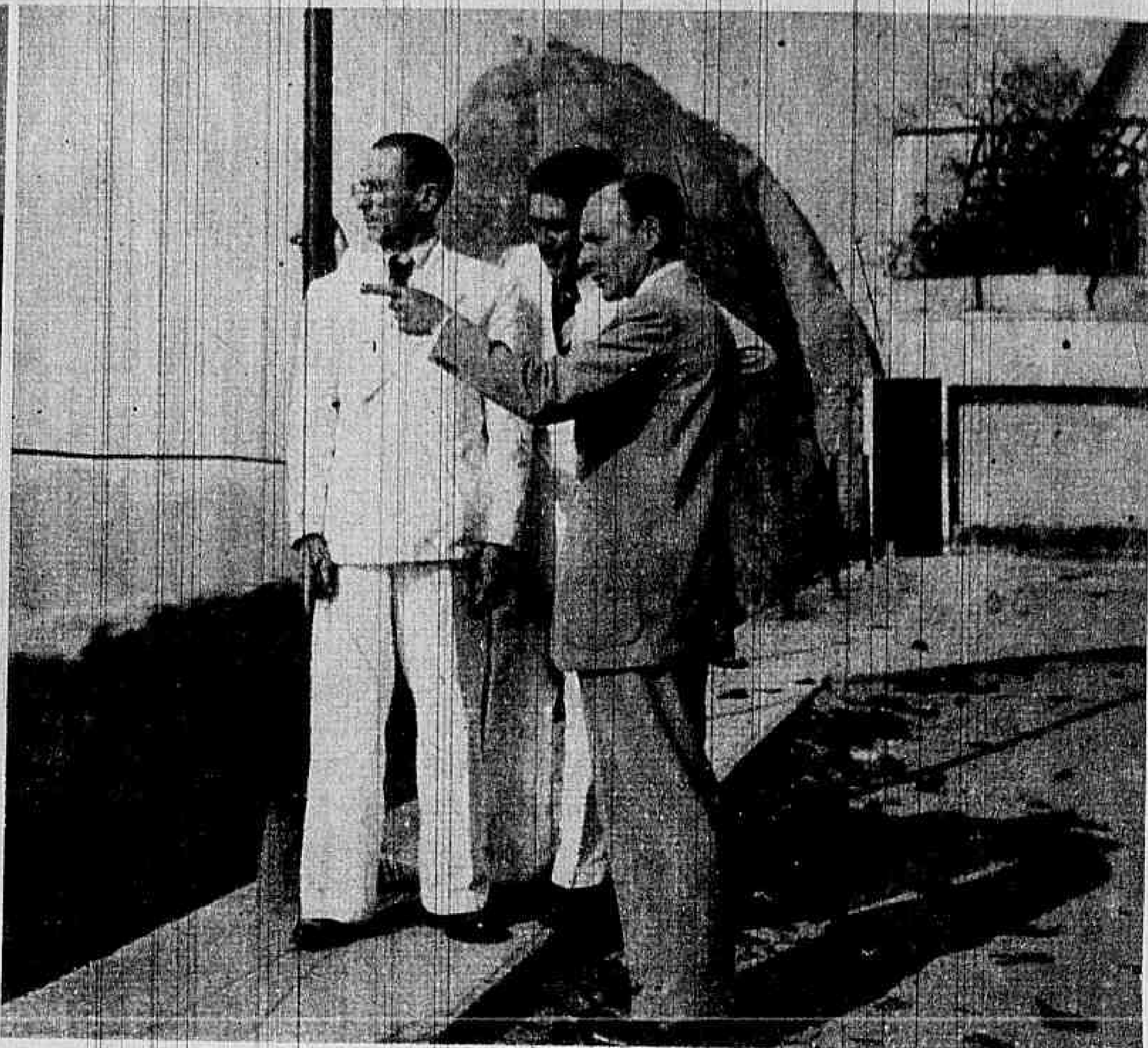
Sua vida de triunfos, seus incontáveis êxitos se nos avultam imensuráveis. Mas imensurável também é a modéstia da artista



Que atestam as qualidades da grande artista da Nacional aqueles que com ela privam mais intimamente



"Seu" Barbalho ficou encantado com o Alto da Boa Vista.



Ao fundo, o Pão de Açúcar. Uma fotografia para mostrar em casa.

UM PROGRAMA, UMA CARTA, UM PREMIO...

E o bom nortista, que não conhecia o Rio — O Sr. Elviro Barbalho e seus oito dias de metrópole — O sorteado da "Semana da Pátria" — Do Corcovado ao Pão de Açucar —Nada de cinemas — De "boite": muito menos... — Com saudades da família e, nós, com saudades do "seu" Barbalho

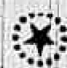
A Rádio Nacional, através da sua Seção de Jornais Falados, instituiu o concurso "Semana da Pátria". O vencedor teria direito a uma viagem ao Rio de Janeiro para assistir às comemorações da Independência, sem a despesa de um real, hospedagem num hotel de primeira classe e, ainda, excursões diversas pelos arredores pitorescos da cidade, tudo por conta da P. R. da Praça Mauá. O concurso, como os leitores já devem ter adivinhado, era somente para os ouvintes do interior. E o sucesso foi enorme. Vários milhares de cartas, procedentes de todos os recantos do país, deram bastante trabalho ao Departamento de Correspondência da Nacional e, também, ao pessoal da Repartição dos Correios. Aos muitos sacos que diàriamente separam, endereçados à PRE-8, tiveram que juntar mais alguns.

Reunida a correspondência, foi feito o sorteio e, igualmente, aí, o resultado foi ótimo. Foi sorteada uma carta procedente de Natal, assinada pelo ouvinte Elviro Barbalho. Quem seria êsse "seu" Barbalho? Apenas um sertanejo, de condições modestas mas de boa fibra, que nunca saiu da capital norte-riograndense, nem mesmo para um girozinho pelos municípios mais próximos. Comerciante nos subúrbios da sua capital, a única coisa que o feliz sorteado conhecia deste imenso Brasil era o trecho, de poucos quilômetros, que se-



Do alto do edifício de A NOITE, espiando as maravilhas do Rio.

para a praia do Meio do centro da cidade. E, este mesmo, só de vez em quando...



Às 23 horas de uma quarta-feira "seu" Barbalho desembarcou de um avião no Aeroporto Santos Dumont, onde foi recebido pelo Sr. Valdir Rezende, representante da Rádio Nacional. O carregador, solícito, apanhou-lhe as malas. O Sr. Elviro Barbalho pôs-se em guarda e desconfiou de tanta gentileza. Mas depois convenceu-se de que tudo estava certo. Pouco depois, extasiado pela "feerie" que pontilhava de luzes a orla guanabarina e pela imponência dos arranha-céus que debruçavam caprichosamente a aureola luminosa das noites cariocas, o Sr. Elviro Barbalho, sempre acompanhado pelo representante da Rádio Nacional, chegou ao seu hotel, na praia do Flamengo. Quis puxar a carteira para pagar o "taxi". Como não lhe deixassem, perguntou, admirado:

— Nem isso?!

— Nem isso, Sr. Barbalho. O senhor não pode pagar nada. A Rádio Nacional paga tudo.



No dia seguinte, o sorteado pelo concurso da Rádio Nacional compareceu ao gabinete do Sr. Victor Costa para agradecer o prêmio recebido. Depois visi-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



O duque e a duquesa de Windsor.

OS DUQUES DE WINDSOR FAZEM UM CRUZEIRO MEDITERRÂNEO

PARIS, outubro (Via aérea) — No momento, o duque e a duqeusa de Windsor fazem um cruzeiro no Mediterrâneo. Antes, porém, a duquesa esteve, sem o seu marido, nos Estados Unidos, durante longo período.

Isto foi o bastante para que começassem os rumores de certos jornalistas indiscretos.

As mulheres elegantes, na América do Norte, jamais devem ser vistas sòzinhas. O "acompanhamento" faz parte de sua distinção. E' indispensável estarem sempre escoltadas por um cavalheiro, nos restaurantes, teatros, e "boites" A tal ponto que existem agências que alugam por uma noite, rapazes simpáticos e bonitões cujo papel é apenas de acompanhante.

A duquesa de Windsor foi vista frequentemente com Russel Nype, que em absoluto não faz parte dos Adonis de aluguel; sua fama de comediante coloca-o muito acima desta função. O elegante Russel Nype é um dos personagens da opereta "Call me Madam". Reconhecido pelos "gossip columnist", foi chamado de o "escolta da duquesa". Eram sempre vistos em todos os lugares de diversões. Assim como Edouard VIII, no dia da sua abdicação, referiu-se a Mrs. Simpson "a mulher que amo", Russel Nype daqui por diante poderá considerá-la como "a mulher que eu escolto".

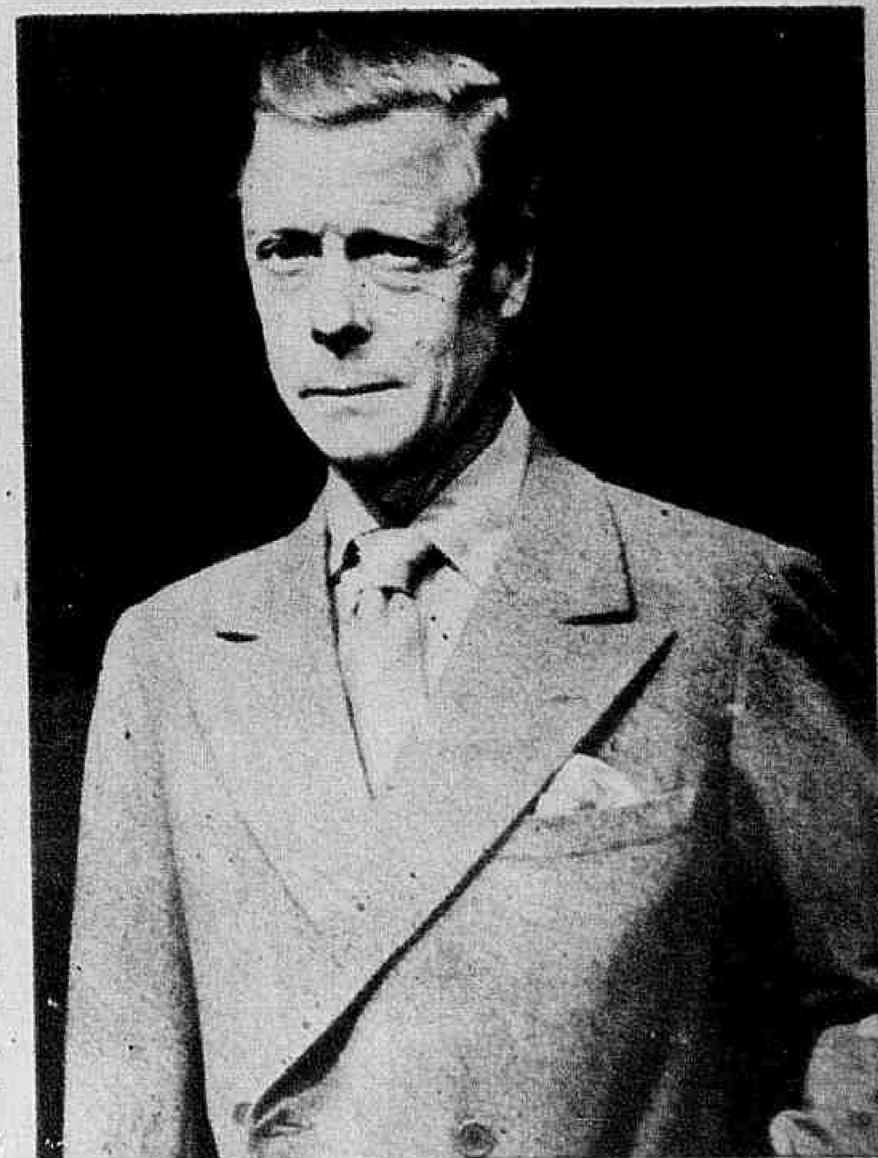
Naturalmente todos êstes comentários não poderiam causar satisfação àquele que até 10 de dezembro de 1936 se intitulava oficialmente "Sua Muito Excelência Majestade Edouard, Albert, Cristian. Georges, André, Patrick, David de Windsor, Edouard VIII pela graça de Deus, rei da Grã-Bretanha, da Irlanda e dos Domínios de outros mares e defensor da fé, imperador das Indias, etc.", e que, a partir daquele dia, não conservou senão o titulo de duque e o nome de David.

Que pensaria o duque de tudo isso?

O duque não pode ser negligente com as reações da côrte da Inglaterra. E essa já ficou bem descontente com a publicação das suas "Memórias", onde, se refere com muita displicência ao seu pai, o rei George V. Ora, o duque não pode dispensar inteiramente as boas graças da côrte e de Sua Majestade. E eis a razão pela qual não renunciou a tôdas as funções oficiais. Compreendeu bem, que ao ser nomeado (de 1940 a 1944), governador das ilhas Bahamas, é que desejavam afastá-lo durante um período crítico. Mas depois, esperou ser embaixador nos Estados Unidos, vice-rei das Indias, governador geral do Canadá ou da Austrália. Nada conseguiu; poderá ainda pensar que um dia terá sua chance; mas há uma condição: é que o seu nome e de sua espôsa não sejam mais discutidos.

O duque de Windsor, todavia, é rico, e isto lhe proporciona todos os prazeres e distrações que deseja: golf que é a sua paixão, os night-clubs, que gosta de frequentar, as viagens; enfim pode realizar tôdas as suas fantasias tranquilamente. Êle tem vivido sempre muito bem com a mulher pela qual fez o maior dos sacrifícios. Mas êle deseja retornar à sua Inglaterra e lá viver seus últimos dias.

Por que será que o duque de Windsor não consegue se fixar em nenhuma outra parte, salvo naquela que foi o seu reino? Seus votos mais sinceros são sempre para êste objetivo: voltar à Inglaterra. Mas aí surge o problema: com, ou sem ela? "That is the question". Voltando aos rumores que correm de vez em quando a respeito da vida conjugal dos duques de Windsor, cumpre notar que êsses rumores não devem ser levados em maior consideração. O duque não é ciumento e êle sabe que a duquesa, mesmo com a ampla liberdade de que desfruta, seria incapaz de um ato que a pudesse diminuir no seu conceito.



O ex-rei Edouardo VIII atual duque de Windsor.



As "majestades" se encontram... Emilinha compareceu à "rentrée" de Dalva, oferecendo-lhe uma belo ramo rosas.



Ao pisar novamente a terra carioca, Dalva agradece no seu ritual aos seus santos o feliz regresso.

DAL
VOLTA A

DEPOIS DE CONSAGRADOR... RES, ONDE CONSOLIDOU O P... LAR BRASILEIRA — DA A... GALEÃO À SENSACIONAL "... MANUEL BARCELOS — E IV... TURBILHÃO DE ABRAÇOS... "MUCHA PLATA EN EL B... PULAR CRIADORA ... CRUZEIROS RENDEU A... TE" EMBASSY — ... POPULAR

•

Texto de Lasanha...

DALVA de Oliveira jamais pensou que deixaria, ao partir para a Argentina numa "curta temporada" que se prolongou por três mêses, deixando os seus fãs numa torturante saudade. Nem mesmo o recurso das diversas faixas de ondas dos receptores serviu para diminuir nos fãs essa ausência. É que no rádio a coisa é diferente. No rádio há duas qualidades de fãs: a que fica em casa refestelada comodamente nas poltronas ouvindo as belíssimas criações da tréfega cantora; e a outra que gosta dos bulício dos auditórios, que enfrenta as filas para aquisição dos ingressos do sempre super-lotado auditório da Nacional, sequiosa por ver em carne e osso a sua intérprete preferida. Por isso quando concretizou-se a notícia de que Dalva estava de malas prontas para retornar ao Rio, houve verdadeira revolução entre os seus admiradores, que trataram logo de preparar o programa para recepção. Movimentou-se todo o seu primeiro "team" — fãs e colegas de rádio. E quando o ronco possante dos motores do "Presidente" se fez ouvir naquela noite fria, o repórter pôde verificar, "in-loco", que o prestígio de Dalva de Oliveira junto às massas — feminina e masculina — é um fato. Palmas, vivas, gritinhos nervosos daquela multidão em que predominava o elemento feminino, traduziam o contentamento dos que enfrentaram aquela noite fria no longínquo aeroporto do Galeão, para rever a Rainha do Rádio que, em Buenos Aires, "abafou".

E assim que Dalva se viu novamente na terra carioca, foi envolvida num turbilhão de abraços e perguntas. Os que primeiro tiveram contacto com ela foram os seus colegas de rádio de tôdas as estações do Rio, e em especial da Nacional, tendo à frente Manuel Barcelos, presidente da A. B. R. Crivaram-na perguntas, desde as mais fúteis as mais preciosas. Se tinha gostado da Argentina, que tal era a famosa capital portenha, se o fã

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

ALVA
A AO RIO!

ADOR TEMPORADA EM BUENOS AI-
DOU O PRESTIGIO DA MÚSICA POPU-
- DA APOTEÓTICA RECEPÇÃO NO
ONAL "RENTRÉE" NO PROGRAMA
— ENVOLVIDA, ATÉ AGORA, NUM
RAÇOS E VOTOS DE BOAS-VINDAS
EN EL BOLSILLO" TROUXE A PO-
RA "QUE SERÁ" — 90.000
NDEU A TEMPORADA NA "BOI-
Y — "CARIOCA" OUVE A
PULAR CANTORA

Lasanha — Fotos de Diler



Já refeita das emoções, saboreando um delicioso refrigerante, pôsa para Manoel Barcelos, agora também dedicado à arte fotográfica.



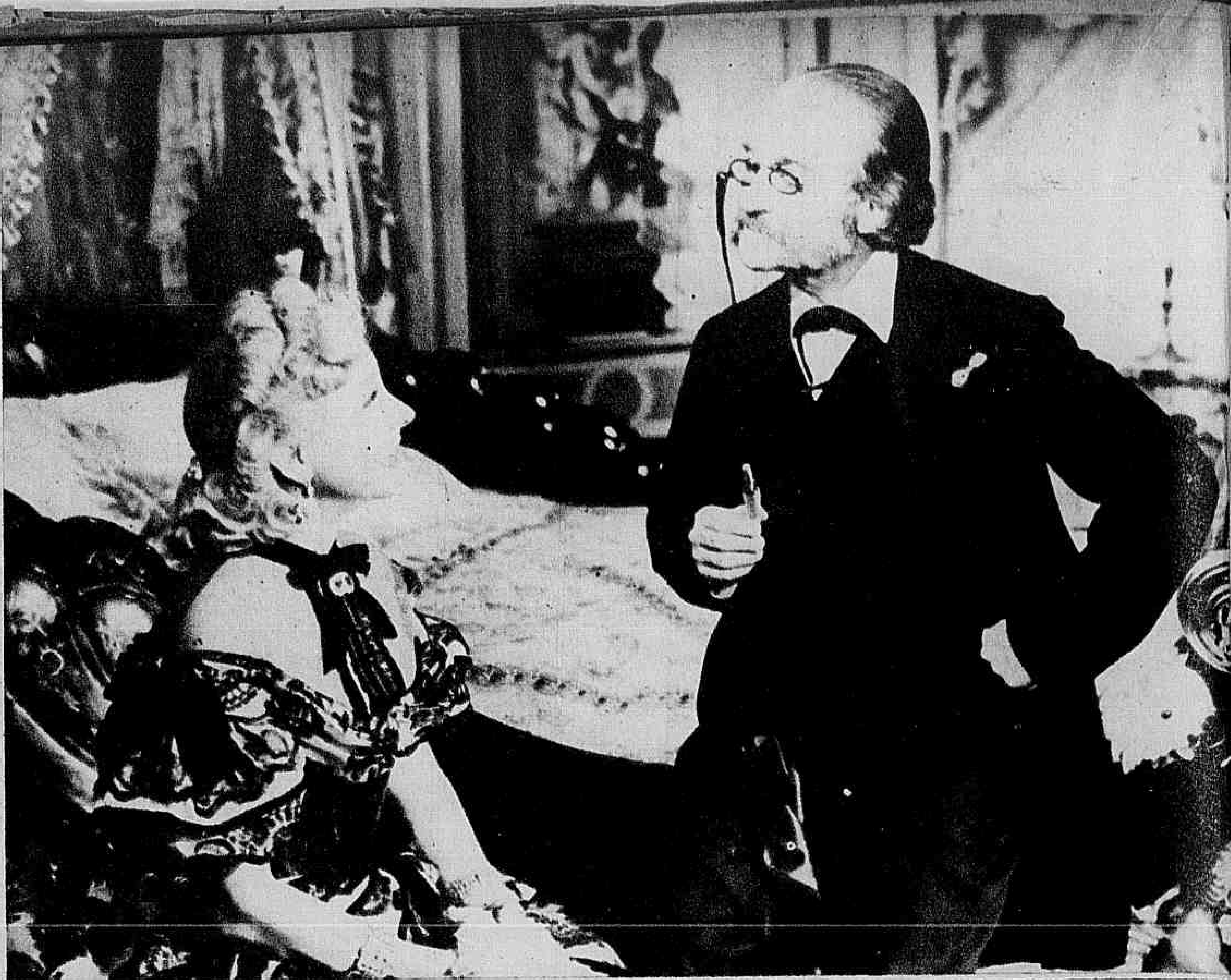
A "rentrée" de Dalva de Oliveira no Programa Manuel Barceloscelos foi entusiástica, recebendo a Rainha do Rádio expressivas e calorosas homenagens dos seus fãs.

BASTIDORES

NEY MACHADO

A VIDA DE OFFENBACH

Um maravilhoso filme com as músicas de Jacques Offenbach — Grande criação de Pierre Fresnay, no papel do compositor



Pierre Fresnay (Jacques Offenbach) e Yvonne Printemps (Hortense Schneider) por quem o maestro se apaixonou perdidamente.

OUTRO grande filme francês chegou até à Cinelândia, "Valsa de París", contando a história de Jacques Offenbach, o imortal compositor da París do século XIX. Os principais papéis foram entregues a Pierre Fresnay (Jacques Offenbach), Ivonne Printemps, Jacques Charon, Noelle Norman, Claude Sainval e Jacques Castelot. Foi dirigido por Marcel Achard, que é também o atuor do argumento.

O conhecido romance entre o compositor e a cantora tem novas tonalidades em "Valsa de Paris", um dos mais belos filmes que a França nos mandou. Na foto, Fresnay e Yvonne, numa cena do filme.



RESUMO

Numa tarde do ano de 1860, pelos jardins perfumados do Palais Royal, um jovem seguia uma linda moça. Êle não sabia se seguia a mulher ou se perseguia o seu vestido róseo e vaporoso, que dava um toque de romantismo... era uma canção que o atraía, uma canção da qual êle conhecia apenas os primeirois compassos e que queria aprender inteira. Infelizmente, a cantora estava no mesmo caso ignorava o resto da melodia. Mas ela existia, estava no ar, estava em potencial no coração daquele homem. Foi assim que Jacques Offenbach (Pierre Fresnay), vislumbrou pela primeira vez a encantadora e disputada Hortense Schneider (Ivonne Printemps), a mulher por quem êle sofreria, e com a qual teria as melhores horas de sua vida de artista genial. Com o cair da noite sua pronunciada miopia não lhe teria perimtido reconhecer o rosto daquela mulher e assim seu destino seria outro, não fôra o seu amigo, o ator Berthelier (Jacques Charon) ter tido uma idéia. Este, violentamente enamorado de Hortense, conhecendo os seus méritos como cantora sua beleza e sua graça como mulher, desejava que ela fôsse a interprete de uma das famosas operetas de Offenbach. A maior dificuldade seria o artista aceitá-la, pois seu nome era uma verdadeira proteção a qualquer cantora.

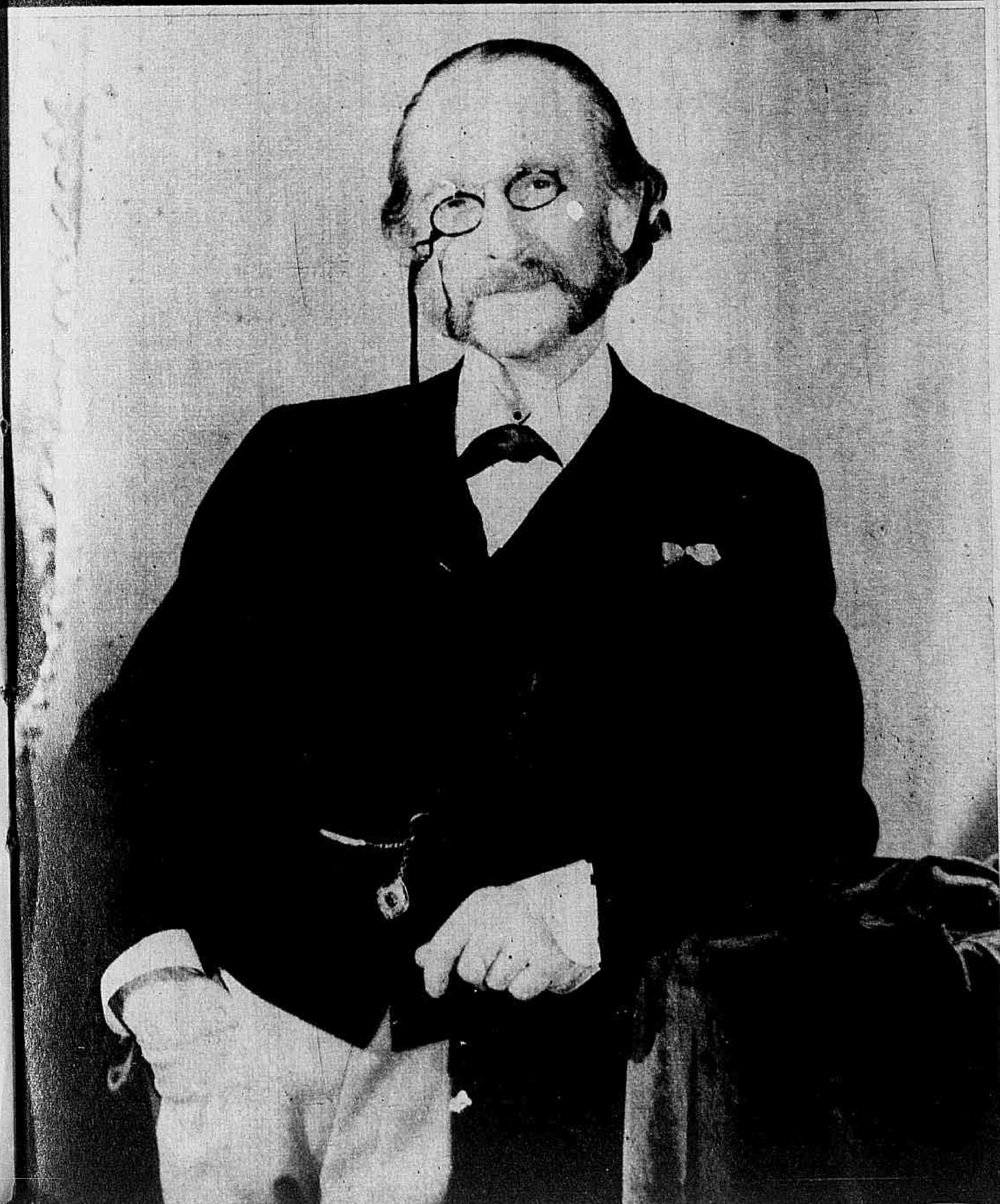
Offenbach se fez de rogado. A insis-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Uma cena com Pierre Fresnay, Yvonne Printemps, Jacques Charon e Claude Sainval. "Valsa de París" traz as mais lindas melodias do genial compositor.

Pierre Fresnay na magnífica caracterização do compositor Jacques Offenbach, no filme "A valsa de París".



Romance em Hollywood? Não! Romance no Rio!



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cilios

Nao se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICI

Carloce.

CONQUISTOU A FAMA "DE PAPO P'RO Á..."

A história pitoresca de Zé Cavaquinho — O primeiro instrumento custou Cr$ 25,00 — "De Papo p'ro á", o baião que o tornou famoso — Cem mil discos vendidos.

Fotos de ANTONIO ROCHA — Texto de DAN DARLEY

(EXCLUSIVIDADE PARA "CARIOCA")

O maior adversário do homem do norte do Brasil é, sem dúvida, o meio físico. Especialmente, devemos dizê-lo, nas regiões mais assoladas pelo flagelo das sêcas. Lá, o heróico nordestino, ajudado por um pedaço de rapadura e uma porção de farinha, vence a tirania do ambiente climático e consegue atravessar êsses rudes periodos. Mas, apesar dessas dificuldades geradas pela escassês das chuvas, êle devota um arraigado carinho à paisagem morta, onde avulta apenas a majestade dos "cactus" gigantes apontando o céu desnudo. O solo oferece, então, bizarros desenhos. Fendas enormes, em intermináveis linhas sinuosas, rasgam o coração da terra nordestina durante os anos da sêca. Os leitores devem estar lembrados, certamente, da calamidade há pouco anunciada no Estado do Ceará através do vasto noticiário da imprensa e do cinema. Pois bem, daquelas plagas veio para o Rio de Janeiro um dêsses homens destemidos e acima de tudo fervoroso amante da sua terra. Os altos remígeos do talento — coisa que para êle foi impossivel sustar — trouxeram-no até nós. Referimo-nos, pois, ao cearense José Menezes, instrumentista dos melhores do país, hoje objeto desta reportagem.



Um sugestivo flagrante de José Menezes, ao microfone da Nacional, ao ensejo da transmissão de um dos melhores programas das hertzianas brasileiras: "Canções melódicas", que tem a direção musical de Lyrio Panicalli —

RETRATO BIOGRAFICO

Na modesta cidade cearense de Jardim, bem característica do interior, nasceu o nosso entrevistado. Chama-se na vida real José Menezes França e, artisticamente apenas José Menezes, ou Zé Cavaquinho, "O Novo Som". Este último título está a exigir uma explicação detalhada para os seus fãs. Ei-la: Menezes é o criador, no Brasil, da "sonomontagem", na técnica de gravação em disco. Isto é, a possibilidade de execução de vários instrumentos ao mesmo tempo, consoante um processo curioso de rotação, gerando novas e pitorescas modalidades sonoras. Seu primeiro disco em sonomontagem foi gravado na "Sinter", fábrica que lhe deu a tão desejada oportunidade de aparecer, podendo assim mostrar ao mundo artístico nacional o valor de seu talento como instrumentista. "Copacabana", o notável e discutido samba de João de Barro e Alberto Ribeiro, que anteriormente celebrizara e descobrira um novo cantor patrício — Dick Farney — foi a melodia que também lançou a técnica da sonomontagem através de Menezes.

ENCONTRO COM O DESTINO

Uma destas tardes quentes de setembro, rumamos à Nacional, a fim de abordarmos o José Menezes. Nossa missão de crítico especializado sempre foi, desde o início, fazer justiça e incentivar os verdadeiros valores brasileiros. Assim, seria de todo injusto que não procurássemos divulgar informações a respeito de um dos mais completos e talentosos músicos desta geração. Eis a principal razão que nos impeliu a procurar o homem que conquistou a fama "de papo p'ro á..." (aqui utilizando uma frase do já popularissimo baião de Joubert de Carvalho). Ao nos defrontarmos com Menezes, êste tomou a palavra, dizendo-nos de início:

— Quero agradecer seu interêsse pelos artistas patrícios e modestos iguais a mim e que não buscam na vaidade um

pretexto para fazer música. Terei, pois, o máximo prazer em informar aos fãs, por intermédio de CARIOCA, em tôrno das minhas atividades e como iniciei a carreira artística. Isso ocorreu em Jardim, localidade cearense onde nasci, num dia como outro qualquer, mas de grande significação para o meu futuro. E também devo acrescentar que aquele encontro casual com o filho do sapateiro Mestre Balbino, o qual tentava tocar um minúsculo cavaquinho, teve decisiva influência no meu destino de instrumentista e compositor. Pedi o intrumento emprestado por uns minutos e comecei a exacutar, numa só corda, a polca então muito em voga, "Polca de Lampeão".

OS PRIMEIROS PASSOS

Continuando, declara:

— Depois do meu bate-papo casual com o filho daquele sapateiro, apareceu a primeira oportunidade, aos oito anos, quando me transformei em profissional, ao ser convidado a tocar com o maestro Arlindo Cruz, na cidade do Joazeiro, no cinema local. Apesar dessa "chance", ainda não possuia meu próprio instrumento. Foi o engenheiro, Mr. Avery, que, tomado de entusiasmo, me ofertou um cavaquinho de vinte e cinco cruzeiros. Hoje lamento, sinceramente, não

(Conclui na pág. 61)



O mar é o inspirador, neste instante. E o mágico violão elétrico do talentoso cearense o acompanha sempre nessas horas de êxtase espiritual

Zezé Gonzaga, uma das mais completas interpretes da nossa música popular, também do "cast" da Nacional, aqui se deleita com uma das primorosas execuções do Menezes





Por DANIEL TAYLOR

N. 120

BIOGRAFIA DE HARRY BABBIT

Atendendo a pedidos, apresentamos um resumo biográfico do vocalista ianque Harry Babbit.

Harry nasceu em St. Louis, em 1913. Começou a estudar música com a idade de 12 anos, dedicando-se primeiramente à bateria e depois ao saxofone. Abandonou esses instrumentos, mais tarde, para cantar, estudando com professôres particulares em Chicago. Durante pouco tempo liderou um pequeno conjunto. A fim de ingressar em uma emissora de St. Louis, onde atuou de 1931 e 36, teve de dissolver o conjunto. Em 1937 foi contratado para o posto de vocalista da orquestra de Kay Kyser, na qual trabalhou até o ano de 1938, se não nos falha a memória.

Associação Brasileira de Cronistas de Discos

Nós, da ABCD, realizamos mais uma reunião, na ABI, com a participação de alguns poucos cronistas fonográficos, pois muitos faltaram, o que é de se lamentar! Várias propostas e sugestões foram apresentadas e aceitas, e, portanto, consignadas em ata. O cronista de "A Noite" e presidente da ABCD, Ney Machado, sugeriu a realização de um festival patrocinado pela "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", em dezembro, quando os artistas do disco apresentariam uma seleção de suas músicas prediletas, lançadas no mercado durante o ano em curso. Não resta dúvida que êsse desfile ajudaria bastante os colunistas especializados, no que diz respeito ao julgamento dos "melhores do ano". A sugestão não podia deixar de ser aceita pela diretoria que providenciará a realização do festival, em tempo oportuno. O cronista Claribalte Passos, que faz a seção "Discoteca", desta revista, propôs a inclusão de categoria "maior revelação" entre os "melhores do ano", quando se processar o julgamento anual da ABCD. Só poderão concorrer, na categoria especificada, cantoras, cantores, instrumentistas e conjuntos que tenham gravado pela primeira vez no ano anterior ao do julgamento. O cronista de "Variedades musicais" sugeriu que a "Associação" solicitasse a todas as fábricas de discos a publicação dos nomes dos compositores nos seus suplementos e listas avançadas, a exemplo da Odeon, que sempre agia desse modo na divulgação de suplementos e listas avançadas, merecendo da ABCD um voto de louvor. Oportunamente, voltaremos a dar as últimas notícias da "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", que caminha para frente e para cima!

A MÚSICA DO LEITOR

E. ANTONIO S. — (Santos) — Aquela canção do filme "Quando os deuses amam" — "They can't convince me" — magnificamente gravada por Dick "Melody" Haymes, foi publicada no numero 736 de CARIOCA. Agora, anote a letra da canção "My heart sings", gravada por Kathryn Graison:

All of a sudden my heart sings
When I remember little things
The way you dance and hold me tight,
The day you kiss and say goodnight.

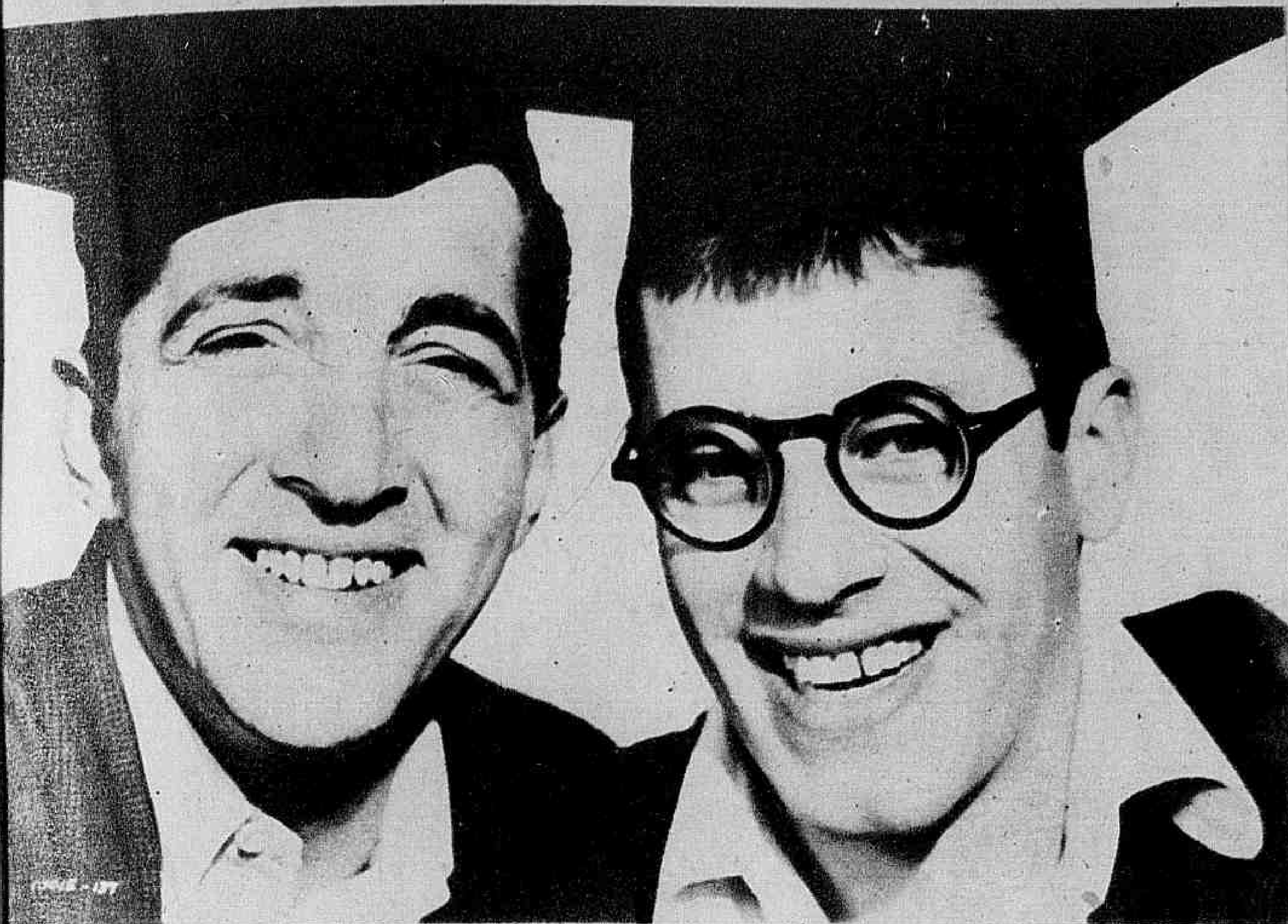
The crazy things we say and do,
The funt it is to be with you,
The magic thruill that's in your touch;
Oh! darling, I love you so much!
The secret way you press my hand
To let me know you understand,
The wind and rain upon your face,
The breathless world of your embrace.
Your little laugh and half surprise,
The starlight gleaming in your eyes;



Da esquerda para a direita — Joseph Vitale, Bop Hope, Lucile Ball, Jack Wong. e Jack Kerwood, no musical "O conde em sinuca"



Perry Como, um dos melhores cantores da Victor ao aparece durante um programa na N. B. C., recebendo felicitações de Gene Tierney



Dean Martin & Jerry Lewis (o de óculos), são a nova dupla cômica que aparece na comédia musical da Paramount, "Campeão biruta", cantando e pulando

Rememb'ring all those little things.
All of a sudden my heart sings!

*

JOSEFA — (Rio) — Obrigado e apareça sempre. A letra do fox "Lullaby of Broadway", gravado por Doris "Sweety" Day e, tambem, pela orquestra de Tommy Dorsey, é essa:

Come on along and listen to the
lullaby of Broadway.
The hip hooray and ballyhoo,
lullaby of Broadway
The rumble of a subway train
the rattle of the taxis,
The daffydils who entertain
at Angelo's and Maxie's.
When a Broadway baby says "Good-night".
It's early in the morning;
Manhattan babies don't sleep tihgt
until the dawn;
Good-night, baby, good-night,
milkman's on his way.
Sleep tight, baby, sleep tight,
let's call it a day, Hey!
Come on along and listen to the
lullaby of Broadway.
The hi-dec-hi and boop-a-doo,
the lullaby of Broadway.
The band begins to go to town
and ev'ryone goes crazy.
You rock-bye your baby 'round
'till ev'rytring gets hazy.
"Hush-a-bye, I'll buy you this and that"
You hear a daddy saying.
And baby goes home to her flat.
to sleep all day.
Good-night, baby, good-night,
milkman's on his way.
Sleep, tight, baby, sleep tight,
let's call it a day!
Listen to the lullaby of old Broadway

(Êh!... Esta letra não é das piores... em tamanho!).

*

FÃ DE DORIS DAY — (Rio) — Eis a letra do fox-canção de Benjamin e Weiss, "Confess", gravado por Doris "Sweety" Day e Buddy Clark:

Confess why don't you confess?
I wish you'd reveel to me
the way that you feel
Confess it isn't a crime
to open your heart to me
and say that you're mine,
How long can I keep waiting
for a tender word from you?
The sweetest rose starts fading
when the sunshine won't come through
Confess, please, don't make me guess
if you realy care for me
then darling confess.

*

FÃ DE "MELODY" — (Belo Horizonte) Pois não, meu amigo. Anote a letra do fox-canção "Where is the one", de autoria de Alec Wilder e Edwin Finckel, cuja melhor gravação é, sem dúvida alguma, a de Dick "Melody" Haymes:

Where is the one
who'll end the search
I'm making?
Where is the one
who'll change my dream
to waking?
Behind some far off secret door
There's my love,
there's my life in store
The jorney's long, much longer
than I reckoned;
In any throng I'll know her
in a second.
Some lucky day I'm bound to find her
And when I do I'll find love.

*

AVISO — Mais uma vez voltamos a apelar para os nossos distintos leitores no sentido de pedirem apenas uma letra de cada vez. Centenas de cartas recebidas não estão sendo atendidas porque os signatários "quebraram" a norma...

RITMOS GRAVADOS

NA COLUMBIA — Já conhecem o novo disco de Doris Day — "A bushel and a peek" (Um abraço e um carinho), vocal

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Pedem-nos a publicação de uma fotografia da "estrela" do cinema mexicano, Maria San Marcos. Escolhemos esta

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Dinah Mezzomo e Dary Reis dirigidos por Paulo Wanderley

"Maria da Praia"

Imperator Filmes — Apresentação Art-Filmes — Direção de Paulo Wanderley — Lançamento na linha do Pathé.

*

Se não fosse a presença do senhor Paulo Wanderley, confesso que não teria maior entusiasmo para ver "Maria da Praia". Além do nome do senhor Paulo Wanderley na direção, é justo também que ressalte outro nome credenciado na minha admiração, que é o do senhor Rui Santos, na direção de fotografia. Esses dois cavalheiros prometiam alguma coisa de honestamente artístico, mesmo dentro de toda a facilidade de se fazer cinema no Brasil. Fui e não me decepcionei. Paulo Wanderley e Rui Santos asseguram o valor da fita. Dentro de todos os absurdos fáceis de se imaginar, como o argumento de radio-novela destituido de arestas inteligentes e de certas facilidades inconcebiveis como um veleiro cheio de garotas em bikini, que é de um tremendo mau gosto, e fora da fita, a par disto tudo há muita coisa de cinema de verdade, e esta mostra de cinema é dada pela direção do senhor Paulo Wanderley e pela fotografia do senhor Rui Santos. "Maria da Praia" é mais uma fita praeira, aproveitando os cenários naturais de que somos pródigos. Não vou assinalar o que não gostei porque não gostei de quase nada. Pretendo évidenciar as coisas realmente boas para que amanhã façam melhor. Voltando ao meu insistido ponto de vista, em que afirmo que dirigir cinema é dirigir gente, o senhor Paulo Wanderley deu provas evidentes de sua capacidade, colhendo de Dinha Mezzomo um desempenho sóbrio e expressões comedidas. Também de Dary Reis, no seu duplo papel consegue um grande progresso. Gilberto Martinho revelando-se como bom tipo cinematográfico.



"O cidadão Kane" é o terceiro homem

Hemilcio Froes também melhorou. Marly Sorel não disse para que apareceu. "Maria da Praia" serve para atestar o valor do senhor Paulo Wanderley como diretor. O Sr. Rui Santos, diferente de "Estrela da manhã", apresenta uma fotografia mais funcional, revelando bom gosto e um temperamento artístico acentuado. "Maria da Praia" está longe de tudo aquilo que eu esperava, mas confiem um bom argumento aos senhores Paulo Wanderley e Rui Santos, que teremos o filme que há muito esperamos.

*

"Capitão Fracasso"

(Capitan Fracasse) Telefilmes — Direção de Abel Gance — Lançado no Império.

Alguns meninos terriveis da critica expecializada e meia duzia daqueles — "se é fita francesa, presta", viram e reviram maravilhas onde eu, com meus olhos que descobrem beleza em distancias incalculáveis, não vi nada. "Capitão Fracasso" é uma fitazinha de cowboy em trajes antigos, realizada pela França. Há de tudo, às vezes ocorre mesmo haver cinema, apesar do rebuscamento e pretensão de fazer arte. Descobriram à última hora que Abel Gance é notável. E deram para citar, en-

tre outras coisas, uma malograda biografia de Beethoven em que só se salvava a figura de Harry Baur, vivendo o gênio de Bonn. As sutilezas e outras coisas, que intérpretes do autenticamente bom cinema gaúlês quiseram descobrir neste infeliz "Capitão Fracasso", são coisas para inglês ver de binóculo dos rochedos brancos do Dover para a costa vibrante da Normandia. "Capitão Fracasse", ora bolas não me amolem os senhores Ironides Rodrigues, Heraldo Marcelim e Kim de Oliveira, que viram a fita mais de cinco vezes e tiveram de ser transportados do cinema para suas residências em estado de extase. Eu ia me esquecendo de dizer que Fernando Gravet trabalha na fita...

"O Terceiro Homem"

(The third man) Produção Selznik-Korda — U. C. B. — Direção de Carol Reed — Lançamento inagural do cinema Leblon.

Depois de muito esperarmos, encontramo-nos diante do "terceiro homem". Tècnicamente é um bom espetáculo, dotado de uma montagem inteligente e de esplêndida fotografia. Ademais, conta com um dos mais notáveis desempenhos de Orson Welles esse fabuloso cidadão Kane. Só não gosto é da novelazinha do inglês Graham Greene, muito em moda aliás, não sei porque. Sinto que há no argumento certa disparidade de personagens. O novelista americano vivido por Joseph Cotten é uma dessas criações imperdoáveis de Graham Greene. Por outro lado, todo o entusiasmo da história é em torno de um misterioso e fascinante personagem, Harry Lane, que é evocado, sem sequer aparecer, mais da metade da fita. A evocação, lenta nos faz crer num personagem dos mais sedutores na história da literatura cinematográfica, mas nada disto. O personagem como personagem na segunda metade da fita é completamente desmerecido pelo seu criador e só resiste brilhante por ser vivido por Orson Welles, qua vale o filme todo. De certo modo, a história no conquanto ao personagem-eixo, lembra aquele expressivo drama "Fogo sagrado", com Spencer Tracy e Katherine Hepburn. Robert Forrest e Harry Line eram homens parecidos dentro do seu fascínio. A primeira metade da fita é por demais lenta, ganhando vida e intêresse quando chega Orson Welles, numa memorável cena em que nada pronuncia, apenas mostra uma expressão numa fração mínina de tempo. As cenas de "suspense" criadas por Carol Reed, que nestes últimos tempos, depois de " O condenado", com James Mason, tem se evidenciado grandemente, são realmente boas, se bem que não levem a maior consagração. Destacamos aquela corrida de automóvel pelas ruas de Viena, as cenas do parque de diversões e no final, se bem que não sejam novas a fuga e perseguição dentro dos fossos. Carol Reed, que fez progressos alarmantes de direção, obtem com "O terceiro homem" mais uma vitória representativa. Joseph Cotten comparece com sua correta apatia. Alida Valli, mesmo sem oportunidade, sempre "vali." Trevor Howard, no seu papel mais sem importancia. Quanto a Orson Welles, é todo o filme. Há muito com passagens por favoritos de Borgias, Cagliostro, e outras mágicas, que Welles não aparecia tão absoluto como neste bem vivido "terceiro homem". Creio ser a música "O terceiro homem" não funcional a fita, se bem que não seja contra a mesma. A exumação ao som dessa música perde muito de sua dramaticidade. Mesmo a despeito disto tudo, "O terceiro homem" merece ser visto, por Orson Welles.

●

Do "Dicionário de Refilmagens", de Pery Ribas

"Eugênia Grandet"

"Quatro vezes o romance de Balzac foi filmado desde a época heróica" do cinema francês. Data de 1910 a primeira versão. A primeira "Eugenia Grandet" da tela teve uma grande intérprete — Germaine Dermoz, então "Mademoiselle Dermoz"... Mais tarde a grande artista seria mãe de outra "estrela" do cinema de sua pátria e faria segredo disso (ou a filha é que faz segredo, talvez para que não digam que venceu à sombra do nome materno ilustre...) — Annabella. Oito

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

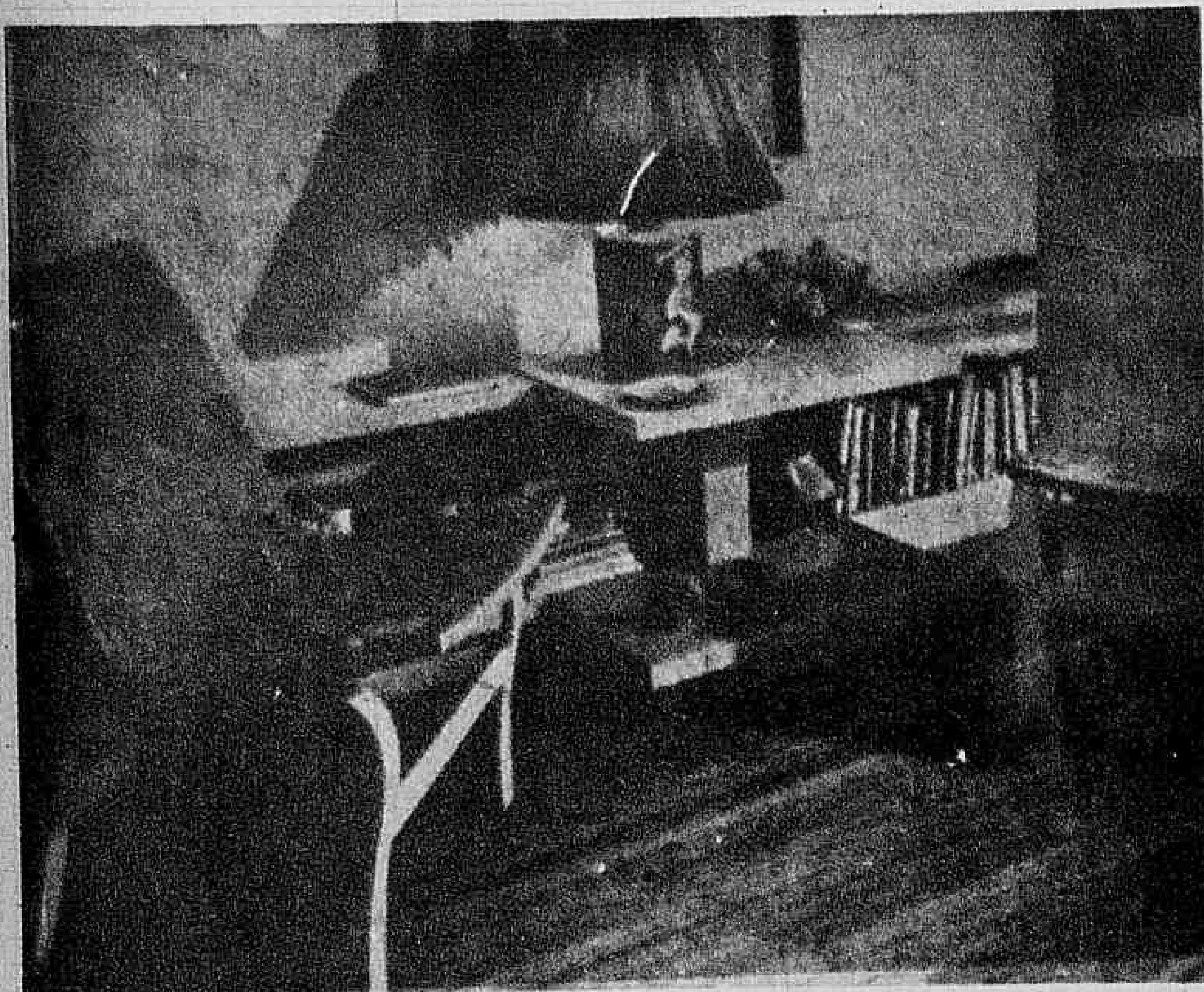
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL!



Dinah Mezzomo com "Maria da Praia" marca o seu primeiro tento



Fada Santoro e Paulo Porto, em "Milagre de Amor", dirigido por Moacyr Fenelon





NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

MÓVEIS PARA LIVROS

Percorrendo-se a casa em busca de espaço para livros, às vezes temos vontade de desistir... E' dificílimo acomodá-los confortavelmente em casas pequenas. Agora vamos estudar quatro idéias bem simples para auxiliar a solução de seu problema.

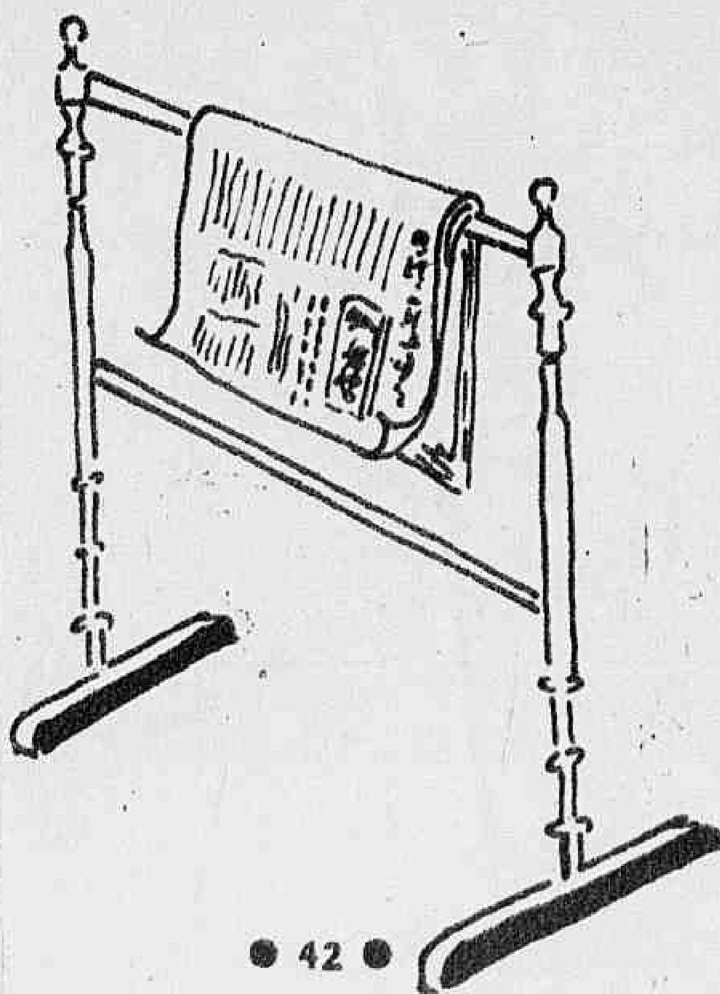
1.ª idéia: Uma prateleira comprida e estreita, ao longo de toda uma parede. Às vezes há espaço para um grupo de duas cadeiras e mesa baixa. Substituindo a mesinha, mande fazer estas estantes. Observe quantos livros cabem neste lugar. Se quiser tornar mais original a decoração, escolha uns objetos e arrume-os no meio dos livros. Como esta estante faz parte do conjunto da sala, estude a pintura deste móvel de forma que harmonize com o todo. As paredes sendo escuras, ou em cor viva pinte as prateleiras de branco e na mesma cor os portais da sala. Exemplo: paredes verde forte, estantes brancas. Porém, se o fundo fôr claro e suave, escolha uma cor forte de contraste. Exemplo: paredes em amarelo claro, estantes em asulão ou cor de coral. Em sala moderna, para este último caso, serviria mesmo o preto.

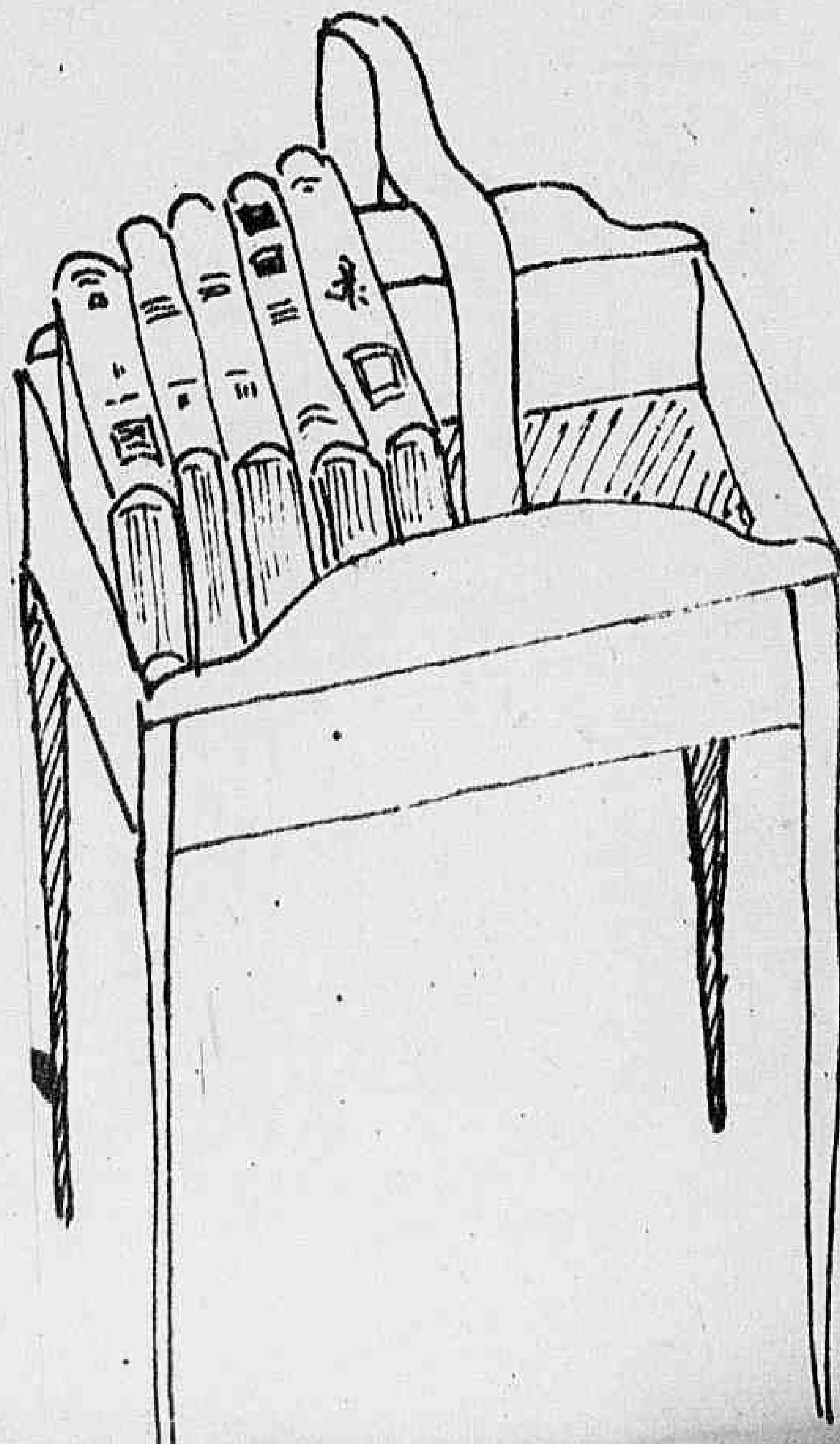
2.ª idéia: Esta, depende mais da distribuição diferente dos móveis na sala para maior aproveitamento do espaço. Quanto ao móvel em si, não podia ser mais simples. Trata-se de uma estante comum, reta e simples. Observe o desenho e veja a posição do pianinho. No lugar deste pode ficar uma rádio-vitrola, um aparelho de televisão etc... quando a porta de entrada do apartamento dá diretamente no centro do livro, esta arrumação dá mais encanto à sala, pois forma num recanto à parte para música, leitura, telefone etc... Aqui o nosso maior problema é a acomodação de mais livros. Inventa-se este local e algumas dezenas deles ficam à mão e bem instalados. Sôbre o móvelzinho arrume um vaso de plantas, uma porcelana fina.

3.ª idéia: Às vezes, junto à bergére ou ao lado do sofá encontra-se um lugarzinho para um móvel bem pequeno. Coloque aí esta mesa alta para uns quinze livros escolhidos e seu cinzeiro. Esta peça é portátil e bem leve. Pode ser transportada da sala ao quarto e à varanda. A madeira pode ser tratada com os outros móveis da sala: verniz, tinta, dependendo de cada ambiente. Para fazer parte de sua varanda, pinte-a com vermelho preto, verde, enfim uma cor de contraste com as paredes e a decoração. Se pintar de branco, decore sua mesinha com folhas verdes de vera. Quanto aos pés da mesa, podem ser finos e retos ou acompanhando o estilo dos outros móveis da sala: Luiz XV por exemplo. Isto depende ainda de seu gosto pessoal. A idéia do móvel é prática, pois não há nada melhor que reunir em um só lugar nossos livros prediletos. Estes pequenos detalhes dão conforto e personalidade à sua casa.

4.ª idéia: Esta idéia serve especialmente para os que lêm revistas ou jornais sempre na mesma poltrona e gostam de encontrá-los sempre marcados no mesmo lugar. Às vezes isto se torna difícil, não havendo num local especial só para isto. Porém, observe este 4.º desenho e veja como sôbre este pé a coisa é fácil. Basta para ele um cantinho estreito, quase nada de espaço. Em qualquer parede isto encaixa. O modêlo é simples. As duas traves que sustentam os pés devem ser compridas para haver equilíbrio. Quanto ao acabamento veja o que foi dito para a 3.ª idéia. Neste caso também depende do local em que vai ser colocado, do seu gosto e do ambiente.

Veremos juntas muitos lugares que podem ser aproveitados. Nos artigos seguintes, colocaremos livros em vidros, portas ou arcos, escadas etc...







PREPAREMO-NOS PARA OS DIAS QUENTES

EMBORA o frio insista em cobrar a terra de densas nuvens, é bem mais prudente ir desde já providenciando os vestidos de verão. E' sempre desagradável ser-se surpreendida com o guarda-roupa desfalcado, principalmente porque não se pode acreditar na constância do tempo.

Embora muitas vezes já tivessemos pensado em substtiuir os pesados vestidos e costumes de lã por trajos mais leves, quando o sol enfeita a terra com seus raios de luz, verificamos logo após que o tempo impede tais arrojos, pois de um momento para outro se torna carrancudo como um velho rabujento. Mais isso não quer dizer que não tenhamos uma idéia exata das "toilettes" que usaremos nos dias de calor. Os tecidos já estão comprados. Temos ou não senso prático? Já sabemos que no fim das estações é que fazemos as melhores aquisições... Em geral os tecidos usados no verão são sempre os mesmos, variando nesta ou naquela cor, pois há sempre uma tonalidade preferida em tôdas as estações, para quebrar talvez a monotonia dos feitios que não mudam muito. O amarelo e o lilás são os tons preferidos. De fato, favorecem tanto às loiras como as morenas, e, talvez, por

(CONCLUE NA PÁGINA 6

ESPOSA APAIXONADA

SANDRA MARIA MORGAN

VALERIA REGINA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS DIRIGIDAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION, REDAÇÃO DE "CARIOCA", PRAÇA MAUA', 7.

JUNTEM AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O HORÓSCOPO.

ESPOSA APAIXONADA — Muito interessante ficará o seu vestido se copiar esse figurino cuja gola em chale é guarnecida com passamanaria. Seu estudo: Natureza simpática, encantadora. Espírito generoso, justiceiro. Suas esperanças, embora tarde serão realizadas. Encontrará pessoas amigas que lhe serão de grande utilidade. Boa intuição que poderia ser aproveitada nos estudos e nas artes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

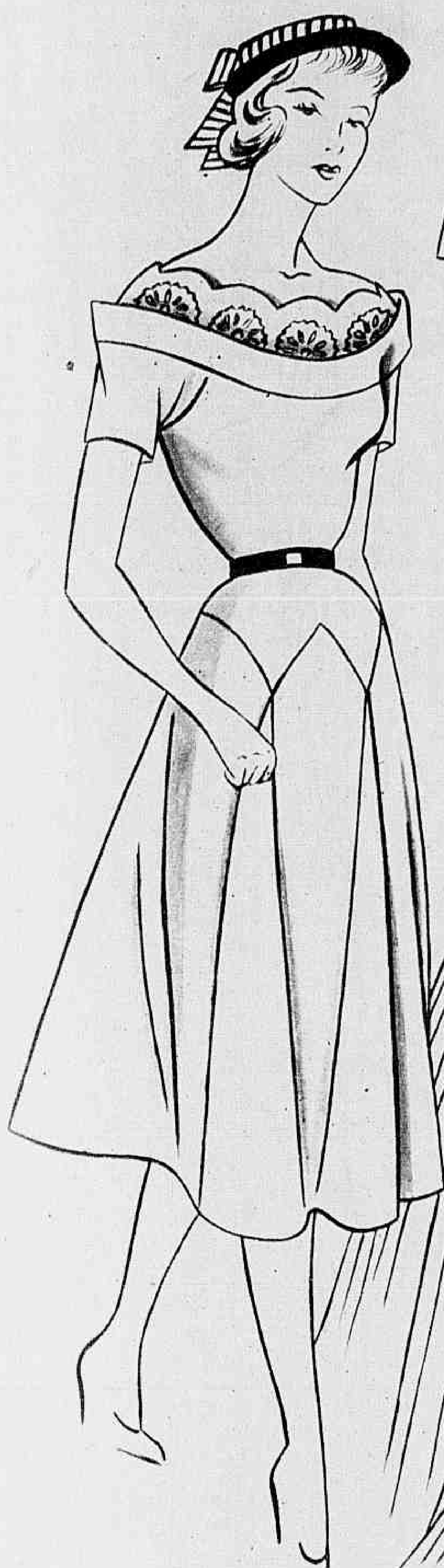
SANDRA MARIA MORGAN — JUIZ DE FORA — Eis um bonito modelo para ser feito em organza estampada. Uma grande echarpe vela o decote. Horóscopo: Você precisa e deve ser mais perseverante se quiser ter bons resultados nas coisas que empreender. A indecisão é também um dos seus defeitos. Embora muitas vezes suas esperanças sejam maiores que os resultados obtidos nos seus empreendimentos, não desanime e persevere. Sua saúde tende a melhorar com o correr dos anos. Saberá aos poucos garantir seu futuro sem grandes pretensões. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 2 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

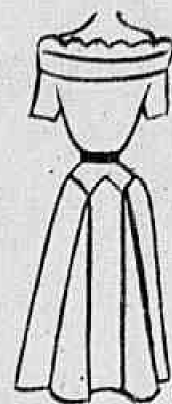
VALERIA REGINA — NITERÓI — Mui-

DEBORA

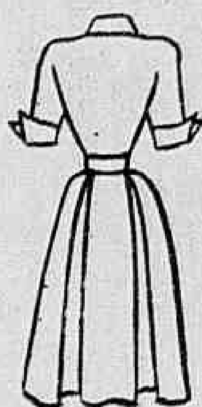
FELIZ ESPERANÇA

ZÉLIA











lo chic esse figurino para ser copiado em linho azul marinho e ser guarnecido com linho branco. Vejamos o estudo: Você sabe apreciar as festas, a boa mesa, o luxo. Tem caráter firme e perseverante. Aptidão para o estudo e para ensinar. Sua felicidade no casamento depende de um conhecimento minucioso do caráter e do gênio de seu futuro marido. Viajará bastante no país e no estrangeiro. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 2. de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

DEBORA — LAGES — Gracioso é esse modelo com recortes dentados ao redor do decote e motivos de bordado inglês.

Estudo: Você é dotada de inteligência capaz de auxiliá-la na conquista daquilo que deseja. Além disso é perseverante, dotada de imaginação fértil mas de humor mutável e caprichoso. Seu sistema nervoso pode trazer-lhe perturbações do estômago. Viagens frequentes. Sensíveis melhorias na maternidade. Não se preocupe demasiadamente com o que já passou, procure construir o futuro com bases sólidas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

FELIZ ESPERANÇA — MINAS — Elegante vestido com blusa de cetim e saia de tule plissada. Solidéo de pérolas para prender o véu. Vejamos o horóscopo: Espírito prático, inteligente, metódico. Procure não se entregar a tristezas, afaste-as divertindo-se, estudando ou dedicando-se à vida doméstica com amor. Procure garantir sua situação financeira antes dos 35 anos. Viagens agradáveis. Sua felicidade depende muito do domínio de seu gênio e do modo inteligente de agir. E' provável que venha a dedicar-se ao espiritualismo.

ZÉLIA — BOTUCATU — Esse figurino é indicado para "shantung" ou linho. Seu horóscopo: Temperamento alegre e brincalhão. Muitas vezes deixará de trabalhar ou de estudar para cuidar de divertimentos. Lembre-se de que para tudo há tempo. Cuide portanto de garantir bem a sua vida. Preocupa-se muito com o aspecto físico das pessoas esquecendo-se das qualidades que embelezam um caráter. Ao escolher seu noivo seja mais inteligente e não se deixe levar pela lisonja. Aprenda a refletir. Suas atitudes precipitadas podem trazer más consequências. Dedique-se ao estudo de línguas já que tanto quer viajar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.



MORENINHA — CAMBARA' — PARANA' — Faça o seu vestido plissado, guarnecido com debruns de cor. Vejamos o estudo: Você é ambiciosa e dotada de fôrça de vontade. E' sensível a elogios o que pode prejudicá-la seriamente desde que se cerque de pessoas sem escrúpulos. Gênio irascível e ciumento, qualidades que impedem a felicidade conjugal. Algumas dificuldades financeiras. Procure estudar. Verá que tudo correrá melhor na sua vida desde que melhore os seus conhecimentos. Mudança de situação de 15 em 15 anos. E' possível que equilibre suas finanças depois do casamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

NENÊ — S. PAULO — Muito prático é esse vestido que pode ser debruado de branco ou de cetim preto. Horóscopo: Você é hesitante e mutável. Suas indecisões podem prejudicar-lhe o futuro. Alguns sofrimentos por amor, motivados pelo seu temperamento. Com perseverança vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho. A melancolia e os cuidados podem prejudicar-lhe a saúde. Se viajar não o fará com alegria. Sua situação financeira é também variável. Apesar disso você saberá economizar para garantir o futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 24 de outubro e 22 de novembro.

LERA MARIA FIGUEIREDO — SERGIPE — Eis um modelo interessantes para seda bem fina. Seu estudo: Você tem de vez em quando umas idéias extravagantes que precisam ser controladas. Sua imaginação é por demais fértil. Procure aproveitá-la em coisas úteis. Viajará muito. Terá êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Mudança de posição e ocupação. Probabilidade de vitória e realização de suas esperanças. Tem o defeito de se ofender por coisas insignificantes. Aliás há em você uma tendência a exagerar tudo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 21 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 21 de setembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Como sempre acontece, o jantar-dançante, dado por Sonja Henie e Winthrop, Gardiner, constituiu um dos grandes acontecimentos da estação social. "Skatie", como chamam a Sonja os seus amigos mais íntimos, possui o dom de tornar as festas que oferece, verdadeiros encantamentos. A começar por sua pessoa, que nesta ocasião estava maravilhosamente vestida de renda branca e ostentava lindas esmeraldas, as damas presentes nunca estiveram tão lindas nem os cavalheiros tão elegantes. Barbara Stanwyck e Nancy Sinatra causaram sensação ao chegarem juntas, e foram imediatamente cercadas pelos "lobos" esperançosos. Barbara, especialmente, que estava linda num vestido vaporoso e tendo no pescoço o seu famoso colar de diamantes, encantou todos mas, particularmente, Dan Dailey que não a abandonou durante toda a festa.

* * *

Tudo indica que a presença de Montgomery Clift ao desembarque de Elizabeth Taylor e Nova York, foi puramente acidental... Os reporteres presentes na ocasião não perderam tempo em espalhar o fato e em interpretá-lo como sendo de grande importância. Acontece, porém, que Monty não fora ao aeroporto especialmente para esperar Liz, mas ali comparecera para despedir-se de um amigo e por acaso encontrara a família da linda estrêla. Naturalmente que sendo amigo de Liz, Monty aproveitou a oportunidade para dizer-lhe — alô!

Não há muito, durante a filmagem da fita que juntos fizeram para a Paramount, Monty recusou-se a desempenhar um papel de apaixonado, para fins de publicidade, chegando mesmo a recusar-se a acompanhar a atriz a uma "premiére".

* * *

Eve Arden é uma adepta fervorosa dos cabelos curtos e recusa-se a deixalos crescer mesmo que assim determine a moda. Não se passa semana sem que Eve compareça ao seu cabeleireiro, para conservar a cabeleira bem a seu gôsto. O cabeleireiro, por sinal, é o mesmo que trata de Cliquot, o cachorro francês de Joan Crawford.

*

Decididamente, Tyrone Power está farto dos filmes passados em épocas antigas e filma, agora, "I'll Never Forget You". Ty deseja fazer fitas modernas e atuais e que lhe dêm realmente oportunidade de mostrar o seu talento artístico. No filme acima citado, o ator terá como heroina a linda Ann Blyth, que, por sinal, foi indicada por êle para êsse papel, pois a considerou tipo ideal de atriz.

*

Nicky Hilton, o jovem milionário, não perdeu tempo em procurar uma substituta para a linda Elizabeth Taylor. A futura Sra. Hilton tem um tipo bem diferente da primeira, sendo muito bela. O casamento de Nicky e Betsy Furstenberg será realizado logo que o divórcio do primeiro termine. Betsy, de 19 anos e né-condessa Maria Felicitas Agatha Elizabeth von Furstenberg-Herdringens, é alemã e possui fortuna própria.

*

Um outro casamento que se anuncia é o de Edward Arnol. O conhecido ator conta atualmente 61 anos de idade e sua noiva, a Sra. Cleo Mc Cain, 43 anos, e é assistente social na cidade de Detroit.

*

Pobre Kathryn Grayson! Teve que "clarear" rapidamente o lindo queimado que adquiriu nas suas férias no Hawai, por exigência profissional. E' que o bronzeado ficava forte demais na tecnicolor em que foi filmado o seu último musical.

O último casal romântico da capital cinematográfica é constituido por Pier Angeli, a jovem atriz italiana, que tivemos o prazer de aplaudir em "Tereza", e Richard Anderson. No seu recente ani-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o. É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.



Só é velho... quem se sente velho!

USE

LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.



Loção Brilhante

LABORATORIO ALVIM & FREITAS S. A. S. PAULO

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

O CARTAZ

ALBERTO FIGUEIREDO nasceu em Sergipe, em cinco de dezembro de 1925. Ainda muito jovem, iniciou-se na imprensa de sua terra, como cronista esportivo. Depois, mordido por aquele micróbio que ataca todo bom nortista, desandou a correr terras novas, e deu por paus e por pedras. E estava um dia numa pequena cidade do interior, como pau para tôda obra de uma emissora local, quando soube da abertura de um concurso na Rádio Tupi, realizado pelo mestre Ary Barroso. Inscreveu-se e, dentro de pouco tempo, agradando, estava na Tupi. Pouco tempo depois passou para a P. R. B. — 7, onde rapidamente se entrosou no ambiente. Continuando a trabalhar ali, com assiduidade, amor ao trabalho, dedicação à estação e ao rádio em geral, e cheio de idéias novas, — em pouco tempo Alberto Figueiredo foi aumentando o conceito em que era tido pelos chefões da estação. E hoje é o diretor do Departamento Esportivo da Rádio Tamoio, onde ainda espera realizar muita coisa nova.

Nós, que sempre afirmamos que no interior do país e nas suas pequenas estações está o celeiro do rádio brasileiro, sentimos sempre satisfação em registrar a vitória de um elemento que, como Alberto Figueiredo, lá começou.



LISETE BARROS, a perfeita intérprete dos programas seriados da Tupi, acaba de fazer grande sucesso na televisão "vivendo" um papel em um conto de Origenes Lessa. Isto levou os diretores da TV a cobiçarem-na para novos programas, com o que não concordaram porém, os diretores de rádio-teatro, receosos de perderem a "estrêla", que atualmente está impressionando o público nos papéis de Luiza, em "Na Encruzilhada do Outono" e Gina, uma espécie de "Rebeca", em "O Homem que Voltou", fazendo ainda a aviadora italiana nos programas de "Tarzan". Sendo Lisete uma atriz de alta classe, seria interessantíssimo o seu aproveitamento no teatro, garantindo-nos a "estrêla" que regressará à ribalta tão logo termine seu contrato com a Tupi, o que se dará muito breve. Atenção, pois, senhores teatrólogos: Lisete Barros voltará ao palco!

COMO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Prezado Sr. Paulo José — Primeiramente, o meu abraço muito amigo. Há muito leio essa revista e tenho vontade de mandar-lhe uma cartinha, dando também minhas opiniões sôbre o nosso rádio. No entanto, esperei que tivesse um bom motivo para o fazer. E é por isso que me sirvo dessa seção. Quero fazer uma reclamação, que, a meu vêr, é muito justa. E' o seguinte: acho que as revistas e os jornais do Rio estão tirando — ou querendo tirar — todo o merecimento de Dalva de Oliveira, a maior entre as maiores cantoras nacionais, como rainha do rádio, pois apesar de ser rainha desde o primeiro do ano, ainda hoje as revistas publicam a fotografia de Marlene classificando-a de "rainha do rádio", classificação esta muito injusta, pois ela já o foi, e pode ser que ainda venha a ser, mas, no momento, acho que quem está com a coroa é a maior. Não quero aqui desvalorizar Marlene, absolutamente, pois sou também fã ardorosa dessa notável cantôra, mas estou de acordo com o velho ditado "o seu a seu dono" Não acha? Aguardando e agradecendo a possivel publicação desta, subs.,

EUNICE GUEDES — Minas

⁂

Prezado e querido senhor Paulo José — Felicidades. Mais uma vez sirvo-me dessa seção para enviar a minha opinião. Desta vez é para falar do meu cantor ídolo, que é o insubstituivel Nelson Gonçalves. Digo que é ele o insubstituivel porque todos os gêneros de música que canta, na sua bela voz, ganham mais encantamento. Quando ouço o Nelsinho cantar, esqueço tudo para ouvir somente a voz romantica do Brasil. Aproveito para enviar os parabens à Rádio Nacional, por ter contratado novamente esse ótimo cantor, que é o rei do rádio. Meus parabens a Nelsinho pelas suas novas músicas, às quais ele dá uma interpretação maravilhosa. Ao Nelson Gonçalves, um abraço da fã fiel e incondicional, da fã que aprecia o que é bom. E para o senhor também um abraço de felicidade, e agradeço do fundo do coração.

TERESINHA PEREIRA MACEDO — Olaria — Rio.

⁂

Prezado senhor Paulo José — Meus respeitos. E' com grande prazer que escrevo, pela primeira vêz, a essa seção. Tenho lido os pensamentos dos ouvintes; todos falam em cantores; eu, porém, vou me referir a um locutor esportivo e animador de programas de auditório. E' que admiro a voz desse extraordinário locutor que é o Jaime Moreira Filho, na minha opinião, o melhor anima-

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

dor de programas e locutor esportivo. Meus parabens ao Jaime Moreira Filho. E ao senhor Paulo José, os meus respeitos.

RENI — Rio

***

Ilmo. Sr. Paulo José — Atenciosas saudações. Sirvo-me dessa seção para falar sôbre a Z. V. B. — 5, Rádio Poty de Natal, que nos deu a oportunidade de ver e aplaudir dois valores que infelizmente o diretor da querida emissora tanto esquece, não lhes dando o valor que realmente têm. Trata-se da moreninha do samba, Izaltina Cavalcanti, e Eridan Ferreira. Espero que a Poty continue seus programas bem movimentados, mas que passe a apimentá-lo com essas duas intérpretes da música popular. Espero que elas voltem a cantar para seus fãs natalenses. — Agradece atenciosamente,

RAYMUNDO SANTOS — Natal

***

Prezado Sr. Paulo José — Mais uma vez escrevo para essa seção, na qual tenho sido atendida tão gentilmente, a fim de dizer o que penso sôbre os artistas do nosso rádio. Hoje desejo falar sôbre o novelista Pedro Anizio. Sendo ele meu conterrâneo, já lhe escrevi quatro cartas, e jamais mereci sua atenção. Já tenho escrito para diversos artistas, e alguns prontamente me atenderam. Poderei citar os que consideram os fãs, como sejam: Alvaro Aguiar, Marlene e Linda Batista. Esses merecem a nossa consideração, mas o Pedrinho, como sempre o chamava, tem me deixado decepcionada; não atende a uma conterrânea, quanto mais aos fãs estranhos... — Senhor Paulo José, se esta fôr publicada, ficarei muito grata.

MARIA BRIGIDA PEREIRA — Guaratinguetá.

***

Caro Sr. Paulo José — Sem dúvida alguma a Rádio Nacional é a primeira emissora do Brasil, possuindo os melhores programas, o melhor conjunto de

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



VIRGINIA LANE, que era uma das rainhas dos "shows" dos nossos cassinos, estava agora começando a entrar um novo campo para suas atividades, o rádio. Havia apenas o inconveniente de que, no rádio, os fãs não podiam admirar as linhas gentis da sua figurinha cheia de "sex-appeal"



LINDA MARIVAL, parceira de Murilo Caldas, com o qual estava atuando em São Paulo, prometia aos fãs cariocas o seu breve regresso ao Rio, onde vinha estudar duas propostas, uma da Rádio Nacional e outra da Tupi. Não se sabia, porém, se ela viria atuar com Murilo Caldas ou sozinha





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pelos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos. **Use "RACÉ" e fique certa de que os pelos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo**

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C-10-51

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Carlo...

POR TRÁS DO
D I A L

NOTICIARIO

Dalva de Oliveira já regressou de sua temporada no Chile e Argentina — O humorista bandeirante Pagano Sobrinho assinou contrato com a Rádio Nacional, na qual, hoje, o comentarista brasileiro de BBC de Londres, Bento Fabião, deverá iniciar uma série de palestras sôbre as eleições inglesas e a estrutura e vida de seus partidos — O cantor Marco Antonio, da Rio Ltda., vai gravar, para o próximo Carnaval, a marcha de Cesar Cruz e Maria Borges, "Salve elas!" — O novo animador de programas de auditório da Rádio Tupi é o reporter turfista Teófilo de Vasconcelos — Os cantores Ivan de Alencar, Geraldo Pereira, Orlando Correia e Elizete Cardoso e o bandolinista Waldyr de Azevedo são alguns dos artistas de rádio que participaram da revista de Liuz Quirino, "Artigos do Ano", em cena na "Boite Embassy", além da dupla Venâncio e Corumba — Apolo Corrêa, Heleninha Costa, Ismael Neto e Afranio Rodrigues iniciarão, no próximo dia 19, uma excursão pelas seguintes cidades paulistas: Botucatú, S. Manoel, Bauru, Jaú, Irajuí, Penápolis, Birigui, Guararapes, Valparaiso, Araçatuba, Lins, Promissão, Marilia e Pompéia — estando outras cidades em cogitações — Amanhã, 12, Bob Nelson, Sebastião Braga e Ligia Sarmento inteiram 31, 27 e 41 anos de idade. No dia 13, Edu e Herrera Filho fazem 35 e 43; no dia 15, Lucia Helena e Eladir Pôrto completam 40 e 34; no dia 17, Wanderley Greiffo faz 31; hoje, 18, Grande Otelo perfaz 36, além de ser, também, aniversário de Ilka Labarthe — Recebemos, e agradecemos, o último número do semanário "Cartaz do Rádio".

VAMOS TROCAR CARTAS?

O Sr. Waldemir Soares Gonçalves, residente à rua Martins Junior, 177, fundos, em Piedade, nesta cidade, pede notícias de sua mãe, dona Olivia, e de seus irmãos, Osni e Valdir — todos, de Santa Catarina.

•

Do Sr. Chouki Gomin recebemos uma carta nos informando da fundação do "Clube Postal do Brasil", que se propõe a facilitar, entre sócios, a permuta de cartões postais. O endereço é: C. Postal 166, Anápolis, Goiás.

•

Não sabemos esclarecer ao Sr. Milton Dantas como pode adquirir fotos de artistas da Rádio Nacional. Só mesmo pedindo a êles.

CUPAO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, enderêço e, se os tiver, os temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do enderêço.

DISTRITO FEDERAL — Miriam Freeman, 12 anos, com israelitas de 25 a 32;; Posta Restante do Estácio de Sá — Everaldo de Oliveira, 23 anos; Frei Caneca, 463 — Aline Martinelli, 17 anos, com os 2 sexos além de 20; Av. Ruy Barbosa, 636, apt. 1.005, Botafogo — Gilberto e Roberto Cardoso, Cláudio D'Angelo e Sérgio Miranda, 19, 21 e 20 anos, cartas em taquigrafia; R. Monte Alegre, 115, Sta. Teresa — Maria de Lourdes e Dalva Garcia, 17 e 16 anos; R. Caiçara, 155, Vaz Lobo —José Nunes e José Araujo, 23 e 25 anos, cartas e trocas; Martins Ferreira, 88, Botafogo — Ladyr Marinho, 25 anos; Teles Barreto, 46, Bento Ribeiro — Erio L. Silva, 25 anos; R. Maença, 294, Jacarepaguá — Oirsom Madureira, lit. com estudantes; R. do Livramento, 215-2º andar, Saúde — João Francisco e Gilberto Mendes, 21 e 23 anos, viagens, cine e esportes; Senador Pompeu, 155 — Treciolina Pamato, 23 anos, casada, com donas de casa, arte e receitas culinárias, problemas domésticos e puericultura, cozinha; Caminho de Itaoca, 593, Bonsucesso.

PARÁ — Belém — Sandra Maria Silva, 18 anos; Dom Romualdo de Seixas, 675 — Rosângela Eli, e Sandra Maria, 16 anos, com maiores de 18 a 23; Trav. Joaquim Távora, 256, e Pç. da República, 134.

PIAUÍ — Parnaiba — Gladys Garcia, 16 anos; Visc. de Itaboraí, 502 — Rorângela Maria Torres e Cleudes Araujo, 16 e 17 anos; Cel. Ribeiro, 123.

MARANHÃO — Caxias — Raineria Fernandez, 22 anos, com moços de 25 a 30 do Maranhão, Ceará, Port. e Rio sôbre lit., mus. e troca de postais e revistas; Pç. Cesário Lima, 11. (São Luiz) — Vera Lúcia Lopes, 19 anos; C Postal 282 — Sandra Lúcia Roland, 17 anos; Av. da Camboa, 34 — Marza e Marcília Liveira, 24 e 19 anos, com maiores de 25 do Br. e ext. cartas e trocas, e com acadêmicos e cadetes; Nina Rodrigues, 156-A.

CEARÁ — Grato — Ana Elizabeth Bergman, 18 anos, cartas e trocas; Santos Dumont 76, Cariri. (Fortaleza) — Sônia Maria Dias, 16 anos; Senador Pompeu, 1.286 — Roberto Lincoln, 16 anos, mormente com S. P. e Rio; Barão do Rio Branco, 2.116.

PERNAMBUCO — Ribeirão — Zeza Cavalcanti, 17 anos; Engenho Vicente Campelo. (Recife) — Edith Moraes, com os 2 sexos de 28 a 30 anos, cartas e postais; Pátio do Paraiso, 284 — Sr. Heloiso Perrier e Jeanne de Almeida, 15 e 20 anos, com Br. e ext.; R. Paulino Câmara, 75, Sto. Amaro — Ilka Rodrigues, 19 anos, com sulinos, esp. e alagoanos; R. São Felix, 98, Campo Grande — Luiz Fragoso, 25 anos, cartas e trocas com os 2 sexos além de 20 do Rio, Ceará, Port. e Minas; R. Augusta, 619, S. José — Amauri Lira, 20 anos, costumes com Paraná e Minas; C. Postal 886 — Luzinete Coelho, 18 anos, com Paraná, R. G. do Sul e Minas; Av. João de Barros, 1.835 — Sta. Amaryllys de Saboya, 16 anos, com moços de Alfenas, Rio, Norte de Minas e Bahia, rádio e fotos; Av. Manoel Borba, 546 — Sheila e Sandra Soares, 18 e 17 anos, com maiores de 20 a 30; Visc. de Itaparica, 99, Torre — Maria Lucia Lemos e Maria do Soccorro Araujo, 17 anos, com cariocas, gauchos e paulistas; Av. Beberibe, 1.359, Arruda.

PARAIBA — João Pessoa — Maria Luiza Ferreira, 18 anos, com os 2 sexos, rádio, lit. e cine; 13 de Maio, 554.

RIO G. DO NORTE — Parelhas — Cleonice Lutsosa; R. Campo Santo, 25. (Macau) — Mercia Maria Santos, 17 anos; Princesa Isabel, 151. (Natal) — Cassandra de Oliveira, 22 anos, oficais militares; Seção Econômica dos Correios.

ALAGOAS — Arapiraca — Paulo França e Silva, 17 anos, com moças do Br., Port. e Arg., e Clara Núbia França, 19 anos, com os 2 sexos além de 19; Pç. Durval de Goes Monteiro, 69.

SERGIPE — Aracajú — Mario Avelar, literatura; C. Postal 240.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Silvia Mery e Maria Suzana, 25 e 26 anos, cartas e trocas. com maiores de 25; Av. Liberdade, 5.

ESTADO DO RIO — Porciúncula — Tânia Cotuinho, 17 anos; Floriano Peixoto, 225 — Solange e Helaine Borges; Trancredo de Melo, 98. (Ilha Grande) — Arthur Santos Gusmão, 23 anos, enfermeiro e ex-aluno da Faculdade de Ciências Médicas; Colônia Penal Cândido Mendes. (Angra dos Reis) — John Lara, 18 anos, com estudantes, lit. e esportes; 4º Pelotão, Colégio Naval. (Niterói) — Mary Jane e Taciana Milaviski, 18 e 17 anos, em ing. e port. e em ing., esp. e port. com Br. e ext.; R. Moreira Cesar, 157, apt. 202, Icaraí. (São Gonçalo) — Henriqueta Rodrigues, 20 anos, com maiores de 20; Trav. da Cruz, 65.

MINAS GERAIS — Pedro Leopoldo — Reginaldo Guimarães, 17 anos, com Br. e Port., cine, mus., lit. e esportes; C. Postal 10. (São João Del Rei) — Gláucia Maria Pimentel, com maiores de 32 a 45 anos; Aureliano Mourão, 63. (Alfe-

nas) — Tania e Zeiza Cavalcânti, 16 anos, com maiores de 18; C. Postal 212 — Marly Regina e Marileni Raquel Ribamar, 17 e 20 anos, com maiores de 20 a 28, estudantes ou formados; C. Postal 210. (Belo Horizonte) — Rose Mary Lisboa, 17 anos, com colegas formados, estudantes; R. Niquelina, 262, S. Egigênia — Ronaldo dos Santos, 19 anos; C. Curitiba, 617.

SÃO PAULO — Santos — Nancy Maria, Iracema Gomes e Dulve Teixeira, 17, 20 e 23 anos, esportes, lit. mus. e cine com maiores de 20 do Rio, S. Paulo, Paraná e R. G. do Sul; Vila Bancária, 34. (Campos do Jordão) — Abigail Corrêa Soares, 16 anos; C. Postal 43 (Amparo) — Sandra Maria Delamare, 17 anos, com estudantes; R. Humberto Beretta, 125. (Casa Branca) — Silvia Helena, Ana Maria e Maria Márcia Rodrigues, 16, 17 e 18 anos, com Br. e Port.; R. Fernando Musa, 86 — Sandra Maria, Sively Helena e Carmem Silvia, 16, 17 e 18 anos; R. Altino Arantes, 551. (Piracicaba) — Ilka Salles, 18 anos, com maiores de 19; D. Pedro II, 1.205. (Iguape) — Alencar e Antonio Cordeiro, 18 e 17 anos, com os 2 sexos do Br. e Sul da América. (São Paulo, Capital) — Renato de Souza, 35 anos, em ing., fr., esp. e port. com livre- pensadoras: C. Postal 9.009 — J. Lima Fernandes, psicologia humana: R. Anhanguera, 309 — Osualdo Kawata, 20 anos; R. Tabatinguera, 234 — Maria Célia Corrêa, só troca de postais com as capitais; R. da Consolação, 2.961, apt. 1 — Josué da Silva, 19 anos, cine, artes, costumes, mus., lit. e trocas; R. dos Tamanás, 610, Alto de Pinheiro.

PARANÁ — Guaraci — Dayse Orsi 17 anos, com maiores de 19; Via Jaguaiptã, C. Postal 18. (Londrina) — Senhorita Kazuko Ohara, 13 anos, com estudantes; R. Duque de Caxias, 1.296. (Apucarana) — Walter de Toledo, 19 anos, com filatelistas e troca de selos e lapis de propaganda; C. Postal 125. (Rio Negro) — Euridice de Souza, 20 anos; C. Postal 44 — Doriti Castro, 19 anos; C. Postal 100. (União da Vitória) — Marlene Otto, 24 anos, com maiores de 25 a 35; C. Postal 111. (Curitiba) — Robertson Thodelci e Clarckson Williams, 20 e 23 anos, acadêmicos; Pres. Faria, 563 — Gelseminem da Silva e Gouss Sobrinho, Assif Called, Sérgio Soleac e Murilo Neto, 20, 22, 21, 18 e 22 anos, acadêmicos; R. Trajano Reis, 277 — Sandra Mara do Amaral, 17 anos; C. Postal 12 — Newton G. Pereira, 27 anos; Penitenciária.

SANTA CATARINA — Laguna — Dulcemar Barcellos, 23 anos; R. João Pessoa, 447, Magalhães. (Florianópolis) — Tania Martinez, 26 anos, troca de postais e boleros; R. Teresa Cristina, 355, Estreito — Coleta Silva, 32 anos, com maiores de 32; C. Postal 123. (Orleães) — Clarice Jane Anderson, 15 anos; R. Ruy Barbosa, 6.

GOIÁS — Campinas — Sônia Maria de Aguiar, R. Bonfim, 1.080.

MATO GROSSO — Campo Grande — José M. Michalene 18 anos, cine e fotos de atristas com Br. e Arg.; 13 de Maio, 1.865 — Silvana Franco e Claudete Gonsalves, 19 anos; 14 de julho, 605 — Mara Regina Ferreira, 16 anos, com estudantes além de 17; Barão do Rio Branco, 810.

RIO G. DO SUL — Jaguarão — Regina Lúcia de Oliveira, 17 anos com os 2 sexos, cartas e trocas; C. Postal 95. (Santo Ângelo) — Nara Moura, 17 anos; 13 de Maio, 88. (Lomba Grande) — Maristela Castro, 18 anos, selos, postais, cartas e revistas; Via S. Leopoldo. (Montenegro) — Isa Oliveira e Carmem Silva, 29 e 28 anos; Cel. Inácio 215 — Helena Rangel, 25 anos; R. Oswaldo Aranha, 1.210. (Pelotas) — Margarita Acosta, 17 anos, com moços de 20 a 25; R. 15 de Novembro, 802 — Vaniza Monteiro, 30 anos, com maiores de 35; R. Barroso 920, casa 2. (Gravataí) — Iolanda de Castro, 20 anos, com estudantes do Br. e ext. de 20 a 30; R. das Pedras, s/n. (Santa Cruz do Sul) — Senhor Lacy Palil, 18 anos; C. Postal 36 — Vera Helena France, Eliara Souza e Rosana Cristina com os 2 sexos do Br. e ext.; C. Postal 201. (Caxias do Sul) — Elsa Helena e Diva Geny; R. Julio de Castilhos, 2.158. (Pôrto Alegre) — Maria Cabral, 19 anos humanismo em geral, em port., esp. e fr. com os 2 sexos; R. República, 68 — Zolma, Isabel e Marlene Antunes, 17, 17 e 16 anos com estudantes; Av. G. Vargas, 525 — Tânia Maria Lubisco, 14 anos; R. Dario Pederneiras, 16.

ESPANHA — Barcelona — Jorge Jové Planas, 19 anos, fala também fr. e catalão e estuda port., com moças; Calle Santa Pau, 60, Barcelona, 16 (S. A.) Assim mesmo. (Alicante) — Luiz Torró, com moças de 18 a 20 anos; S. Juan 10, Alcoy.

PORTUGAL — Lisboa — Vitor da Silva, com México, Texas, Br. Esp., Arg. e Nova York; Trav, S. Antonio à Junqueira, 13r/c — Mario Moreno, 28 anos, com moças de 20 a 35; R. 1º de Maio, 4, r/c Esq., Dafundo — Joel Lencastre, com moças até 18 anos; Rampa das Necessidades, 2 r/c — Alfredo Duque, 25 anos, marujo; Beco dos Beguinhos, 22-3º Dto. — Maria do Ceu Pessoa, 20 anos; R. Josefa d'Obidos à Graça, 12-2º — Vasco Henrique Fazenda, 23 anos; R. do Sol à Graça, 18-1º Esq. — Alberto Alexandre, 23 anos; R. Febo Moniz, 20 — Raul Augusto Vilar, 28 anos; R. Luz Soriano, 27-4º — Fernando de Sousa Nunes; Marinheiro n. 7.306, Contra-Torpedeiro Lima. (Funchal, Ilha da Madeira) — Mario da Paz Ferreira, em fr., ing. e port.; R. das Mercês, 109.

"Sem dúvida... Kolynos embeleza!"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam esses ácidos.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos de seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.





1. *Que susto!... O dentista disse-me que os milhões de bacterias que temos na boca podem destruir os dentes...*

2. *...porque essas bacterias produzem ácidos capazes de atacar o esmalte dos dentes e causar as cáries... as dolorosas cáries!*





3. *Mas... aqui vem Kolynos!... O Creme Dental Kolynos, com sua espuma penetrante, destroi as bacterias que produzem esses ácidos, causadores das cáries.*

4. *E Kolynos, que nos protege contra as cáries, clareia os dentes, refresca o hálito, torna o sorriso encantador... Sim, Kolynos embeleza.*



Basta 1 cm. na escova seca.

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-405-P

Discotéca

UMA GRANDE ESTRELA


Carmélia Alves

POSITIVAMENTE é o Destino quem traça o rumo das pessoas. O da estrêla a quem hoje distinguimos no **Quadro de Honra** desta seção era o de brilhar no setor da poesia do som. Seu temperamento, os gestos espontâneos e simples, a maneira agradável de dizer as coisas indicaram-na entre as melhores artistas que possuimos no gênero. Referimo-nos à cantora **Carmélia Alves** eleita, pela simpatia e preferência exclusiva dos seus milhares de admiradores do Estado do Paraná com cêrca de três mil e quatrocentas cartas, a "Rainha" do Concurso **Discoteca,** referente ao mês de setembro. Apareceu nas hertzianas em 1940 na Rádio Mayrink Veiga, transferindo-se mais tarde para a Nacional. Esteve cantando em "boites", por algum tempo, em São Paulo e depois empreendeu demorada "tournée" por todo o país. O êxito sempre ascendente fê-la rèingressar no "cast" da Mayrink, sendo candidata desta emissora ao trono de "Rainha do Rádio", certame em que obteve a segunda colocação. De sucesso em sucesso, Carmélia tornou à Nacional, estação na qual continua até o momento, figurando entre as suas mais categorizadas intérpretes. Aqui vai a relação dos seus discos: Na "Continental", Carmélia já gravou os seguintes **baiões** — "Trem Ô Lá Lá", de L. Maia e H. Teixeira; "Saia de Bico", motivo popular em arranjo de João de Barros; "O Trem Chegou", de Hervê Cordovil; "O Baião em París", de H. Teixeira; "Adeus, Adeus Morena" de Manézinho Araujo e Hervê Cordovil; "Cabeça Inchada", de Hervê Cordovil; "Eh! Boi", de Hervê Cordovil; "No Mundo do Baião" (potpourri) de vários autores; e agora, no seu último lançamento, "Adeus Maria Fulô", de H. Teixeira e Sivúca; e "A Saudade É de Matar", de Hervê Cordovil e Manézinho Araújo, baiões que marcam a estréia de Jimmy Lester. Em 1944, Carmélia gravou, na "Victor": "Quem Dorme no Ponto é Chofér" de Assis Valente, único disco feito para essa fábrica.

Fora do gênero **baião,** fez as seguintes gravações, na "Continental": — "Trépa No Coqueiro", balancêio, de Ari Kerner; "Tic-Tac do Relógio", chôro de Dunga; e "Diga Que Sim", samba de Roberto Martins e Ari Monteiro. Ultimamente, Carmélia excursionou pelo interior do Paraná, sendo sua intenção voltar a se exibir naquele Estado muito em breve. No ensejo, felicitamos a "Rainha do Baião" pela vitória e oferecemos aos seus fãs êste resumo da sua vida artística.

CLARIBALTE PASSOS

"DISC JOCKEY CARIOCA" -- Seção Nacional


Luiz Bonfá

★ Apreciamos aqui o disco instrumental n.º 16.432, etiqueta brasileira "Continental", do suplemento popular de julho - agosto - setembro. Face A: "Pescaria em Paquetá" (chôro) e Face B: — "Uma Prece" (bolero). Ambas as composições trazem a assinatura de **Luiz Bonfá**, e a execução de tôdas as duas faces do disco estão a cargo do autor em aprêço e do seu próprio Conjunto. As músicas têm bonitas linhas melódicas, deixando entremostrar expressivas qualidades de talento do compositor, sendo estas absolutamente convincentes nos respectivos gêneros. Cotação geral: **Ótimo.** Valor artístico: **Ótimo.** Valor comercial: **promissor.** Tècnicamente, êsse disco é digno do nosso aplauso.

C. P.

GRAVAÇÕES ANUNCIADAS PARA OUTUBRO

★ Na "Star", terão os discófilos em dúo de **cítara,** os notáveis **Los Aveñas,** no fox "O Terceiro Homem", e "La Paloma", em ritmo de mambo. Em etiqueta "Copacabana", aparecerá **Carlos Ramirez,** com **"Maringá"** e "Cidade Maravilhosa", em magníficos arranjos do maestro Ernesto Schultze.


Hebe Camargo

★ **Hebe Camargo** gravou para o próximo Carnaval, na "Odeon", a marcha "Eu Vou de Touca", de Denis Brean e Jóta Júnior; e o samba "Você Quer Voltar", de José Roy e Orlando Monello. Na mesma fábrica, **Dircinha Batista** levou à cêra, também para o Carnaval de 52, a marcha de Romeu Gentil e Paquito "Por Desaforo" e o samba dos mesmos autores "Estou com Deus".


Nelson Gonçalves

★ Em disco "RCA Victor", o cantor Nelson Gonçalves gravou, para o Carnaval, a marcha de Benedito Lacerda e Herivelto Martins "Nem o Chopp", e outra marcha de Haroldo Lobo e David Nasser "Confetti Dourado".

CONCURSO DISCOTECA

★ Conforme anunciámos, no número passado de CARIOCA, a cantora **Carmélia Alves,** do "cast" da Nacional e exclusiva da "Continental", foi a intérprete mais votada pelos fãs no curso do mês de setembro findo, com a apreciável soma de 3.400 cartas. Destas, a sorteada foi a escrita pela senhorita **Margarida Silveira de Queiroz,** do Estado do Paraná, a quem solicitamos a gentileza de nos enviar, com brevidade, seu endereço completo, a fim de remetermos uma foto de Carmélia, autografada. Aproveitamos o ensejo para lembrar aos leitores que, cada um só poderá escrever uma carta, de acôrdo com as bases do Concurso. Escrevam para "Discotéca", Praça Mauá n. 7, 3º andar — Sr. Claribalte Passos.

OS MAIS RECENTES DISCOS NACIONAIS

★ **Jorge Veiga** aparece no suplemento dêste mês, da "Continental", com as gravações: "Pitiguarí" (maracatú), e "Balança na Rêde", (baião). Na mesma etiqueta, "Black-Out" lança o samba "Sujeito Sem Jeito", e "Televisão", outro interessante samba.

★ **Heleninha Costa** estrêla da Nacional e contratada da "Sinter", reaparecerá agora com "Noites do Rio", samba de José Maria de Abreu e Alberto Ribeiro, e o fox "Cartas de Amor" (Love Letter's de Young-Heyman), em versão brasileira de Lourival Faissal. Também **José Menezes**, ressurgirá com

Conclui na pág. 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

GOSTARIAMOS QUE, NA MEDIDA DO POSSIVEL, OS NOSSOS PREZADOS OUVINTES NOS ENVIASSEM AS SUAS OPINIÕES PESSOAIS A RESPEITO DAS INTERPRETAÇÕES ANALITICAS QUE VIMOS DANDO AOS SONHOS QUE NOS SÃO REMETIDOS, DE MANEIRA SINCERA E IRRESTRITA. ISTO VEM ENRIQUECER EM MUITO OS NOSSOS ESTUDOS, TRAZENDO, POR OUTRO LADO, PRECIOSA COLABORAÇÃO PARA O NOSSO ARQUIVO, DO QUAL TEM SERVIDO PARA A PUBLICAÇÃO DE TANTOS LIVROS DE DIVULGAÇÃO PSICANALITICA. A TODOS QUE NOS ATENDEREM, O NOSSO MUITO OBRIGADO.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 2072 — ORIENTAL — BAHIA — São bem curiosos os fatos narrados a respeito de seus sonhos. Devo dizer que não sou materialista e sim espiritualista. Muita gente, pouco avisada em psicanálise, admira-se de que eu sendo um estudioso da doutrina de Freud, não seja um ferrenho e convicto ateu. Mas já temos repetido muitas vezes que Freud era materialista por convicção própria e não porque não se possa ser psicanalista sem ser ateu. Dai a confusão que até hoje existe e que têm redundado num ataque sem trégua, e principalmente do catolicismo contra a psicanálise. Pffifer é um dos maiores psicanalistas, de nome universal, e é pastor protestante. Pode-se ser católico, budista, protestante ou maometano e ser ao mesmo tempo um adepto de Freud. A psicanálise não esplica as causas primárias e finais da vida. Ela apenas colhe a vida em momento. E' mais biologia. O aspecto filosófico conquista uma determinada verdade, mas não a "verdade total", mesmo porque esta ninguém sabe com quem está. A psicanálise estuda os fenômenos que se passam "neste mundo", — não os que fazem parte do "outro". Assim o nosso espiritualismo nada tem que ver com a nossa ciência. Assim quando os sonhos passam ou ultrapassam as fronteiras do conhecimento, havemos de enquadrá-los na moldura dos estudos que vão além, ou sejam os de metapsicologia, ou os da metafísica. Neste caso, estão os seus sonhos, todos eles de fundo premonitório e perfeitamente aceitável dentro desse terreno, que hoje, aliás, a física moderna procura dar explicação.

N.º 2048 — ARISTÉIA — SÃO PAULO — São bem precários os fragmentos de sonho que nos enviou. Nada podemos fazer com eles. Mande outros. Além disso, V. nos escreve à máquina!...

N.º 2125 — C. M. — PIRACICABA — O sonho mostra o seu esforço, a tenacidade com que V. vem lutando realmente para vencer na vida. As "cruzes" apenas revelam o reflexo desse esforço, ou melhor, assinalam os sacrificios! Repare que V. "pula" e "sobe" por "oito" cruzes... "8" é o número de anos que V. trabalha na casa comercial a que faz menção na sua carta. Isto é, uma ascensão de "ano" a "ano", vencendo obstáculos e sacrificando prazeres e outras tantas seduções da mocidade para galgar uma situação melhor na vida. Bravos! Não há vitória sem sacrificios. As vitórias fáceis não são vitórias... O "homem desconhecido", "a estrela", o "som melodioso do órgão" — tudo isso é um conjunto de simbolos e alusões a um futuro melhor e bem merecido que V. vai ter, através de seus próprios esforços. O desejo de um dia ser mãe, nada tem que ver com os outros simbolos acima descritos. Ele, o desejo se revela como uma legítima manifestação de maternidade, pois teria sido um mau pressagio se V. não se sentisse feliz. Mas o sonho lhe mostra o contrário disso. Não se preocupe, pois.

N.º 2121 — TEREZINHA CARDOSO MOTA — RIO — Este fragmento de sonho que eu tenho aqui e que foi remetido por V. mostra que V. guarda um segredo, aliás um grande segredo, que não quer revelar a ninguém... Nem a mim?

N.º 2105 — MARIA JOSE' DE ALMEIDA CAMPOS — SÃO PAULO — Estes sonhos assim repetidos necessitam de uma bem mais ampla fonte de informações a respeito da pessoa que sonha. Mande, se interessar, dados sôbre a sua vida passada e presente, não esquecendo a infancia. Mencione, se escrever, o número de sua carta que está ao lado de seu nome, nesta resposta.

N.º 2098 — MÔNICA SANTOS DE BRITO — MINAS — João precisa continuar mais impressionada com o sonho que nos enviou. Ele, o sonho, foi provocado pela grande sugestão que lhe causaram as palavras da cigana. Não tem valor algum, nem a predição da cigana, nem o sonho propriamente dito.

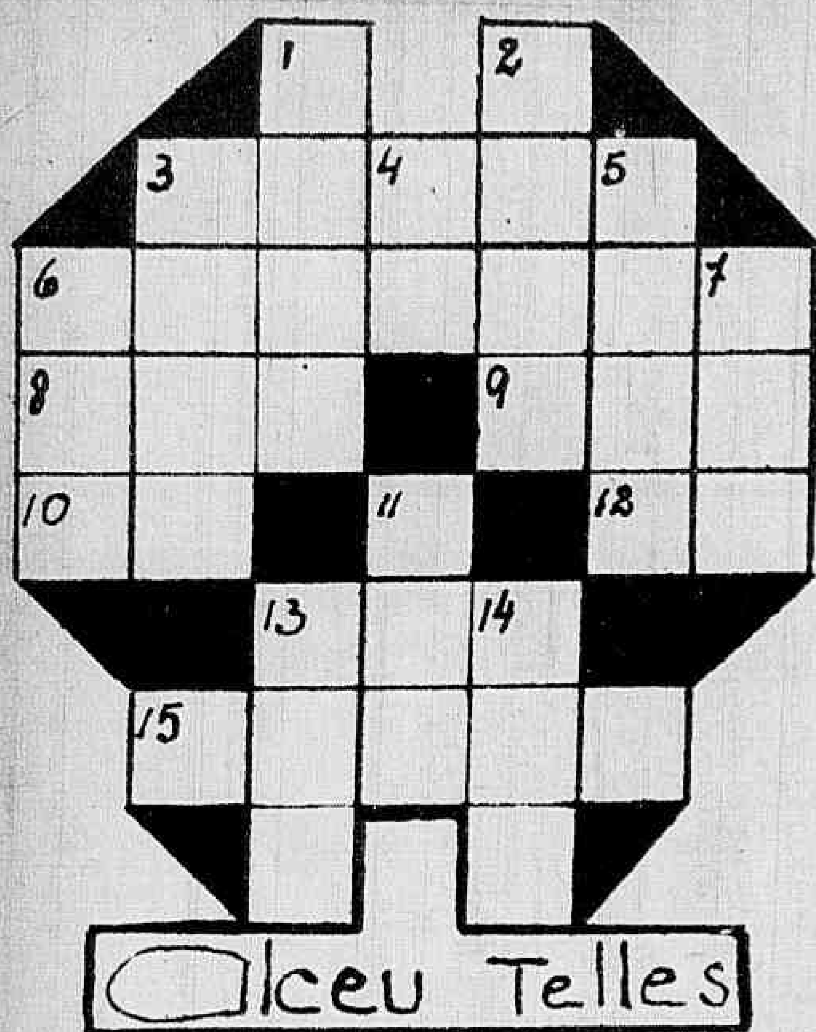
N.º 1962 — AFRANIO MACHADO — CARANGOLA — Antes de aceitarmos o seu sonho como uma "revelação", precisamos saber se a senhora sua mãe não teria "visto" e "esquecido" o lugar em que a amiga constumava guardar a "novena" citada. V. dirá, naturalmente, que se isto tivesse acontecido, não causaria o fato nenhuma estranheza. Evidentemente. Mas é preciso considerar que sua mãe poderia ter "visto" sem "enxergar" que são duas coisas perfeitamente distintas, pois o que "vemos" sem a nossa "consciência" tomar parte, é como se "não vissemos". Mas, apesar disso, tudo, absolutamente tudo, quanto vemos" fica gravado dentro de nós mesmos, numa região do espírito que se chama "inconsciente". De sorte que muitas vezes, coisas que pensamos nunca ter "visto", afloram de repente à nossa consciência, dando-nos assim a noção consciente daquilo que até bem pouco tempo (ou muito tempo) nos era totalmente inconsciente. O individuo "vê", mas não sabe que "viu", porque a consciência não tomou parte. Afastada essa hipótese, então podemos aceitar a outra. E' o que nos cabe dizer. Volte, se precisar, ou achar conveniente. Se o fizer, mencione o número da resposta.

N.º 1961 — LIN INTANG — RIO — Gostariamos de dar a V. uma interpretação nos escreveu não há informes, ou detalhes por onde a gente possa pegar: o sonho é altamente simbólico, mas os simbolos aqui são pessoais, isto é, não tem o caráter universal como por exemplo, a "água", o "fogo", os "instrumentos cortantes", os "recipientes" de vária espécie, a casa", etc., etc. De sorte que sem V. dizer o que o sonho recorda, ou pois as idéias que ele desperta na sua memória à véspera e ainda "algo" mais sôbre a sua pessoa, nada podemos adiantar, o que sentimos muito, pois gostamos de lidar com pessoas inteligentes quanto V., — instruida, um pouco fantasista, mas de caráter forte e acentuada personalidade. Não estranhamos por isso mesmo que tenha vencido. Escreva e seja menos egoista ao mostrar a sua alma...

N.º 1987 — FAN DE FLORES — RIO O sonho, ou melhor, o fragmento de sonho, que nos enviou não dá para se fazer uma interpretação justa.

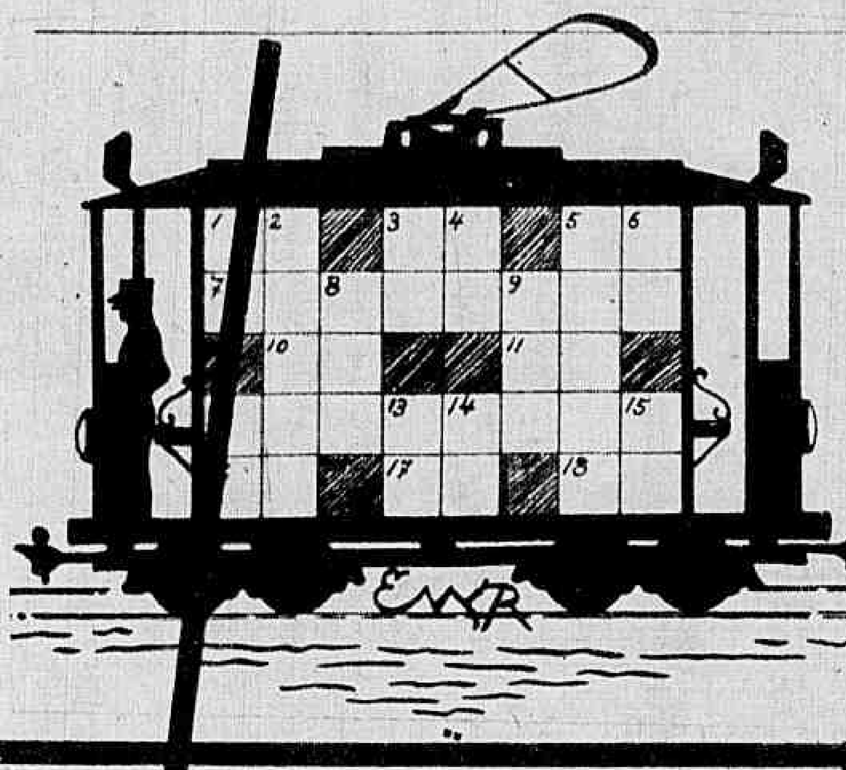
N.º — ABEL DU MONTI — CAMPINAS — Além de V. nos mandar um sonho em papel pautado, ainda escolheu um, despido completamente de interêsse psicológico propriamente dito. Mande outro, ou outros.

N.º 1984 — CATIA — PIRAÍ — O sonho apenas revela o desgosto intimo que V. abriga de não ter até aqui uma situação definida. Julga-se culpada e como é católica sente-se igualmente acusada apelando para a igreja como consolo e absolvição. Deve entretanto afastar todo e qualquer "sentimento de culpa" de sua cabeça e lutar pela vida, pois é moça e vencerá!



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA EMYR

HORIZONTAIS — 1. Sufixo latino designa o autor — 3. Outra cousa — 5. Sentimento — 7. Carroça pequena — 10. Graceja — 11. Existe — 12. Vermelho — 16. Pessoa exímia — 17. Curada — 18. Mamifero desdentado da Família dos Bradipodideos.

VERTICAIS — 1. Língua falada na Idade Média na França — 2. Extraordinários — 3. Aragem — 4. Tecido fino como escumilha — 5. Um par ou grupo de dois — 6. Rio da Siberia — 8. Espécie de dança — 9. Hábito inveterado — 12. Entre nós — 13. Artigo — 14. Batraquio — 15. Interjeição exprime espanto.

PROBLEMA TELLES

HORIZONTAIS — 3. Brinquedo — 6. Escarnecido — 8. O mesmo que upa ou eta — 9. Gracejar — 10. Grande massa — 12. Deus dos egípcios — 13. Mau humor — 15. Agremiação.

VERTICAIS — 1. Ourela — 2. Fechar (as asas) para descer mais depressa — 3. Solenidade — 4. Outra coisa — 5. Acrescentar 6. Caritativo — 7. Adv. agora — 11. Caminho orlado de casas — 13. Regra — 14. Argola.

*
**

Comunicamos aos prezados leitores que serão somente publicados os problemas cujos desenhos sejam feitos com tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Brasileiro da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes também que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA CURITIBA

HORIZONTAIS — Ló — Ar — Albacora — Iraiba — Ver — Em — Ac — Bra — Carear — Pereiral — Ao — Sé.

VERTICAIS — Lá — Oliváceo — Aramarás — Ra — Brecar — Aar — CI — Oberar — Bei — Ré — Pa Le.

PROBLEMA MARQUES

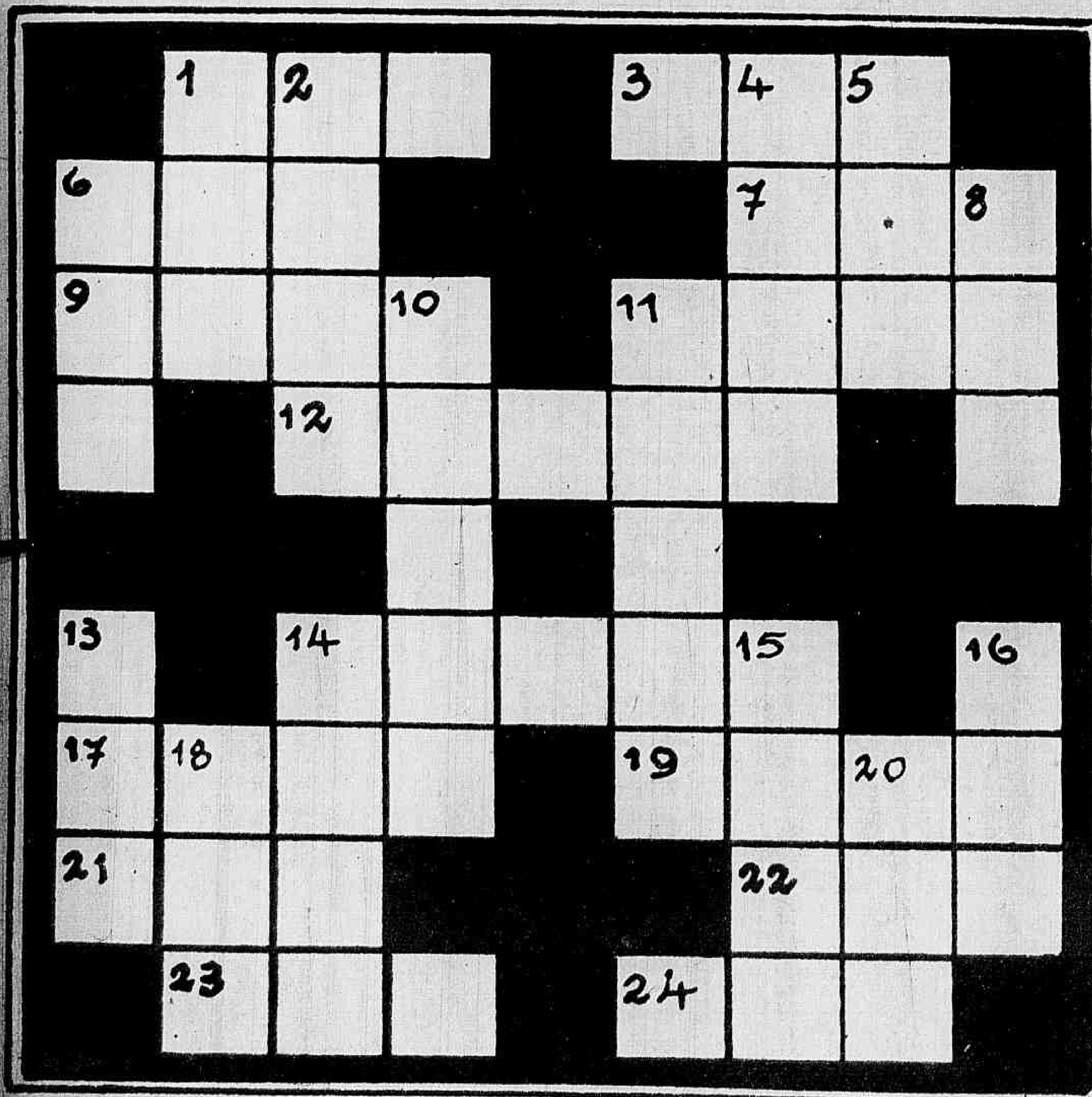
HORIZONTAIS — Ama — Omar — Li — Ore — Palmear — Aa — Obi — Lis — As — Negrada — Uma — Or — Siri — Ara.

VERTICAIS — Arpa — Pus — Mia — Mi — Laminar — Ama — Sé — Ao — Are — Morbosa — Ar — Dor — Reu — Iara.

PROBLEMA VIDAL

HORIZONTAIS — Hacer — Som — Sob — Sisas.

VERTICAIS — As — Coscos — Em — Si — Ba.



PROBLEMA A. C. SILVA

HORIZONTAIS — 1. Itimo — 3. Debaixo de. — 6. Prefixo latino que traz a idéia de reforço — 7. Gaste — 9. Canôa de casca da madeira usada pelos indios do Amazonas — 11. Escavar — 12. Oraculo — 14. Constela — 17. Espaço — 19. — Arpea — 21. Escarnecer — 22. Partias — 23. Obstáculo — 24. Doar.

VERTICAIS — 1. Cólera — 2. Fato dos tempos fabulosos — 4. Região dos mortos — 5. Gênero de cobra — 6. Tanto — 8. Argola — 10. Balela; mentira — 11. Figura arquitetônica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente — 13. Título dos bispos maronitas — 14. Trabalho negligente — 15. Melodia — 16. Título abissinio — 18. Viscera dupla — 20. Semelhante.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

CECILIO PEREIRA NEVES — Santa Vitória — E' difícil dizer o que pede. A lista dos casais mais famosos do cinema é enorme. Em todo caso, trabalhando um pouco com a memória, posso citar: Francis X. Bushman-Beverly Bayne, Dougles Fairbanke-Mary Pickford (e antes Owen Moore-Mary Pickford, John Barrymore-Dolores Costello, Gloria Swanson-Marquês de la Falaise, Clark Gable-Carole Lombard, e Robert Taylor-Barbara Stanwyck, como alguns dos mais famosos.

★

NICOLAO NICOLAS — O verdadeiro nome de Jane Powell é Suzanne Burce. Escreva-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

★

FAN DE JOHN WAYNE — Rio — Pode escrever-lhe para os Republic-Studios. O nome da esposa de John é Esperanza Baur. E' a segunda espôsa. Foi casado antes com Josephine Saenz. A atual espôsa foi "estrêla" de filmes mexicanos.

★

SANTIAGO BATISTA — Grato pelas informações que enviou, bem como pelos quadrinhos do famoso filme de Pearl White — uma preciosidade! Também não tenho certeza. "Os mistérios de New York" é "Exploits of Elaine". "Aventuras de Elaine" desconfio que é "Perils of Pauline". Haverá algum leitor capaz de informar o título original certo deste último?

★

HELENA MESQUITA — CONSELHEIRO LAFAIETE — Escreva para a seção "Variedades Musicais", de Daniel Taylor.

★

GALANTE AVENTUREIRO — Bom Sucesso-Minas — Em "Terra dos Deuses": Luise Rainer, Paul Muni, Walter Connolly, Tilly Losch, Charley Grapewin, Jessie Ralph, Soo Yong Keye Luke, Roland Lui, Suzanna Kim, Ching Lee, Harold Huber, Olaf Hytten, William Law e Mary Wong. Título original: "The Good Earth". Em "Amantes em fuga": Gino Bechi, Annette Bach, Carlos Nichi, Gualtiero Tumiati, Wanda Capodaglio, Lambérto Picasso, Gino Saltamerenda, Antonio Crast, Guido Morisi, Franca Marzi, Mario Gallina e Ernesto Bianchi T. o.: "Amanti in fuga". Em "Horas perigosas": Eric Portman, Flora Robson, Sheila Sim, Isabel Jeans, Walter Fitzgerald, Philip Friend, Marjorie Rhodes, Marie O' Neill, John Laurie, Kathleen Harrison, Leslie Dwyer Margaret Withers, Beatrice Varley, Irene Handl, Patricia Hayes, Jacqueline Clarke, Norman Pierce, Pauline Tennant, John Mc-Laren, Ivor Bernard, Valentine Dunn, O. B. Clarence, John Shepherd, David Ward e Roy Malcolm. T. o.: "Great Day".

★

LEONORA — RIO — Sua cartinha é que foi muito gentil, Leonora. Muito obrigado! Entre os melhores filmes de Ronald Colman posso citar os seguintes: "Irmã branca" (primeira versão, com Lillian Gish), "O leque de Lady Winderme" (versão muda), "O anjo das sombras" (idem), "Stella Dallas" (idem), "Beau Geste" (idem), "Um beijo ardente", "A chama do amor", 'Uma noite de amor", "Dois amantes", "Médico e amante", "O amante discreto", "A queda da Bastilha", "Sob duas bandeiras", "O prisioneiro de Zenda", "Horizontes perdidos", "Se eu fôra Rei", "Luz que se apaga", "Minha vida com Carolina", "... e a vida continua", "Na noite do passado", "Kismet" e "Fatalidade". Rita ainda não voltou a filmar.

★

MARIO P. PENA — S. PAULO — Não tenho o endereço atual de Viviane Romance. Experimente escrever-lhe para a Clasa-Films Mundiales, na Cidade do México. Ela foi contratada para fazer um filme lá e talvez já se encontre na terra de Dolores Del Rio.

★

L. SILVA — SANTO AMARO — Em "Bomba": Johnny Sheffield, Peggy Ann Garner, Onslow Stevens, Charles Irwin, Ismoki Whitfield, Martin Wilkins e "Otto" (macaquinho). Em "Tosca": Imperio Argentina, Michel Simon, Rossano Brazzi, Adriano Rimoldi Massino Girotti, Nicola Maldacea, Carla Candiani, e Tagliavini e Mafalda Valero (vozes). Em "Palavras de mulher": Ramon Armengod, Virginia Serret, José Luis Jimenez, Andrés Soler, Carmen Molina, Antonio Bravo, Chela Castro, Alicia Revel, Fanny Schiller, Maria Luisa Bermejo e Trio Alfredo Valdez. Fada: Flama-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

★

R. I. M. — Santos — "Stella Maris" com Janet Gaynor não existe. Além da famosa versão com Mary Pickford, foi feita uma com Mary Philbin. Será esta, ou o leitor estará confundindo com outro filme?

★

BRUNO — Rio — Seu amigo ganhou a aposta... A idade real de Victor McLaglen é 64 anos.

★

IRENE V. SILVA — Pôrto Alegre — Poderá escrever-lhe aos cuidados da Cinematográfica Maristela, Juçanã, São Paulo (capital). Ou, aos cuidados da São Miguel Filmes do Brasil, Avenida 13 de Maio, 23, 19º. Êste último endereço talvez seja o melhor. Lembro-me de que respondi a carta. Talvez esteja aguardando publicação na oficina. Em todo caso, repito a resposta.

★

NORBERTO RIBAS PEAL — Pelotas — Os gêmeos Mauch fizeram outros filmes, porém, todos secundários. Isso há vários anos, após "O príncipe", ou seja em 1937. Sôbre a música do filme, o nome de seu autor é Erich Wolfgang Korngold. Foi composta especialmente para a película. Não sei se foi gravada em discos. Quanto ao nome do ator que interpreta o rei Henrique VIII, é Montagu Love, já falecido.

★

CARLOS ALBERTO — Rio — O assundo é da alçada do secretário da revista. Ela não tem trabalhado em novos filmes. Lamento não poder arranjar o retrato.

★

ADMIRADOR DE CELESTINO — Aracajú — Ainda não foi iniciada a filmagem. Por enquanto a película é apenas um projeto. Acho que o tipo não o ajuda para os papéis em questão. Anselmo está em S. Paulo, na Vera Cruz, interpretando "Tico-Tico no fubá". Sim. Eliana cantou no filme citado. Não sabia que ela é uma excelente cantora? Em "A sombra da outra", a voz da "outra" é de Jane Gipsy. Ramon Armengód canta no rádio mexicano. A resposta da carta anterior já foi publicada.

CHOVEM ESTRELAS...

(Conclusão da página 9)

ro aberto e iam sendo aplaudidas durante todo o trajeto. O "show" de aniversário da P. R. I. 5 não é preciso dizer que se revestiu de um brilho excepcional. O auditório estava repleto. Marlene e Emilinha cantaram as suas últimas criações e era uma dificuldade para que elas saissem do microfone, porque, pelo gôsto do público, a festa se prolongaria o maior tempo possivel.

Em sua volta ao Rio, Emilinha e Marlene falaram à reportagem de CARIOCA. Estavam encantadas com a recepção que lhes fôra feita.

— Por intermédio de CARIOCA — disseram as duas queridas estrelas, da Rádio Nacional, — enviamos à cidade de Presidente Prudente a expressão mais carinhosa e mais sincera de nosso agradecimento pelas gentilezas que ali nos dispensaram. Passamos naquela cidade horas verdadeiramente encantadoras, que jamais esqueceremos. Trouxemos de tudo que vimos e ouvimos a mais agradavel recordação. E para nós será uma grande alegria voltarmos ainda a Presidente Prudente para uma estada mais demorada.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da página 17)

quando apreciados por Yutang, parecem um tanto diferentes.

Temos assim um livro (edição Pongeti), de leitura interessante, tanto pelo seu conteúdo americano como pelos comentários de um chinês. Serve, ao mesmo tempo, de guia para uma nova seleção de tesouros da literatura norte-americana que tenham escapado aos olhos ocidentais.

DALVA VOLTOU AO...

(Conclusão da página 33)

argentino era igual ao brasileiro, etc. (o fã é assim mesmo, quer saber tudo em mínimos detalhes).

Mas, se os fãs andavam cheios de saudadès, mais ainda estava Dalva, que, às vêzes, trauteava: "Saudades, torrente de paixões..." E com fundadas razões. Há algo de precioso que a preocupava grandemente.

E agora vamos ouvir algo sôbre a brilhante temporada na Argentina. Gentil como sempre, ela não se furtou, mesmo naquele pandemônio, em dar umas palavrinhas em resposta às nossas perguntas:

— Foram três mêses de êxito absoluto, quer na "boite" Embassy quer na Radio El Mundo. Absoluto, porque além do aplauso unânime, quente e generoso do público argentino, trago em "el bolsillo mucha plata", pois só na "boite" ganhei Cr$ 90.000,00. O mais valioso, porém, para mim, foram as opiniões dos críticos radiofônicos, dentre as quais destaco a do "Mundo Radial", onde o cronista especializado foi de extrema bondade comparando-me à famosa Rosita Serrano, ídolo dos portenhos. Também o cronista de "La Nacion" situou-me em plano superior, destacando a maneira "sui-generis" das minhas interpretações.

E completando um pergunta que principiáramos a esboçar, Dalva arrematou ligeira:

— Já sei. Quer saber qual dos meus números caiu mereceu a preferência dos argentinos? Todos. Insistiram, porém, com "Sebastiana da Silva", "Que Será" e "Calúnia", "tá bem".

A seguir, posou para uma duas dezenas de fotógrafos ali presentes. Sempre envolvida pelo seu mundo de admiradores, Dalva rumou para o lar, onde a saudade era recíproca.

Dinâmica, porém, reencetou logo o contacto com o público carioca, fazendo a sua "rentrée" no Programa Manuel Barcelos, onde se repetiram as homenagens dos seus fãs e colegas de trabalho, recebendo Dalva, por essa ocasião, algumas dezenas de "corbeilles".

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

anos depois, "Eugenia Grandet" foi aproveitada na série de filmes italianos que Francesca Bertini fez sôbre os "sete pecados mortais". O filme chamava-se "Avareza". E' Lapierre, em sua monumental História do Cinema", quem revela que a fita foi baseada na obra de Honoré de Balzac. E eu revelo este paradoxo: "Eugenia Grandet", que no cinema da época seria um dramalhão, foi dirigido por um cômico do cinema peninsular — Camillo de Risso... O galã era o favorito da bela Francesca — Gustavo Serena. Em 1921, Rex Ingram dirigiu a versão americana, que por sinal teve por titulo original "The Conquering Power". Alice Terry, esposa de Rex, fazia a protagonista. Foi um dos primeiros filmes de Valentino na Metro. "Ruddie' interpretava Charles. No avarento, em admirável interpretação, estava o grande ator que foi Ralph Lewis. A "Eugenia Grandet" americana tinha um grande valor. a adaptação cinematográfica feita por June Mathis, sem dúvida a mulher mais inteligente que já escreveu "cenários" de filmes de Hollywood. A segunda versão italiana recentemente exibida no Rio, é de 1946. Teve como intérprete Valli, Giorgio De Lullo e Gualtiero Tumiati, um excelente tipo de Felix Grandet de Balzac. A adaptação cinematográfica foi do realizador do filme, o conhecido ator-diretor Mario Soldati".

•

"Valsa de Paris"

(La valse de Paris) Apresentação Globo Filmes — Direção Marcel Achard — Lançado na linha do Pathé.

Poucas vezes a França nos manda uma fita inqualificável como esta valsazinha de Paris. E' mesmo impossivel de se imaginar que seja a famosa dupla de "As três valsas", aquele belissimo filme sôbre tema de Oscar Strauss. Agora, a mesma dupla que em França fez uma "Dama das Camélias" frustrada, realizada por Abel Gance, tem nesta realização de Marcel Achard uma infeliz aparição. Trazendo um tema feliz por si mesmo, a vida e a música de Offenbach, por um paradoxo sem precedentes, quase nada traz da música de Offenbach. Pierre Fresnay e Yvonne Printemps nada podem fazer dentro de uma ausência dos "Contos de Hoffman" principalmente da "Barcarola" trecho musical caracterizante da obra de Offenbach. Também a omissão de "Gaité Parisiense" não se justifica. De "Orfeu no inferno" há apenas um minuto. E tudo mais assim. Lamentável esta "Valsa de Paris".

•

"Eugênia Grandet"

(Eugênia Grandet) Apresentação Art-Filmes — Direção Mario Soldati — Lançado no Pathé.

"Eugenia Grandet", que foi exibido, modestamente, sem alardes publicitários, é uma expressiva realização do cinema italiano. E' cinema cem por cento, reproduzindo com bastante honestidade artistica a novela de Balzac. Alida Valli, ao que parece, só trabalha na Italia. Todos os seus filmes em Hollywood ou Londres não dizem da sua interpretação, cuidando tão somente de sua figura. Sua "Eugênia Grandet" é correta e bela. Gualtiero Tumiati, notável no pai, senhor Felix Grandet cuja avareza é reproduzida com uma dramaticidade perfeita. Giorgio de Lullo é um mocinho razoável. Ginditta Rissone é a senhora Grandet. Excelente fotografia de Vaclav Vich. Música sempre boa de Renzo Rossellini. Direção muito segura de Mario Soldati. "Eugênia Grandet" deve ser visto, é um bom filme.

"Post-Scriptum"

AVISO AOS NAVEGANTES

Hoje, lamentavelmente, não há "Post Scriptum" apesar das dezenas de cartas que aguardam resposta. Motivo — eu e Harvey preparamo-nos para ir a São Paulo assistir, no dia 17, o cinquentenário artistico de Ziembinski, com a representação da peça de Mary Chase — "Harvey".

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

rádio-teatro, os melhores cantores, etc. Mas eu não posso me conformar é com uma coisa: como foi que a P. R. E. - 8, depois de contratar o "cantor das multidões", Orlando Silva, por alguns meses, teve a coragem de não renovar o contrato do Orlando?! Outra coisa: a simpática cantora Emilinha Borba está sendo apresentada somente em programas de auditório. Acho que isto não está direito. Ela, que possui uma voz inconfundivel e repertório variado e cem por cento agradavel, deveria ter um programa exclusivo, à noite, a fim de que todos os seus fãs pudessem ouví-la. Quero enviar a Emilinha sinceros parabens pelo seu último sucesso, o bolero "Dez Anos". — Desejo ao senhor redator muitas felicidade, como também à ótima seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Muito grato.

J. PASSOS — Minas

***

Senhor Paulo José — Atenciosas saudações. Tenho imenso prazer em escrever mais uma vez para essa tão apreciada seção, e ao mesmo tempo agradecer a

BORDADOS
do Ceará. Preços de atacado direto da Fábrica. 10% aos Revendedores. Rua Acre, 90, 10°, entre Mauá e Uruguaiana.

publicação de minha primeira carta. Desta vez lhe escrevo para falar de uma cantora da nossa tão querida emissora, possuidora de uma voz apreciada por mim, que sou seu fã número um, e outros milhares de ouvintes. Essa cantora é a rádio-atriz Nadia Maria. Francamente, encantei-me com o seu modo de cantar e de se apresentar em novelas e outros programas. Sou eu um fã de coração da linda estrela e cantora, que será uma grande revelação no nosso rádio ou cinema brasileiro. — Subscrevo-me atenciosamente.

A. R. LOUZADA — Rio

CURIOSIDADES

Aconteceu perto de Areachon um acidente curioso, provocado por uma trovoada.

Um rapazinho, por detrás dos vidros de uma janela de sua casa, contemplava os efeitos duma trovoada nas imediações, quando, a certa altura, forte faísca caiu sôbre dois pinheiros, a 35 metros da casa. Tombou no chão o rapazinho, com a violência da deflagração, nada sofrendo, no entanto.

Pouco depois, cerificou-se a consequência extraordinária deste acidente: na perna direita do rapaz, e prolongando-se pelo abdomen, os dois pinheiros atingidos pela faísca apareceram marcados, tão nítidamente como numa boa fotografia. As árvores estavam tão bem desenhadas que se viam com tôda a nitidez os ramos, as agulhas, as pinhas.

•

Alguns apicultores afirmam que basta observar as abelhas para se saber como será o inverno. S eelas orientam os seus meandros da cera de modo a deixar o ar entrar e circular pelo interior, é porque o inverno será suave. Se, pelo contrário, prevêem inverno rigoroso, constroem blocos compactos como barricadas defensivas. Na verdade, tanto as abelhas como as formigas ou outros animais possuem instintos e conhecimentos que sobrelevam aos dos homens.

As abelhas não precisam de boletim meteorológico para saberem que vai chover: meia hora antes das primeiras gotas, entram precipitadamente na colmeia.

•

A alta dos preços, na Europa, acaba de atingir um estranho mercado: o das barbas. Não nos referimos às autênticas, mas às postiças, cujo encarecimento se verificou, de súbito, nos principais negociantes de objetos de caracterização. Que se passou? Apenas isto: um realizador de cinema, de certo país europeu está fazendo um filme sôbre a Legião Estrangeira. E acontece que o rigor histórico manda-a pôr quase todos os soldados conservarem as barbas! Daí o rápido esgotamento dos mercados e o respectivo aumento dos preços...

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Os cravos podem ser retirados com os dedos, que devem estar envolvidos por um tecido leve e irrepreensivelmente límpo. Com um instrumento próprio que se encontra à venda nas boas perfumarias retire-os com bastante cuidado. Antes, porém, deve passar no rosto um creme nutritivo, seguido de banho à vapor, para que amoleçam e não haja dificuldade em ser estirpado. Após, friccionar levemente o rosto com um algodão embebido em alcool canforado ou qualquer adstringente leve..

•

Um "segrêdo" para os poros dilatados: envolva uma vez por outra, num tecido fino uma pedra de gelo e faça-a deslizar no seu rosto, em movimentos ascendentes.

A fórmula que se segue é muito indicada para fechar poros:

Água de rosas, 10,0; Alcool, 10,0; borax, 5,0; glicerina, 10 0.

Depois de uma meticulosa limpeza de pele, use uma boa máscara. Bata a clara de ovos em ponto de neve e adicione umas gotas de limão. Deixe secar sôbre o rosto durante vinte minutos. Não ria, não fale, não faça o menor movimento. Retire a máscara com um pouco de algodão embebido em água de rosas.

•

Para não envelhecer. Dentre os principais tratamentos para a conservação da beleza, estão o repouso e a perfeita higiene de hábitos. Caminhar faz um grande bem à saúde e à beleza. Dormir oito horas tôdas as noites, oferece um perfeito descanso ao organismo e, com isto, uma garantia de saúde e de beleza. Evitar as preocupações excessivas pois é um dos fatores da velhice.

Igualmente útil para a conservação da beleza é ter-se uma mania agradável, qúe nos obrigue, por alguns momentos, a esquecer tudo o mais. E' preciso manter a mais absoluta higiene corpórea e mental.

•

Se quiser um "shampoo" feito em casa, junte duas gemas de ovos uma colherinha de rum e uma colherinha de azeite. Bata tudo e friccione o couro cabeludo durante uns minutos. Lavar após com sabão liquido.



Novas Pérolas
Que Brilham
Durante Anos!

Agora em Colares, Brincos e Braceletes

Sparta

As famosas Pérolas Sparta, que brilham durante anos seguidos, estão à venda em sua loja de bijouterias! Não descascam: refulgirão sempre em seu colo... porque contêm EXTRATO DE HARENG — uma substância maravilhosa que fixa o brilho das pérolas! Admire-as ainda hoje... e reconheça-as pelo nome Sparta gravado na etiqueta de luxo!



Produto da Inbrapel Limitada

ESCRITÓRIO SPARTA:
AV. RIO BRANCO N.º 20-19.º ANDAR
TEL. 23-1063 — RIO DE JANEIRO

DIARIO DE VIAGEM

(Conclusão da página 6)

Décima sexta — Sala em estilo Império rico.

E agora — na divisão número dezessete — a Capelinha das Princesas, com quadros representando a Paixão de Cristo, na ante-sala ao lado. Também a Imagem de Nossa Senhora.

Número dezoito — Quarto de uma princesa. Estilo Império rico, telas de Pulmont, paredes forradas de sêda.

Número dezenove. Outro quarto de princesa, no estilo egípcio. Interessante a cama: as extremidades do lado exterior são formadas por duas cabeças egipcianas. E a colcha, riquíssima, bordada com motivos egípcios. E o lustre! que deslumbramento! O chamado lustre-chuveiro — a gente tem a impressão de que é formado de gotas cristalinas de água, a cair... a cair... tal é a perfeição do seu material — cristal tcheco. Achei muito interessante a caixa de costura da princesinha. E imaginei — como seria a sua figura? os seus gestos segurando o objeto, que lhe fôra tão íntimo, e se encontrava agora exposto aos olhos de muitas gerações??...

Vigésima sala — Quarto de D. Maria Thereza. Estilo D. José. Cama forrada com uma colcha de seda, bordada em Castelo Branco. Não resisti à curiosidade — apalpei a cama real — e achei duro o colchão... O que diria Maria Thereza dos modernos colhões de mola?...

Sala vinte e um — a Sala mais escura do palácio. Quando ali esteve o francês General Junot, mandou que se abrisse uma claraboia. Neste recinto vemos o retrato de D. Miguel, pintado pelo italiano Giovani.

Recinto vigésimo segundo — Capela Real. Há cultos aos domingos, aqui, nos dias que correm. Temos dois orgãos um harmônio antigo. Linda a capela e muito suntuosa.

Vigésima terceira sala — Salão de Música. A harpa e o cravo, o lugar da orquestra, nesta imensidão tôda. Lustres esplêndidos.

Finalmente — a vigésima quarta sala — a mais linda de tôdas: o Salão do Trono. Riquíssima, por se encontrar nela o trono real. Riquíssima em arte, decorações em ouro, tamanho, luminosidade, nos seus lustres imensos e deslumbrantes. Imagino o que não seria uma festa real, no meio de tanta luz, tanto esplendor! Daqui se tem uma vista soberba do Jardim, que dizem se tratar de cópia do de Versailles. Enfim, êste Jardim é qualquer coisa de indescritível: é melhor compará-lo aos altos vôos de nossa imaginação... onde pintamos sempre o maravilhoso, com as nossas próprias tintas...

Além do Jardim, outros o circundam, além e além, numa sucessão belíssima, e tudo é mais grandioso contra o azul magnífico do céu, nesta tarde amena de verão.

•

Porque numerei as dependências que visitei no Palácio de Queluz? Somente para dizer que estas vinte e quatro salas são apenas "uma" parte do Palácio. Não estava à exposição a outra parte. Faço uma idéia...

Naturalmente, esta é uma descrição muito pessoal; mas um diário é assim mesmo — uma conversa íntima, travada com o nosso próprio "eu"...

Foi assim que vi Queluz...

•

(A seguir — NOTURNO EM LISBOA)

SEMPRE É TEMPO...

(Conclusão da página 7)

teria de recomeçar como vendedora. Como aos dezoito anos. Que lhe ficara daqueles nove anos perdidos? Nada, senão fracasso.

O velho levantou-se e procurou apanhar sua maleta na rêde do trem. Elsie ergueu-se também, para auxiliá-lo, e, vendo-o tão magro e trêmulo, sentiu remorsos de não ter sido um pouco mais amável com êle, tão velho e só.

— Chegamos — disse, procurando estimulá-lo com um sorriso.

—Obrigado, senhorita. Foi muito amável em ouvir-me. Deve estar cansada com minha conversa.

—Em absoluto.

E, para demonstrar-lho, tomou-lhe a maleta gasta e acompanhou-o até à plataforma. O velho olhava para todos os lados, a expectativa e ansiedade estampadas em seu rosto.

— Seu filho não ficou de esperá-lo? — perguntou Elsie.

— Meu filho? — respondeu o velho, voltando-se. — Não tenho nenhum filho em Kansas. Um está em Maine, outro na Califórnia, outro em Alabama e o quarto em Washington. Passei uns dias em casa de todos... São... são muito bons rapazes...

Elsie lembrou-se do que tinha ido levá-lo à estação e de sua mulher e ficou perguntando a si própria se os outros "bons rapazes" seriam como aquêle, se suas mulheres seriam como aquela e se não os incomodariam, em suas casas, os sofás-camas rangedoras...

A solitária plataforma deixava-se envolver pelas sombras da noite.

—Está vendo aquela parte... alta? — perguntou o velho entusiasmado. Lá, ao longe? Era ali que tínhamos nossa casa de negócios, eu e John.

— John? — perguntou ela.

E, voltando-se, leu o nome da estação: FAIRFAX.

Súbito experimentou a mesma agitação que o velho:

— Então, foi aí que?...

— Eu e John Hauser começamos — replicou, orgulhoso. Em 1889. Vim por uns dias, ver umas coisas minhas, antes de começar de novo.

—Antes de que?

Mas o apito do trem abafou-lhe as palavras. O trem começou a mover-se. Elsie cumprimentou o velho com um gesto de mão, e êle, depois de responder-lhe do mesmo modo, pôs-se a caminhar.

Elsie repetiu seu gesto amitsoso, mas êle já não a olhava. Olhava para a frente. Êle, um homem tão velho com tôda uma vida atrás, com quarenta e sete anos de felicidade matrimonial perdidos, com seus quatro filhos desamorosos, caminhava lenta, porém impacientemente, como se não dispusesse mais que do tempo preciso para chegar a seu destino e dar início aos seus projetos.

Comovida, porém edificada, Elsie afastou-se da janelinha onde estivera a observá-lo. Procuraria suas velhas relações quando chegasse a Chicago... Trabalharia. E, se persistisse...

Tão absorvida estava em seus pensamentos, que não viu o oficial, até que tropeçou nêle. Desculpou-se efusivamente e dirigiu-lhe um sorriso amistoso.

—Não é possível! — exclamou êle. Não é possível que seja você!...

— Sou eu, sim — replicou Elsie. Eu... eu mesma...finalmente!

A TERRIVEL...

(Conclusão da página 10)

"Tentei convencê-lo de que seria inútil e que seria até uma profanação. Nos sabíamos que Marta morrera e nada poderia salvá-la. Ele nem me ouviu e fez a incisão.

"Apareceu um pouco de sangue e suas esperanças redobraram. Auscultou ansiosamente o peito da filha, tentando descobrir a pulsação desaparecida. Fiquei penalizado, confesso.

"Vim, então, aqui para o laboratório, onde estava o dínamo e, com a mão no regulador, liguei a corrente.

Ouvi o grito histérico de Carrier:

— "Ela ainda respira! Ela não morreu!".

"Senti medo e uma esperança tola, ao mesmo tempo. Acreditei num milagre, não nesta máquina. Pela porta entreaberta, distinguia as palavras de Carrier. Sua voz era absolutamente diferente. Conversava com a filha, — pedia-lhe que abrisse os olhos — com ternura que nunca eu vira nele. Gritou outra vez:

— "Está pulsando! Está pulsando! Aumente a corrente!".

Minha voz não queria sair da garganta. Senti os olhos arderem. Para mim, a emoção enlouquecera Carrier. Mas apesar disso, aumentei a intensidade da corrente.

Continuamos assim até mais ou menos meia-noite. Foi quando ouvi Carrier murmurar, um pouco mais alto:

— "Filhinha, deixe-me levantar... abra os braços... não precisa ter medo... não sairei daqui...".

" Aí, não podia haver mais dúvidas. O professor enlouquecera e estava tendo alucinações. Sentia-me cansado, arrasado e já me dispunha a entrar no quarto e abandonar esta máquina, quando, neste momento, ouvi um grito horroroso e gemidos angustiados:

— "Socorro, Demare!... ela não quer me deixar... ela...".

"Ouvi um barulho que parecia de luta e— espetáculo horrível! — vi o velho entrar aqui, arrastando o cadáver da filha abraçado ao seu pescoço! Tropeçou ainda um pouco e caiu surdamente no chão, com aquela carga fúnebre.

"Fiquei paralisado pelo horror, e não sei como me precipitei para livrar o pescoço do velho. Compreendi o que se passara no quarto. Carrier fora surpreendido pelo "rigor mortins", ou seja, a rigidez que o cadáver apresenta, depois de algum tempo após a morte. Tive de quebrar as articulações da morta, a marteladas, tal a rigidez.

"Pobre velho! Voltou a si, depois de tratamento enérgico. Seu olhar vago não me reconheceu e às minhas perguntas, murmurou incoerências.

"O pobre Carrier estava louco!".

ARTE E COMÉRCIO

(Conclusão da página 11)

Mas no "mercado" atual das artes plásticas, qualidade é coisa raríssima. Só encontramos quantidade. Há, sentimos dizê-lo, tantas exposições quanto maus quadros.

Faz-se necessária uma reação não somente de parte dos "fiscais" como também dos próprios "vendedores", já tão desacreditamos...

Não é possivel que era situação perdure. Alguns artistas, "vendedores" de outra têmpera, reagirão. Pelo menos assim o esperamos.

Caso contrário a arte, ainda incipiente entre nós, desaparecerá completamente para lar lugar a um comércio legal de mercadorias coloridas.

Do ângulo psicanalítico em que nos colocamos, a comercialização da arte tem um significado mais profundo do que o admitido ateé aqui. Na realidade, tal fato revela, clara e insofismavelmente, que a vocação de certos artistas, ineequivocamente, é a de um comerciante...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 15)

der se virem Bill William correndo pelos caminhos. E' que o rapaz está se pondo em condições de fazer o papel de homem mau no filme que fará juntamente com Bob Hope, "Filho de Rosto Pálido".

Bill e Bob têm uma sequência de Box no filme, a primeira em que Hope faz o papel de pugilista. Outras atrações são Jane Russell e Roy Rogers.

Tudo corre bem pára Bill, atualmente. Seu casamento com Barbara Hale é dos mais felizes e sua carreira no cinema progride cada vez mais.

*

Ricardo Montalban fará o papel de imigrante no filme "Uma carta do Presidente", com Lana Turner. Será o papel mais dramático que jamais fez Montalban.

O filme é sôbre um rapaz cuja vida muda totalmente, depois de se tornar cidadão americano e receber uma carta do presidente dos EE.UU. Lana é a jovem cínica que se redime graças ao grande orgulho que sente o rapaz por seu novo "status".

William Wellman dirigirá a Stephen Ames será o produtor para a Metro.

*

Errol Flynn partiu com destino à Jamaica, levando consigo seu filhinho de dez anos, Sean. Pat Wymore ficará em Hollywood para terminar o seu filme.

*

Ali Khan apresentou-se num café em Cannes com um ôlho amarrotado e uma companheira loura, declarando: "nada tenho que comentar sôbre os dois assuntos".

*

O banquete oferecido ao casal Douglas Fairbanks, em honra a Antony Eden, foi dos mais formais. Compareceram Samuel Goldwynn e o casal Louis B. Mayer, além de outras 50 pessoas.

*

A primeira saida de Russell Nype em Hollywood foi com Joan Crawford.

REAGE BETTE DAVIS

(Conclusão da página 18)

ma, nada pratica. Seu regime favorito é vegetariano, aprecia batatas sob a forma de "purée", e por causa disto apelidaram-na de "Spuds", quando estava no colégio. Miss Davis não tem segredo de beleza. Seus sports favoritos são corridas de cavalos, polo e golfe. E' excelente nadadora. Em casa joga o "backgamman" com os amigos, sente prazer em assistir jogos de football e tennis. Como passa-tempo favorito, coleciona selos.

Bette apareceu no recente filme "A Malvada", em papel de destaque, que marcou sua volta com grande brilho, secundada pela morena Anne Baxter, e por George Sanders.

ELLA RAINES VOLTA...

(Conclusão da página 23)

Graças à sua participação nessa peça, conseguiu chegar onde nunca havia sonhado estar — Hollywood !

Embora tendo assinado contrato com a Universal, seu primeiro filme foi na Metro, interpretando um papel em "Cry Havoc". Depois, novamente "emprestada", desta vez à Paramount, surgiu em "Hail the Conquering Hero". Quando retornou ao seu verdadeiro estúdio, foi para aparecer em "A Dama Fantasma" (The Phantom Lady). Daí por diante, a história é conhecida. Agora, após um periodo bastante longo fora da téla, Ella Raines volta ao cartaz, sob a bandeira da Republic, no principal papel fiminino de "Hora da Decisão", ao lado de Brian Donlevy e Forrest Tucker.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

de Loesser, da opereta "Guys and dolls", que vem acompanhado do vocal de Lugg e Stein, "Orange colored sky" (Céu cor de laranja) ?

—— Acaba de aparecer um disco de Jo Stafford, que, como se sabe, agora pertence à Decca. Trata-se do vocal "Use your imagination", do festejado compositor Cole Porter. Na outra face encontramos um outro vocal desse autor — "Where, oh where". Ambas pertencem à opereta "Out of this world". "Use a imaginação" e "Onde, oh ! onde" recebem o acompanhamento da suave orquestra de Paul Weston.

—— Alô, fãs do "brotinho" Jane Powell! — Foi lançado um dos seus discos: "Italian street song" (Canção das ruas italianas), de Young e Herbert, que vem acompanhado da canção de Elliot e Marcotte, "I think of you" (Penso em ti), adaptada do "Concerto n. 2 de Rachmaninoff".

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

A ESTRELÍSSIMA

(Conclusão da página 5)

1941... cantando. Sim, senhores: Foi embalando seus milhares de ouvintes, com sua voz quente e harmoniosa, que a consagrada rádio-atriz de hoje começou no sem-fio, e, cantando para o Brasil, passou quatro anos, e em 1944 mudou-se para o rádio-teatro. Foi em 1942 que Simone se tornou Mme. Armando Louzada. Em 1946 a Rádio Nacional convidou-a para integrar o seu "cast" de rádio-teatro, onde Simone ainda se encontra.

Quisemos saber a impressão da artista sôbre o teatro, ao que ela respondeu:

—Acho interessantíssima a arte de representar no palco, mas sinto que não teria inclinação para tal, mesmo porque é um trabalho deveras cansativo.

Para os nossos leitores, adiantamos que Simone fez a "doublage" do filme "Cinderela", falando e cantando no lugar da figurinha do papel-título e cuja gravação se encontra na praça. Muitas são as histórias infantís que Simone tem gravado, e. recentemente, gravou um "pout-pourri" de músicas apropriadas para o Natal e que deve ser lançado ainda em novembro próximo. Essa gravação, que além de contar com o talento artístico-vocal de Simone, é ainda valorizada pelo côro da Rádio Nacional, é dirigido pelo inconfundível Radamés Gnatalli.

Para satisfazer à curiosidade de suas fãs, relembramos aqui alguns sucessos de Simone, nos programas seriados: "A Moça da Casa Grande", novela de Hélio do Soveral e na qual Simone interpretou o papel de Ludéca; "Também há Flôres no Céu", do mesmo novelista e onde a estrêla fez a Zilda; "Terra Maldita", produção de Oduvaldo Viana, fazendo Simone o papel de Dora e, atualmente, na produção de seu espôso, Armando Louzada, Simone faz a Ligia, de "A Intrusa".

DIVÓRCIO...

(Conclusão da página 13)

cial do Brasil! E' uma questão de raciocínio".

NÃO HÁ ROSAS SEM ESPINHOS...

Mais adiante, numa das dependências da Nacional, encontramos o futuro casal Heleninha Costa-Ismael Netto, cujo matrimônio deverá ser realizado ainda êste ano, e que não vacilaram em testemunhar-nos:

— "Estamos às portas do casamento, como você sabe, mas não podemos deixar de expender nossa opinião ao ensejo da discussão de tão magno problema. Somos cem por cento favoráveis ao divórcio no Brasil! Somos de parecer que não há rosas sem espinhos... E... dos males o menor... uma vez que, deploramos a existência do **desquite** no direito civil brasileiro, sendo êle um método e uma forma jurídica absolutamente prejudicial à estrutura moral da sociedade moderna!"

FALA RADAMÉS GNATTALI

O maestro e compositor patrício Radamés Gnattali, nome de primeira grandeza do meio artístico-musical do Brasil e integrante do respeitável elenco da Nacional, comenta:

— "Sou casado há cêrca de vinte anos. Até esta data não tenho motivos de arrependimento. Mas, pode dizer através da prestigiosa revista CARIOCA, que sou taxativamente contra o **desquite** e favorável ao divórcio".

COMO OPINA NELSON GONÇALVES

Um dos principais astros do microfone brasileiro, atualmente militando nas fileiras da emissora da Praça Mauá, o cantor Nelson Gonçalves disse-nos o seguinte:

— "Não entendo como se possa defender a permanência da indissolubilidade do matrimônio sob a proteção calamitosa do **desquite**! Onde está o princípio lógico e moral dessa modalidade jurídica? Mil vezes mais decente é o divórcio!"

QUESTÃO DE RACIOCÍNIO

Num dos estúdios da Nacional, fomos encontrar, numa palestra amigável, Renato Murce, Marion, Ivete Garcia, Nelson Gonçalves e Chocolate, além da senhorita Neusa Ambrósio, responsável pelo Departamento de Publicidade da fábrica gravadora "Continental Discos". Em presença dêsses artistas, companheiros e amigos, Renato Murce não vacilou em prestar seu depoimento:

— "Tôda a pessoa normal, e que raciocina, é favorável ao divórcio! Qual o verdadeiro sintoma de progresso, de avanço cultural de um determinado povo, senão êsse de saber enfrentar as transformações sociais e jurídicas atinentes às regras e normas da vida em sociedade?!... Ou acham que progredir é sustar os naturais remígeos da cultura, nas suas formas de desenvolvimento lógico, normais e perfeitamente bem estruturadas? O divórcio deve ser implantado no Brasil, hoje mais do que que nunca, pois é uma urgente necessidade para a nossa família, para o nosso patrimônio moral e jurídico!"

OUTROS DEPOIMENTOS

Antes de concluirmos nossa missão, ainda ouvimos as cantoras Marion e Ivete Garcia, além do conhecido Chocolate, do cronista Nestor de Holanda, e dos instrumentistas Luiz Bittencourt, Garôto, José Menezes, todos êles votando unânimemente, pela aprovação da lei que institui o divórcio no Direito Civil Brasileiro. Marion, a exemplo, afirmou-nos que, embora casada e sumamente feliz, era favorável ao divórcio. Por sua vez, o exímio violonista e compositor Luiz Bittencourt alegou que também votava pró divórcio, apenas com ligeiras restrições, a seu entender necessárias. Conforme podem deduzir os leitores, não apenas nas altas camadas sociais e culturais, mas no âmbito dêsse maravilhoso veículo do progresso humano que é o rádio, há verdadeira consciência de opiniões em favor da instituição do **divórcio**. De nossa parte, achamos que apenas um único obstáculo poderá obstar essa campanha reabilitadora da nossa sociedade e do nosso direito, mas não nos cumpre enunciá-lo aqui como lema de repetição, uma vez que é êle sobejamente conhecido de todos os brasileiros.

DIVIDIDA...

(Continuação da página 21)

Acredita-se mesmo na sua superioridade artística sôbre Ava Gardner.

O empate entre Ava e Ann surpreendeu Hollywood no momento em que os estúdios se ressentem de cartazes novos. Talvez a realização dêste concurso de final tão emocionante venha a contribuir para uma fase nova, e talvez mesmo outros torneios, com a necessária propaganda, sejam realizados em todos os Estados Unidos. Hollywood vinha sendo sufocada pelas produções européias superiores na apresentação de elementos artísticos.

AMÉLIA...

(Conclusão da página 29)

tanhos, tem os movimentos cadenciados e harmoniosos das criaturas cujo espírito, plácido, não conhece as inferioridades mesquinhas e agitadas. Tem a heráldica da superioridade de alma.

Tôda gente conhece os incontáveis e enormes sucessos de Amélia. Ela não. Ignora-os. Dêles não se lembra. Não os coleciona para exibições em feiras de vaidade. Viveu êsses triunfos. Guarda-os, porém, para si. São aquêle "prêmio" de que falamos. Outros que deles falem. Ela não o faz. Para ela aqueles triunfos não foram seus. Foram da arte. E a arte é demasiadaemnte sublime para se fazer vaidosa. Por isso, Amélia não se recorda dos louros colhidos.

Limita-se a continuar artista, vivendo para a grandeza da arte. Esta, sim. A arte merece a maior unção de sua alma. E' o seu culto e ela a coloca acima de tôda e qualquer paixão humana.

Se lhe lembram: "A comédia da Vida", a "Dama das Camélias", o "Processo de Mary Dugan" e muitas outras peças que viveu em magistral interpretação, ao lado do não menos brilhante ator Carlos Machado, Amélia acusa a emoção que lhe invade a alma com um brilho mais intenso na doçura do seu olhar, como se enviando à sua Deusa, a Arte, uma oração muda de gratidão e afeto.

Assim é Amélia de Oliveira. E se, nestas colunas, fôssemos avivar a sua excepcional personalidade como artista de teatro e de rádio, se desfilássemos ao correr da pena a sua vida pontilhada de glórias, a sua existência de criatura boníssima, de coração pejado de prendas incomuns, estariamos maculando a limpidez dessa alma de escol, ferindo a sua tão sincera modestia. E Amélia de Oliveira não merece essa nossa irreverência. Ela exige, de todos nós, uma admiração profunda e respeitosa, quer como artista, grande que é, como companheira exemplar, como alma boníssima onde os que sofrem encontram sempre, a acolhida discreta e segura, quer como a dama de sociedade, esposa e mãe querida, quer como, simplesmente, a mulher em que se encontram tôdas aquelas virtudes que tornaram excelso o seu sexo.

CONQUISTOU...

(Continuação da página 37)

ter guardado tão querido instrumento para recordar meus primeiros passos na vida artística. Algum tempo mais tarde, passei a trabalhar no Crato, outra cidade do interior cearense, ainda por deferência do amigo Arlindo Cruz. Juntando algumas economias, resolvi tentar a sorte no Rio de Janeiro. Meu companheiro de viagem foi o saudoso pianista Lauro Maia. A Rádio Mayrink Veiga foi a primeira estação onde apareci como solista, aí permanecendo até 1945, época em que me transferi para o Cassino Quitandinha, ganhando Cr$ 4.500,00 mensais. Posteriormente, atuei na Boite "Casablanca" e Rádio Globo, e somente em 1947 assinei compromisso com a Rádio Nacional.

GRAVAÇÕES

Como indagássemos acêrca do seu ingresso na fonografia, José Menezes informa:

— Devo ao interêsse e camaradagem do meu particular amigo Paulo Serrano, atual diretor artístico da fábrica nacional "Sinter", o meu aparecimento em disco. E isso se verificou logo no início das atividades dessa gravadora brasileira, quando gravei "Encabulado" e "De Papo P'ro Á", sendo êste último número musical uma velha e famosa composição de caráter folclórico-regionalista, de autoria de Joubert de Carvalho, gravação essa que me firmou definitivamente no conceito público. A vendagem do baião de "Papo P'ro Á" já atingiu a casa dos cem mil discos. Depois, gravei o samba de João de Barro e Alberto Ribeiro, "Copacabana", valendo-me da técnica da "sonomontagem", e, na outra face, a linda valsa de Lyrio Panicali "Um Domingo No Jardim de Allah". Gravei ainda "Vitorioso" e "Não interessa, Não". No próximo suplemento "Sinter" aparecerei com as gravações "Guriatã de Coqueiro", baião de Ratinho, e a composição de minha autoria "A Viola do Zé". Brevemente, tomarei parte num festival sinfônico no Teatro Municipal, quando serei solista de "Concêrto Carioca", composição erudita de autoria do maestro Radamés Gnattali.

PROVAVEL EXCURSÃO

Encerrando sua interessante palestra com o redator de CARIOCA, assim se expressou Menezes:

— Pretendo levar a efeito uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte. E' provavel, conforme o que por lá acontecer, que fique na terra do Tio Sam, como aconteceu com o nosso estimado Laurindo de Almeida, meu ex-companheiro de labuta radiofônica nos velhos tempos da Rádio Mayrink Veiga. Todavia, isso não é uma declaração categórica. Trata-se apenas de mero projeto, por enquanto. Peço transmitir através dessa simpática revista os meus sinceros agradecimentos aos fãs de todo o Brasil, acrescentando minha intenção de sempre procurar corresponder à expectativa de todos, renovando o repertório e gravando novos e cuidadosos discos.

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

"Guriatã de Coqueiro", baião de Severino Rangel, e "A Viola do Zé", de sua autoria e Luiz Bittencourt.

★ **Dalva de Oliveira** a atual "Rainha do Rádio", que no momento se encontra cantando no Chile, devendo estar entre nós ainda êste mês, aparece no suplemento "Odeon" de outubro, com a toada-baião: "Esta Noite Serenou", de Hervê Cordovil, também gravada na "Continental" por Carmélia Alves; e "A Grande Verdade", samba de uma nova dupla Luiz Bittencourt e **Marlene**. A propósito dêsse samba, devemos esclarecer ao cronista **Braga Filho**, de "Vanguarda", que Marlene não cismou de ser compositora após sua volta de Paris, uma vez que tinha esta composição no "baú" de relíquias há cinco anos atrás. Estamos entendidos, Braga?...

★ **Francisco Alves** gravou dois sambas na "Odeon", com lançamentos já anunciados para o suplemento dêste mês, são êles: "Convite Ao Samba", de Denis Brean e Oswaldo Guilherme; e "Longa Caminhada", de Fernando Lôbo e Paulo Soledade.

★ **Sílvio Caldas** gravou, além das músicas de Carnaval já citadas nesta seção anteriormente, mais duas composições em disco da "Odeon": a valsa "Boneca", de Benedito Lacerda e A. Cabral; e o samba-canção de Roberto Martins e Jorge Faraj, "Menos Eu".

★ A "Todamérica" apresentará a **Dupla Zoológica** no disco: "Macumba dos Bichos" (baião); e "Caçada Em Xerém" (Moda de viola). **Ademilde Fonseca** a "Rainha do Chôro", gravou em sêlo desta fábrica — "Galo Garnizé", chôro de Antonio Almeida, cuja vendagem inicial já ultrapassa a casa dos 30 mil discos; e "Pedacinho do Céu", chôro de Waldyr Azevedo.

★ Os Trios **Madrigal e Melodia** aparecerão, provàvelmente em inícios de novembro, com um notável "potpourri" de melodias folclóricas nacionais e estrangeiras, para o Natal, com notáveis interpretações no disco "Cantigas de Natal".

★ Em disco "Star", teremos **Zezinho** e seu Conjunto, com as gravações: "Brejeiro", chôro de Ernesto Nazareth; e "Carinhoso", chôro de Pixinguinha, em sólos de piston e ritmo.

GRAVAÇÕES ESTRANGEIRAS

★ Discos "Columbia": **Júlio Gutiérrez**, y sus Reyes del Mambo nas gravações — "Mambo A La Luz de La Luna" (mambo com canto) de Manuel Conde; e "Ay Cupido!", (bolero com refrão vocal) de Lona Warren. Em gravações originais francesas, nesta mesma etiqueta, têm os discófilos no suplemento de outubro **Charles Trenet** com Orquestra dirigida por Albert Lasry e o côro de R. Saint-Paul, nas melodias: "Mes jeunes années", de sua autoria; e "Grand'maman, c'est New-York", outra canção de Trenet em aranjo de Lasry.

★ Gravações "Pampa": **Héctor Varela** e sua Orquestra Típica, com refrão vocal de Armando Lobardo, íntegra o suplemento de Outubro desta etiqueta argentina com: "Tal Para Cual", tango de Héctor Varela e Carlos Waiss; e "El Flete", tango de Vicente Greco e Gerónimo Gradito.

★ A "Decca" oferecerá, no seu suplemento dêste mês, as seguintes gravações: **Dick Haymes** com a Orquestra de Lyn Murray, com os foxes: "You are too beautiful", de Richard Rodgers e Lorenz Hart, os vitoriosos autores de "Blue Moon"; e "Maybe it's because", de Johnnie Scott e Harry Ruby. O sensacional pianista **Carmen Cavallaro**, volta agora com "Carinhoso", chôro do compositor e músico brasileiro Pixinguinha; e "Swedish Rhapsody", de Charles Wildman, em sólos de piano com acompanhamento rítmico.

★ **Max Goldkorn** atual secretário da "Associação Brasileira de Cronistas de Discos (ABCD) acaba de se exonerar do Departamento de Publicidade da gravadora "Sinter".

NOTAS AVULSAS DE INTERÊSSE

★ A "Sinter S/A" festejou, em setembro findo, seu primeiro aniversário de atividades no mundo fonográfico brasileiro. Felicitamos o Paulo Serrano pela vitória merecida que conquistou.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OTÁVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . Cr$ 2,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 **meses**	Cr$ 90,00
6 **meses**	Cr$ 50,00

OUTROS PAÍSES

12 **meses**	Cr$ 180,00
6 **meses**	Cr$ 100,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

MOVEIS infantis GLOBO

Dormitorios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.

Catete, 137 - Tel. 45-2523

PREPAREMO-NOS...

(Conclusão da página 43)

isso tenham sido escolhidos para ficar em primeiro plano na moda estival.

E' fácil imaginar o sucesso dos tecidos leves, rendas, cassas, organzas, gases, no verão carioca. As "laizes" serão vistas em vaporosos modêlos bem rodados e em graciosos costumes.

E' bem provável que os grandes chapéus de palha acompanhem tais modelos para dar à silhueta um tom de elegância que há muito não apreciávamos. Deste modo as senhoras que se vestem com requintado gosto, manter-se-ão fiéis aos seus princípios nessa estação em que todos têm um ar desalinhado e negligente.

Ann Blyth, a graciosa "estrêla" da Universal International, apresenta um trajo composto de saia de tafetá e blusa de renda decotadíssima, de grande classe para as "soirées" do estio.

UM PROGRAMA, UMA...

(Conclusão da página 30)

tou os estúdios, conheceu os artistas, falou com todo o mundo e estava satisfeitíssimo. Apenas um pouquinho saudoso dos seus, que ficaram em Natal: a espôsa e três filhos. Contou-nos então que nunca saira de casa. Era a primeira vez que deixava o lar para uma ausência tão demorada: oito dias. Foi um custo para convencer a patrôa que oito dias passariam depressa. E, depois, as recomendações. "Barbalho, muito cuidado, ouviu? Olhe que o Rio não é Natal!... E o avião, Barbalho? Não será perigoso, não?...

— A certa altura — contou-nos — estava quase desistindo da viagem. Mas, qual... A vontade de conhecer o Rio era muita. E nêsse "embarca-não-embarca", acabei embarcando mesmo.



No dia 7 de setembro o Sr. Barbalho, em companhia do cicerone que a Rádio Nacional pôs à sua disposição, assistiu ao grande desfile militar da Independência. Ficou encantado. À tarde, percorreu os bairros mais pitorescos do sul e do norte da cidade. À noite, foi visitar um irmão que reside em Agostinho Pôrto. E nos dias subsequentes, durante uma semana inteira, passeou, passeiou... Conheceu o Rio como nunca chegara a conhecer a capital do seu próprio Estado. Foi ao Corcovado, ao Pão de Açúcar, à Floresta da Tijuca. Ele fala pouco, responde a tôdas às perguntas parcimoniosamente..

— Gostou, "seu" Barbalho?

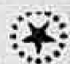
— Muito.

— Que tal, "seu" Barbalho?

— Uma beleza!

No alto do Corcovado, diante do majestoso monumento do Cristo Redentor, levou a mão à copa do chapéu e, de cabeça virada para trás, ficou olhando para cima uma porção de tempo... E depois, disse:

— E' da gente ficar bobo mesmo...



No Pão de Açúcar não foi menor o êxtase do simpático turista. O bondinho deslisava pelos cabos e, êle, de olhos arregalados, olhava para todos os lados. A cada movimento de um ou outro passageiro, sentando-se ou levantando-se, o bondinho baloiçava caprichosamente. Estranhou a princípio. Mas acostumou-se depois e saiu-se com esta:

— Este negócio está parecendo com aquêle edifício... Balança, mais não cái...

Na volta, já ao escurecer, desciamos a velha estrada das Paineiras. Em pontos determinados, alguns carros aproveitavam o ermo. O senhor Barbalho descobriu que em cada um havia um casal, mas não pediu explicações. Quando passamos pelo quinto, escondidinho num canto da estrada, êle não se conteve e descobriu a pólvora:

— Sim, senhor, hein? Quanta gente em conferência...



Já na cidade e para arrematar o passeio, convidamos o Sr. Barbalho para um cinema. Ele recusou:

— Posso deixar de ir? Esse negócio de cinema é contra a minha religião...

Diante disso, ficamos na dúvida de mostrar ao sorteado alguma coisa sôbre a vida noturna da cidade. Todavia, para que o programa não falhasse por culpa nossa, arriscamos:

— Senhor Barbalho, vamos à uma "boite"?...

— Vamos aonde?

—A uma "boite"...

— Sei lá o que é isso!

Claro que explicamos ao nosso amigo o que era uma "boite". Ele ouviu com muita atenção. Balançou a cabeça e desaprovou a idéia:

— Prefiro ir visitar meu filho...



A estas horas o Sr. Elviro Barbalho já deve estar no aconchego dos seus. Pela madrugada tomou o avião de regresso a Natal e, diga-se de passagem, deixou também por aqui um punhado de saudades. Homem simples e bom, sincero e amigo, como todo o sertanejo, o Sr. Elviro Barbalho soube impôr-se à estima dos que tiveram o grato prazer de privar da sua companhia. Esperamos, apenas, que êle tenha a nosso respeito, as mesmas impressões, porque, para que êle voltasse satisfeito para o seu lar, e levasse do Rio uma recordação grata e amável, a Rádio Nacional não poupou esforços, pondo à disposição do seu convidado tudo quanto esteve ao seu alcance para proporcionar-lhe, de fato, oito dias inesquecíveis, em contacto com a beleza e a imponência da terra carioca. Ao Sr. Elviro Barbalho, sua espôsa e todos os entes que lhe são caros, deixamos aqui, em retribuição à sua bondade e gentileza, os nossos votos de prosperidade e os nossos agradecimentos.

BASTIDORES

(Conclusão da página 34)

tência do amigo venceu-o e um dia sentou-se ao piano para acompanhá-la. Era uma audição de uma novata como tantas outras, que não teria maiores consequências, senão algumas polidas palavras de esperança. Quando, porém, ouviu aquela voz maravilhosa, um entusiasmo incontido apoderou-se do maestro que não hesitou mais um momento: apresentaria Hortense em uma das suas operetas. Estava diante de uma voz cristalina, única no mundo, desconhecida no Palais Royal, que iria vibrar em aplausos inesquecíveis.

Hortense Schneider, cumprindo o seu destino e influindo no do mestre, estreou no teatro "Vie Parisienne". Nada lhe custou eclipsar a estrêla do momento, Marie Pradeau (Noelle Norman). Hortense tornou-se ràpidamente a mulher da moda daquele "Tout Paris", faustoso, fútil, que não cuidava senão do prazer. Vivia-se então o mais belo dos momentos do segundo Império, época despreocupada com a terminação da guerra, quando ainda não se previa o começo da próxima.

A graça, a beleza e o talento ímpar de Hortense tornaram-na desejada pelos mais importantes homens da época. Era afinal, o prosseguimento do poêma, da canção iniciada por Offenbach, naquela tarde, que já ia longe, mas que nunca se apagará da lembrança do mestre. Um príncipe da família imperial (Claude Sainval), estava perdido de amores pela cantora, sua paixão era avassaladora e insistente. Oferecia a Hortense tudo o que pode desejar uma criatura nascida e votada para uma vida brilhante: jóias caríssimas, etc.

O filme continua contando a vida aventurosa de Offenbach e de sua amada cantora, dentro da côrte do III Império, cheia de intrigas e de inveja. Todo êle é valorizado com a música do genial compoistor, fazendo de "A valsa de Paris" uma das grandes produções francesas dêste ano.

O FESTIVAL DE...

(Conclusão da página 27)

lianos era tanto mais agradável, que êles, de modo oposto ao dos franceses, sabem muito bem que nossa capital não é Santiago, e ouviram falar de S. Paulo. Todo italiano que se respeita tem um cunhado em São Paulo. E nós evidentemente o conhecemos muito bem, êste velho.

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. Mattos
Avenida Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 — Tel. 23-5098 — Rio

Dos filmes não pode se dizer muita coisa. Muitos filmes não iriam ver em tempo normal, destes que foram apresentados. A Espanha ganhou o prêmio do cinema mais ingênuo, a Yugoslávia o prêmio da propaganda que não convence a ninguém. A Alemanha brilhou pela ingenuidade (mas não vão atrás disso), a Argentina brilhou, mais uma vez, pela sua bomba atômica: estava entre nós a Thilda Thamar. A Vera Cruz de São Paulo apresentou "Caiçara", velha praça, e "Angela", corpo expedicionário fresquinho, novinho e forte. Nem entusiasmo nem melancolia despertou "Angela". Uns aplausos honestos, cordiais. O desempenho da menina Lage sobretudo foi muito louvado e não me surpreenderia se ela fôsse convidada algum dia para Roma ou Hollywood.

A luta principal neste festival foi entre o cinema francês e o americano. Fizeram questão os americanos de demonstrar a insanidade do desprezo e das críticas dirigidas a Hollywood e mandaram uma meia dúzia de filmes de grande classe; enquanto os franceses mandaram quatro filmes, um dos quais muito bom os três outros possuindo mais pretenção de que qualidades reais. "Barbe-Blue" de Christian Jacques ,apesar da extraordinária Cecile Aubry, "La nuit est mon royaume" que já foi denominado "L'ennui est mon royaume" (quer dizer aborrecimento no lugar de noite) de Lacombe, e "Le garçon sauvage" de Delannoy são filmes de segunda ordem, fracos pelo cenário e pela regia errados pela psicologia, e cujo único valor reside na magnífica interpretação de Jean Gabin, Cecile Aubry, Pierre Brasseur, Madeleine Robinson. Por sua vez, os americanos apresentaram "Big carnival" de Billy Wilder, um filme de imenso valor humano e artístico, otimamente dirigido, interpretado e escrito. A história desta multidão que veio dançar e brincar em tôrno de um homem que estava morrendo, chamada por um jornalista ávido de publicidade, empolgou a América e despertou violentos debates. Elia Kazan, por sua vez, adaptou ao cinema a peça de Tenessée Williams, "Um bonde chamado desejo", e lhe dava mais fôrça, mais sensualidade, mais brutalidade ainda, num quadro pitoresco, e com intérpretes valentes entre os quais convém destacar a grande, comovente, esplendida Vivian Leigh, que ganhou o prêmio da melhor intérprete feminina. E' mesmo difícil criticar o filme do Kazan; o bonde que êle dirigiu corre a tôda velocidade e vai direto ao fim da linha. Um grande filme e que desperta violentas emoções por motivos humanos, reais, verdadeiros. Hathaway no seu "Quatorze horas" escolheu um tema meio fraco, meio duvidoso; êste rapaz que durante 14 horas fica de pé fora da janela, enquanto uma multidão lá embaixo espera e comenta, enquanto a polícia e os bombeiros multiplicam as tentativas para salvá-lo, não nos comove; estamos com vontade de dizer-lhe como o policial: "Se quer pular, então, pule; se não quer, não pule. Mas decida-se e não amole". Porém, a técnica com a qual Hathaway realizou o filme é tão brilhante, perfeita, inteligente, empolgante, que não é possível classificar o filme senão na primeira categoria. "Quatorze horas" com certeza está para permanecer mais de um mês nos cartazes.

"Alice in wonderland" do Walt Disney, apesar de graves êrros de gôsto, e momentos lentos, é um colosso do desenho animado e o resultado de uma grande realização; seguimos passo a passo os passeios de Alice neste país das maravilhas, dos bichos estranhos, das flores que falam, dos exércitos de cartas; com ela choramos e rimos. Enfim, "Born yesterday", Kukor, é uma comédia de Broadway adaptada ao cinema, e brilhantemente interpretada pela vencedora do Oscar: June Holliday. Fora das delegações americanas e francesas, só merecem ser destacados um filme inglês, "Lavender Hill Mob", humorístico, rápido, fino; o filme indu de Renoir, "O Rio" que é uma verdadeira poesia, um hino à natureza, ao amor, à infância e, sobretudo, o vencedor deste festival, o filme japonês "Rasho Mon" (Na floresta). Não é um grande filme: é uma obra prima, perfeita. A história de um crime horroroso numa floresta; um bandido assaltou um casal, amarrou o marido a uma árvore e diante dos seus olhos violentou a espôsa; o cadáver do marido foi encontrado no dia seguinte por um mateiro. A história é contada quatro vezes e de quatro modos diferentes pelos participantes do crime e pelo próprio morto através de uma bruxa.. E cada versão é diferente. Cada um na versão que conta tem um papel nobre, heróico. Mas a última versão, a final, narra a verdade: todos foram sujos, covardes, feios, desgraçados. Ninguém foi capaz de dominar-se, de coragem, de pureza, de amizade ou de amor. Todos se deixaram levar pela paixão, pelo desejo, pelo mêdo, pelo egoismo. "Os homens são capazes de tudo", diz o padre, no fim do filme. Mas "Na floresta" não se pode contar assim em algumas linhas. E' demais violento, demais inteligente, sim, supremamente inteligente na régia, demais forte na quadrupla interpretação, para ser narrado em reportagem. Só mesmo vendo-o. O Japão, com êste primeiro filme que mandou ao mundo, depois da guerra, deu uma lição de cultura e de poesia, e simplesmente, de cinema. Com êste país, devemos novamente contar.

A Itália era ausente do festival, mas está sempre na frente do cinema mundial. Os Estados Unidos e o Japão vêm depois. A França em quarto lugar, devido às suas dificuldades financeiras e a permanência no cinema de elementos vulgares como Jeanson, Decker, Carné e Clouzot. A França pode muito bem de uma só vez subir novamente à sua posição de outrora. Depois disto, não há nada; há um abismo de cinema monótono, efetuado pelo mundo inteiro, com exceção, de vez em quando, de um filme inglês ou mexicano. Eis a lição que podemos tirar dêste festival. Lições filosóficas, é melhor não tirar. Direi então que a única coisa boa, no cinema, são estas meninas que pretendem ter um papel e que nesta intenção, prodigalizam as suas gentilezas para nós, jornalistas.

Hoje, o festival acabou. A ilha não está mais de quarentena e todos voltam a Veneza, aos canais, às ruasinhas misteriosas, aos pombos e aos cafés concertos ao longo do Canal Grande.

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 47)

versário, Pier completou há pouco 19 anos, a estrêla recebeu um automóvel conversivel de presente e, como não soubesse guiar, teve que persuadir Dick a ensiná-la, embora, como êle mesmo confessa, "não tenha sido preciso muita persuação"...

*

Será possível que o que reclama Janis Rule seja realmente verdade? A "starlet" queixa-se que: "Não encontrei um único homem em Hollywood que gostasse de namorar-me!".

Janis, provando essa sua afirmativa, passa as noites em casa, escrevendo poesia e sonhando com o principe encantado que ainda não conseguiu encontrar...

*

Shelley Winters será uma das maiores possuidoras de lindas e ricas jóias, se Farley Granger continuar apaixonado por ela... Farley costuma presenteá-la com jóias todos os meses. Entre outras coisas, Shelley já ganhou um enorme anel de brilhante e um par de brincos da mesma pedra.

*

Deborah Kerr é dessas pessoas que não sabem ficar paradas. Enquanto espera a próxima visita da cegonha, a atriz inglesa está escrevendo um livro sôbre as suas aventuras na Africa, onde filmou "As Minas do Rei Salomão", e na Itália, onde trabalhou em "Quo Vadis". E, nas horas vagas (se é que as tem), Deb decora a sua nova casa de Palisades Pacific.

*

Como acontece a muita gente, e nisso estamos incluidos, Spencer Tracy voltou de sua viagem ao Velho Continente muito mais gordo. O pior é que antes de partir Tracy havia remodelado todo o seu guarda-roupa, e, para poder vestir os seus novos e elegantes ternos, na volta, teve que passar semanas numa dieta de suco de frutas...

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.000,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00



Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

*

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1915.

*

Próximo ao Largo da Carioca

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O SABONETE DAS FAMÍLIAS!
GRANDE, BOM E BARATO !

Tilda Tamar, a bomba atômica argentina, foi um petardo que caiu no deslumbrante festival de Veneza. (Vide reportagem do enviado especial de CARIOCA nas páginas 24, 25, 26 e 27).

